



Julgamento prossegue na quarta-feira

“Piratinha do ar” na Boa Hora: “cheguei a pensar no suicídio”

Rui Rodrigues, o jovem que em 1980 (tinha então 16 anos) desviou um «Boeing 747» da TAP, de Faro para Madrid, fez ontem à tarde uma declaração surpreendente, no início do seu julga-

mento na Boa Hora: ao constatar que a operação falhara, e antes de entregar-se, pensou em suicidar-se com um tiro da pistola que empunhava.

Pág. 8

Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 27 200

Sexta-feira, 6 de Dezembro de 1985

Preço 40\$00

21929

Um agente da Judiciária foi detido no âmbito do processo

Rede de burlões “levou” Setúbal em dezenas de milhar

O Tribunal Judicial de Setúbal está já na posse de processo referente a uma extensa rede de burlões que actuava naquela região e que terá conseguido «lucros» de algumas dezenas de milhar de contos. Aliás, outra novidade deste caso, com pormenores e contornos ainda um tanto nebulosos, por dificuldades de obter informações, terá sido a detenção de um agente da Polícia Judiciária de Lisboa, suspeito de envolvimento no referido processo.

Se não foi possível obter dados mais concretos sobre

a extensão e métodos de actuação da rede que agora caiu sob a alçada do Tribunal de Setúbal, sabe-se, no entanto, que o agente detido se chama Cleto e que as suspeitas de envolvimento recaíram sobre ele na sequência de um encontro que manteve, há dias, com um conhecido contrabandista de Setúbal, no carro deste último.

Por outro lado, as informações que correm a propósito desta nova rede detectada em Setúbal vão no sentido de que o contrabandista em questão se teria

evadido do Tribunal daquela cidade ao ser apresentado ao juiz de Instrução Criminal em circunstâncias que apontam para a colaboração de terceiros. O TIC viria, segundo as mesmas fontes, a manter a prisão do agente Cleto, sem admissão de caução.

Um porta-voz da Judiciária confirmou esta manhã a detenção do seu agente e informou que um outro, de nome Antero Marques, é alvo igualmente de suspeitas no âmbito do mesmo caso.

**NA EDIÇÃO
DE AMANHÃ**



TIMOR

10 anos de resistência

Um documento inédito que nos chega do interior do território ocupado pela Indonésia



ALMADA

Que utilidade pública das colectividades?

Um texto de Alexandre Castanheira em que analisa o papel das sociedades de cultura e recreio na outra banda

E ainda:

HALLEY:
a pior visita
de sempre

ESTRATÉGIAS:
novas teorias
ajudam
diplomacia

LIBANO:
“roleta russa”
entre os jovens

AUTÁRQUICAS



SINTRA Campanha pela serra acima

Págs. 13 a 16

Câmara cessante aprovou o “crime da Penha Longa”

Pág. 10

O neologismo «teleport» nasceu de um projecto ambicioso que reunia, à partida, a cidade de Nova Iorque, a autoridade portuária, Merrill Lynch e a Western Union: trata-se — a operação está em curso — de combinar a construção, numa ilha ao largo de Manhattan e ao abrigo dos ruídos da rádio, de uma estação emissora e de recepção de satélites (domésticos e Intelsat 1), de um parque de escritórios High Tech e de uma rede de fibra óptica, que assegurasse o serviço de Manhattan.

REDES

Os "teleportos" ao serviço dos tecnopolios

A concentração de meios sofisticados de comunicação é um trunfo para o desenvolvimento industrial

Yves Gassot

Exclusivo Le Monde/DL

Devido a este projecto, o número de teleportos tem aumentado nos Estados Unidos: mais de vinte já existem ou estão a ser construídos. Os factores que contribuem para isso são diferentes: a grande procura em matéria de comunicação por satélite, em especial ligada às consequências da desregulamentação das telecomunicações; a possibilidade de os operadores de satélite canalizarem a procura, aguardando clientela num local, minimizando as dificuldades e os custos; as economias de escala que resultam da partilha, por várias empresas, de meios sofisticados de telecomunicações (antena mas também redes interfaces, modem, PABX, correio electrónico, videoconferência, televigilância, etc.).

A estes factores junta-se o interesse que certos promotores imobiliários viram em valorizar as suas operações em zonas por vezes de centro variável pré-equipando, com meios de telecomunicações, as áreas propostas para escritórios.

Se a noção de teleporto faz com que além Atlântico haja operações importantes e de características variadas, a sua difusão através do mundo (foi recentemente criada uma associação, a World Teleport Association) só aumentou. Uma primeira apresentação, em Outubro, em Bruxelas, dos principais projectos de teleportos europeus, ilustrava perfeitamente a elasticidade deste label. Por razões históricas, geográficas e regulamentares, a comunicação por satélite não tem nos nossos países o mesmo papel que na América do Norte. A noção de teleporto não pode pois ser essencialmente centrada na criação de uma plataforma de estações emissão-recepção de satélites. Mas, sobretudo, à excepção da Grã-Bretanha, o monopólio dos PTT europeus proíbe a iniciativa privada na construção e na exploração de uma rede, e enquadra cuidadosamente tudo o que poderia apresentar-se com a empreitada de serviços.

Londres em lugar importante

Por isso são anunciados no nosso continente um grande

número de teleportos, particularmente nos grandes portos do Norte. O projecto mais avançado, e que é mais decalcado no exemplo norte-americano, é sem dúvida o projecto da London Dockland Development Corporation: «The

Teleport London Docklands». Ele baseia-se na ampla operação de reestruturação de toda uma zona de actividade portuária, com ausência de herdeiros naturais, na necessidade de descongestionar a City e no novo dado constituído pelo aparecimento de Mercury, sociedade concorrente da British Telecom e a privatização desta.

O essencial dos serviços propostos por estas duas companhias às empresas (1) tem por objectivo os mercados da transmissão vídeo na direcção das redes por cabo da Europa, e das transmissões numéricas sobre o Atlântico Norte. Ligações SHF e uma rede em fibra óptica asseguram o fornecimento da City.

Muito menos avançados e muito mais especializados sobre a gestão do tráfico marítimo e da

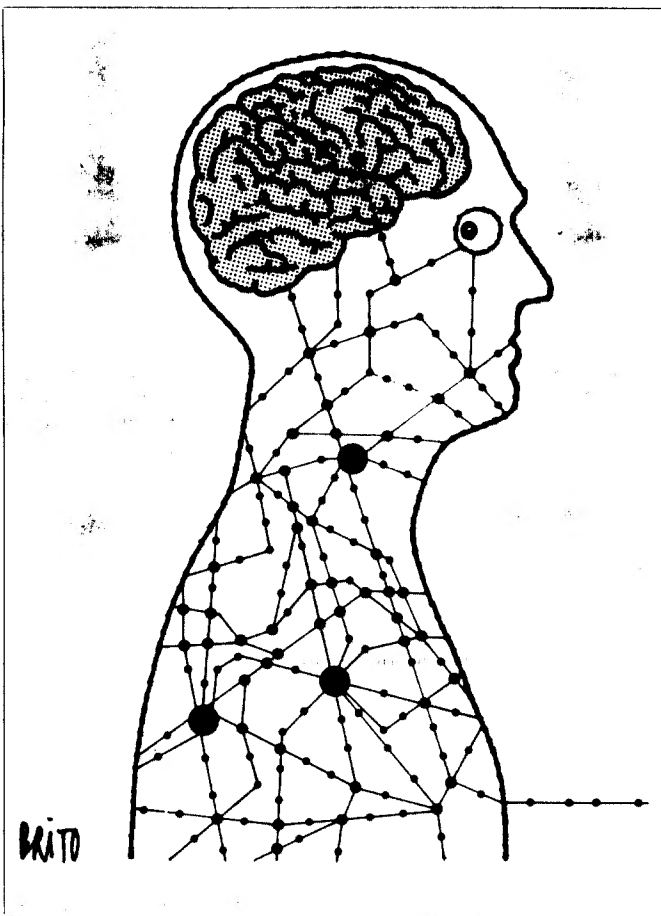
carga são os projectos de Amsterdão, de Roterdão e de Anvers, que associam todos os PTT.

E em França? Embora nenhuma das nossas cidades estivesse representada em Bruxelas, vários projectos foram avançados. A onda dos «tecnopolios», o empenhamento do plano-cabo com a realização das primeiras redes em fibra óptica, a realização das estações terrestres da rede satélite Telecom 1 e a perspectiva do RNIS (Rede Numérica de Integração de Serviços) surgem como oportunidades complementares para uma reflexão no sentido das colectividades, dos gestores imobiliários, dos fornecedores de equipamentos e dos serviços. Para os PTT, o pré-equipamento de uma zona, a partilha dos meios — incluindo a intervenção de um operador intermediário — pode ser um meio eficaz para encobrir o «handicap» representado pelo subinvestimento das nossas empresas em utensílios evoluídos de comunicações.

É neste contexto que o IDATE e o CERAM (2) realizaram, para o parque de Sophia-Antipolis uma estratégia de desenvolvimento que hoje se concretiza através da primeira rede em fibra óptica profissional da Europa. É também nessa via, pondo o acento na visiofonia, que se prepara uma experiência na Défense, enquanto que em Montpellier, em Rennes, em Metz ou em Bordéus se reflecte sobre as redes e serviços de telecomunicações que podiam ser propostas aos novos parques científicos e técnicos.

★ Um estudo intitulado «Teleport»: estado dos locais, perspectivas e oportunidades, está a ser realizado na IDATE.

(1) Pertencente aos sectores de finanças, investigação, informática e médias (The Daily Telegraph, The Guardian, The Times...)
(2) Centro de ensino e de investigação aplicado ao management



Joaquim José,
18 anos,
estudante

"Numerus Clausus está correcto"

- O que estuda?
- Estou a repetir o 12.º ano da área A, que dá acesso a Medicina e Engenharia. Deixei uma cadeira atrasada o ano passado e, para me poder candidatar ao Ensino Superior, tenho que a fazer este ano.
- Porque escolheu essa área?
- Tenho interesse em seguir o curso de Agronomia e esta é a área que dá acesso a ele.
- Está a par das perspectivas de emprego que existem com esse curso?
- Mais ou menos. Penso que em Lisboa não há grandes possibilidades, mas, como a mim também me interessa sair de cá, julgo que não terei grandes problemas.
- Qual a sua opinião sobre o «Numerus Clausus»?
- Ao fim e ao cabo acho que está correcto. Mas de qualquer maneira preferia um exame final, em que não contassem as médias, mas só o resultado do exame.
- Por que é que afirma que o «Numerus Clausus» está correcto?
- Não deixá de estar certo que quem trabalha mais é que consegue entrar na Universidade. Só por muito azar é que não entra.
- Não lhe parece que o acesso ao Ensino Superior devia ser facilitado a todos os jovens?
- Isso seria o ideal, mas já que assim não acontece, então que nos avaliem por um exame final.
- Que problemas existem no seu estabelecimento de ensino?
- Embora aquela seja uma escola mais frequentada por pessoas que estão a fazer melhoria de nota, não deixa de ter influência o facto de as turmas serem muito grandes, o que sempre acaba por dificultar a compreensão das matérias.
- Como ocupa os tempos livres?
- Estou a tirar um curso de computadores e a carta de condução. Para além disso pratico também algum desporto.
- Porquê o interesse pelos computadores?
- Se bem que possa ser uma saída profissional, não é por isso que me interessa pelo assunto, mas porque tenho curiosidade em saber como funciona.
- Costuma estar informado?
- Tento estar.
- Qual a sua opinião sobre os aumentos decretados pelo novo Governo?
- Se realmente, como eles dizem, a inflação ficar pelos 14%, os aumentos não têm grande influência, mas se tal não suceder, é lógico que os aumentos são negativos.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Tentaria facilitar o acesso às Universidades, bem como ao primeiro emprego.

...S E M P U D E S E M ...
S E F O S J O V E N S

O cancro é contagioso?

Guy Blandin de The (*)

Exclusivo Le Monde/DL

O carácter epidémico do SIDA, afecção viral, é incontestável. Poder-se-á afirmar do mesmo modo que os cânceros causados por vírus são doenças contagiosas?

Sucedem-se desde há algum tempo, declarações espantosas, alarmistas ou falsamente tranquilizadoras, tendo como pano de fundo o sexo, os vírus, os cânceros e, claro, o SIDA. No meio de toda esta agitação, permanece um problema essencial: como é que esses vírus são contagiosos?

Em primeiro lugar, o que é um vírus? É um parasita infinitamente pequeno das células vivas que ou mata a célula atingida (vírus do SIDA), ou estimula a sua divisão (vírus cancerígeno), ou ainda, a maior parte das vezes, tendo um comportamento tranquilo, inofensivo. O segundo grupo, os vírus cancerígenos começam por ser contagiosos transformando a célula atingida em «pré-cancerosa», permanecendo depois silenciosos (não infecciosos) na célula que se tomara cancerosa sob a influência de outros factores ambientais ou genéticos. Nenhum cancro é contagioso incluindo aqueles nos quais um vírus infeccioso está implicado numa fase do seu desenvolvimento.

Nos nossos países dois vírus partilham a actualidade: os vírus papilomatosos associados ao cancro do colo do útero, na mulher, que levou o professor Georges Mdhé a dizer que alguns cânceros eram sexualmente contagiosos, e o LAV, agente do SIDA, essa peste de rosto sexual dos dez últimos anos.

Existem mais de trinta vírus papilomatosos diferentes, que provocam verrugas na pele e determinadas mucosas, mas, na maioria dos casos, trata-se de

parasitas inofensivos. Apenas dois entre os trinta, os HPV 16 e 18, têm um poder cancerígeno e estão associados ao cancro do colo do útero, essa parte da matriz que emerge do fundo da vagina. O vírus, presente sob a forma de crista de galo no pénis, pode ser transmitido durante uma relação sexual e infectar então as células sensíveis do colo do útero. Surgem então lesões precancerosas que podem ser reconhecidas (condiloma lisa) e curadas. A permissividade sexual, banalizada pelo uso da pílula, aumentou certamente a frequência dessas lesões pré-cancerosas mas a própria pílula exigiu uma vigilância ginecológica que se revelou eficaz já que os cânceros de colo do útero diminuíram em todos os países industrializados.

Estes cânceros representam 5 a 10% no máximo dos cânceros nas mulheres nos nossos países, onde diminuem com regularidade. Embora não haja, de maneira nenhuma, razões para alarme, é óbvio que a escolha de ou dos parceiros é importante porque uma mulher pode ser contaminada por um único parceiro ele mesmo permissivo e contendo vírus HPV 16 ou 18.

Higiene e contágio

A situação é completamente diferente em países com baixo nível socioeconómico, nos quais a higiene sexual quase inexistente provoca uma taxa muito elevada de lesões pré-cancerosas que evoluem para cânceros do colo, que representam até 25 a 30% dos cânceros



numa população feminina que totaliza 800 milhões de pessoas. A informação e a instrução da higiene deveriam reduzir maciçamente os cânceros genitais que representam 500 000 mortos por ano em todo o mundo.

O vírus LAV HTLV III, agente do SIDA, é contagioso mas talvez de maneira diversa nos nossos países e na África equatorial. Aqui, foi dito e redito que dois processos de contágio prevaleciam: transmissão

durante relações sexuais, sobretudo anais, e transmissão pelo sangue ou produtos derivados. Esta última transmissão deveria ser interrompida pelas decisões tomadas no verão passado de analisar todas as dádivas de sangue e de eliminar os casos positivos ou duvidosos. Na África equatorial, o contágio poderia ser mais variado nas zonas endémicas. Só um estudo atento e comparativo da transmissão em África e na Europa poderá permitir compreender o que se

passa e tomar as medidas mais eficazes. Além do vírus LAV, outros factores intervêm quer para permitir o estabelecimento de uma imunidade protectora quer para precipitar a doença.

Dois outros vírus possuem poder infeccioso e são cancerígenos, sem que isso signifique que os cânceros associados sejam contagiosos já que os vírus são inibidos no seio das células cancerosas que induziram. O vírus da hepatite B favorece o desen-

volvimento do cancro primitivo do fígado, endémico na África equatorial, no Sudeste asiático e na China; mata 250 000 pessoas por ano. Este vírus, muito contagioso, só é cancerígeno quando atinge crianças nos primeiros meses ou anos de vida. Desenvolverão nesse caso o cancro vinte a trinta anos depois do ataque viral. Existe uma vacina que é distribuída no Senegal e de que se espera ver o efeito protector em relação ao cancro surgir dentro de alguns anos.

Um último vírus, o vírus de Epstein-Barr, está associado a um cancro das maxilas em crianças africanas e da laringe, atrás das amígdalas nos chineses cantonais. Representa cerca de 100 000 mortes por ano em populações de 250 000 milhões de pessoas. Este vírus, também ele, só é perigoso quando atinge crianças muito novas. Representa um primeiro factor cancerígeno, mas são indispensáveis outros factores para o progresso dos cânceros associados.

Em conclusão, nos nossos países os dois primeiros vírus descritos — vírus do SIDA — vírus papilomatoso — deveriam ser progressivamente controláveis. Um maior discernimento na escolha dos parceiros sexuais deveria ter um efeito maior na transmissão do vírus do SIDA, tanto como em relação aos vírus papilomatosos. Insistamos que os cânceros associados aos vírus não são contagiosos, mas como, ao nível do cancro não existe remédio antiviral eficaz, é preciso esperar pelas vacinas para proteger definitivamente as populações. Enquanto esperamos, limitemos ao máximo o contágio e evitemos a todo o custo o pânico, inútil e perigoso.

(*) Director de Investigação do CNRS

/T/E/M/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

As "presidenciais" em debate

Têm os partidos políticos o direito de lançar as candidaturas que tiverem por conveniências.

Têm o direito de influenciar os eleitores argumentando e tentando explicar essas candidaturas.

Não lhes reconheço, contudo, o direito de se tomarem por únicos detentores da verdade, por únicas alternativas, ou mesmo, por únicas forças capazes de gerar uma dinâmica com consequências políticas e sociais.

Muito menos lhes pode ser reconhecido o direito à chantagem psicológica, tentando desesperadamente manipular os sentimentos e vontade dos eleitores.

É já longo o percurso percorrido por Maria de Lurdes Pinta-

silgo na consolidação, no terreno, da sua candidatura.

Ela foi, durante longos meses, o único ponto de referência, a única esperança de uma real unidade de esquerda para a batalha presidencial.

Fôram inúmeros os apoios que dia a dia foi recebendo de variadíssimos sectores da esquerda portuguesa.

O anúncio da sua candidatura, ainda antes das eleições de Outubro, foi um acto político de grande repercussão, que reforçou ainda mais a convicção de que estava encontrada a candidatura natural da esquerda portuguesa.

O anúncio da sua candidatura, ainda antes das eleições de Outubro, foi um acto político de

grande repercussão, que reforçou ainda mais a convicção de que estava encontrada a candidatura natural da esquerda portuguesa.

Politicamente na área do PRD, Maria de Lurdes Pintasilgo não obtém o apoio de Eanes e, por simpatia, do PRD. Publicamente não foi dada qualquer explicação plausível e, na pipeta laboratorial do estado-maior do PRD entrou Costa Brás e saiu Zenha.

O PCP que sempre apelidou Maria de Lurdes Pintasilgo de democrata, recusa dar-lhe apoio, primeiro, para não «queimar» a candidatura e, finalmente, porque não tem o apoio do PRD.

Maria de Lurdes Pintasilgo

não é só a candidata, é uma dinâmica que foi tomando corpo no dia-a-dia, que se foi implantando no povo e que foi sempre bem recebida.

Internacionalmente reconhecida como uma mulher competente, dinâmica, ela é, também entre nós, aceite como alguém que nos vem habituando a um discurso diferente, original, com uma linguagem e dinâmica própria que foge, claramente, aos comuns do político tradicional.

Ela é a «lufada de ar fresco» que os portugueses precisam respirar.

Personifica, também, a ruptura com tabus e preconceitos da classe política dominante. Não é militar, não é partidária, é mu-

lher e não se deixa instrumentalizar pelos partidos políticos.

É por tudo isto que a classe política temendo-a, não a apoia mas, reconhecendo a sua categoria, não ataca, deixando-a contudo, só!

Maria de Lurdes Pintasilgo vai estar só, sem apoios partidários, na corrida para Belém.

Terá, contudo, os votos daqueles que já não acreditam, nem querem ser manobrados pelos partidos políticos numa eleição presidencial.

E esses votos têm um preço e um peso, que será proporcional à consciência dos eleitores que não se deixarem manobrar e ao falhanço dos estados maiores dos partidos que se recusam a tomar o peso do sentimento e da vontade dos portugueses.

Prefere-se a estratégia em vez do sentimento.

Prefere-se a ruptura em vez do consenso.

Prefere-se o interesse do grupo ao colectivo.

Prefere-se, enfim, dividir o eleitor progressista numa dicotomia de remorso ou castração.

Até um dia!

NOTA: Maria de Lurdes Pintasilgo oferece-nos, no seu discurso, uma esperança, um sentimento, um toque de humanismo — a palavra felicidade.

Bem haja por isso.

De V., atenciosamente, o sempre leitor do n/vo «Diário de Lisboa».

Pedro Filgueiras Soares
Rua Cidade do Lobito, Lote 274, 5.º Dt.º
1800 LISBOA

"Economia portuguesa não assegura independência nacional"

— declara vice-presidente da CIP

O vice-presidente da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), Nogueira Simões, sustentou, hoje, que «a economia portuguesa actual não assegura, efectivamente a independência nacional».

«Portugal, perante o seu crescente endividamento externo, que, no limite, pode levar à perda da independência e ao esvaziamento de sentido e conteúdo do conceito de defesa nacional, enfrenta já na actual fase, fortes limitações à sua ca-

pacidade de decisão», acrescentou o vice-presidente da CIP.

Nogueira Simões falava no seminário «Economia, Defesa e Independência Nacional», organizado conjuntamente pela Associação de Auditores de Defesa Nacional e pela Associação dos Economistas e avisou que «se continuarmos com este ritmo de endividamento ficaremos completamente dependentes das decisões dos nossos credores».

O vice-presidente da CIP ba-

seu as suas afirmações na realidade económica dos dois últimos anos, designadamente, no que decorreu, por um lado, da situação interna a seguir ao 25 de Abril e, por outro, «das dificuldades no ajustamento recessão que se seguiu aos dois choques petrolíferos». «No plano nacional houve profunda revolução com consequências graves ao nível do investimento, do trabalho e do comportamento social, além de uma descolonização precipitada, provocando a

ruptura e coerência interna do sistema económico», disse.

No domínio externo, o vice-presidente da CIP sublinhou o facto de Portugal, «durante os últimos dez anos, ter enfrentado dois choques petrolíferos e, consequentemente, a maior recessão mundial dos últimos 25 anos».

«Portugal é o país da Europa ocidental mais dependente do exterior em termos energéticos e as importações de energia — mas também de cereais — corresponderam, em 1982, a 68 por cento do défice comercial com o exterior», disse.

Nogueira Simões escarpou as políticas económicas governamentais entre 1979 e 1984 e sublinhou, que se, entre 1979 e 1982, a política incrementou a procura interna a que, «o sistema de produção mostrou enorme incapacidade de ajustamento», entre 1983 e 1984 o acordo com o FMI levou ao crescimento negativo de todos os indicadores económicos.

Como medidas indispensáveis ao relançamento económico, sublinhou a necessidade da revisão das leis laboral e sindical e o «aligeiramento» das normas burocráticas que, disse, constituem «uma série de exercícios de desconfiança para com a empresa».

Freitas recebido por Thatcher

Freitas do Amaral reuniu-se ontem em Londres com empresários e intelectuais portugueses e estrangeiros residentes na capital inglesa e celebrou com eles uma festa alusiva ao Natal — informou o seu gabinete de candidatura.

Durante o encontro, realizado à tarde, com estas individualidades, o candidato presidencial abordou questões relacionadas com a integração na CEE, o desenvolvimento económico, a cooperação com África e o aperfeiçoamento da democracia em Portugal.

O encontro decorreu no Centro Português de Estudos, uma associação que reúne, em Londres, várias personalidades ligadas aos sectores económico e cultural que desenvolvem actividades relacionadas com Portugal.

Hoje, Freitas do Amaral é recebido por Margaret Thatcher, na residência oficial da primeira-ministra britânica, numa visita considerada de «cortesia» — anunciou também o seu gabinete de candidatura.

O ex-vice-primeiro-ministro encontra-se em Londres, acompanhado pela esposa e por André Gonçalves Pereira e Paulo Marques, respectivamente, ex-ministro e ex-secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

PONTO A PONTO

Ramalho Eanes enviará uma mensagem ao presidente de Angola pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, que vai assistir ao encerramento do segundo congresso do MPLA — disse Pires de Miranda, à saída duma audiência em Belém.

O Presidente da República recebeu durante 35 minutos o ministro dos Negócios Estrangeiros e deu-lhe conhecimento do teor da mensagem para José Eduardo dos Santos.

Pires de Miranda foi convidado pelo governo angolano a assistir segunda e terça-feira em Luanda ao encerramento do segundo congresso do MPLA — Partido do Trabalho.



O Governo decidiu propor ao Presidente da República a recondução do almirante Sousa Leitão no cargo de chefe do Estado-Maior da Armada. Sousa Leitão, 59 anos, que tomou posse do cargo no dia 9 de Outubro de 1978, ingressou na Escola Naval em 1944 e terminou o curso em 1947. O chefe do Estado-Maior da Armada desempenhou várias vezes o comando do navio hidrográfico «Almirante Lacerda», foi director-geral do Instituto Hidrográfico e ajudante do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.



O Presidente da República condecorou no Palácio de Belém, o vice-almirante Vicente Almeida D'Eça, com a Grã-Cruz da Medalha de Mérito Militar. Depois de uma distinta carreira na Marinha, o vice-almirante Almeida D'Eça foi alto comissário em Cabo Verde e posteriormente adjunto do CEMGFA até à sua passagem à reserva.



O chefe da representação diplomática iraquiana em Lisboa, embaixador Abdo Al-Dairi, recebeu no passado dia 2 uma delegação da Associação de Amizade Portugal-Iraque, que lhe foi apresentar cumprimentos de boas-vindas e solidariedade com o Iraque. Numa curta intervenção, o presidente do Conselho Directivo da AAPI recordou que se trata do quinto embaixador do Iraque em Portugal e terceiro residente desde que foram estabelecidas as relações diplomáticas entre os dois países.



O director da Comissão Regional de Edifícios do Centro, Teles de Oliveira, é o nome mais provável para ocupar o cargo de governador civil de Coimbra, disse à Anop fonte social-democrata. A indicação de Teles de Oliveira para governador civil de Coimbra seria bem vista por outros partidos para além do PSD, bem como pelo ex-governador civil Santana Maia, adiantou a mesma fonte. O mesmo informador disse à Anop que o nome do futuro governador civil de Coimbra só deverá ser conhecido no final do corrente mês. Acrescentou que Cipriano Martins, actualmente deputado social-democrata pelo círculo de Coimbra, foi um dos nomes apontados inicialmente mas a sua nomeação não deverá concretizar-se.

câmara municipal da AMADORA



aviso

"CONCURSO PARA VENDA, POR SORTEIO, DE 44 FOGOS SITOS NA DAMAIA DE BAIXO"

1 - Para os devidos efeitos se torna público que, de acordo com a deliberação tomada por esta Câmara na sua reunião de 3.DEZ.85 está aberto **concurso por sorteio**, pelo prazo de 15 dias (desde 9.DEZ.85 a 23.DEZ.85) para atribuição, por venda, de 44 fogos municipais sítos nos Lotes Municipais da Damaia de Baixo, com as seguintes características:

TIPOLOGIA	QUANTIDADE	N.º de Associações	AGREGADO FAMILIAR		PREÇO
			Mínimo	Máximo	
T ₀	1	1 Sala / Quarto	1	2	1 899 c.
T ₁	22	1 Sala 1 Quarto	1	2	de 2 000 c. a 2 185.5 c.
T ₂	2	1 Sala 2 Quartos	3	4	2 650 c.
T ₃	15	1 Sala 3 Quartos	4	6	de 3 100 c. a 3 305.75 c.
T ₄	4	1 Sala 4 Quartos	5	8	3 500 c.

2 - Os concorrentes, no acto de inscrição, para além do boletim devidamente preenchido, devem entregar o talão comprovativo do pagamento, na Tesouraria, da caução, no valor de 10 000\$00.

3 - **Serão condições de admissão ao concurso:**

- Serem os concorrentes trabalhadores ou residentes no concelho da Amadora há mais de um ano;
- Não serem possuidores de casa própria — em toda a Área Metropolitana de Lisboa;
- Possuírem os concorrentes rendimento mensal, por cabeça, de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte:

N.º PESSOAS DO AG. FAMILIAR	RENDIMENTO MÍNIMO (Per capita)	RENDIMENTO MÁXIMO (Per capita)
1	28 800\$00	76 800\$00
2	19 200\$00	48 000\$00
3	15 360\$00	33 600\$00
4	13 824\$00	28 800\$00
5	11 520\$00	24 000\$00
6	10 560\$00	23 040\$00
7	9 600\$00	23 040\$00
8	9 600\$00	23 040\$00

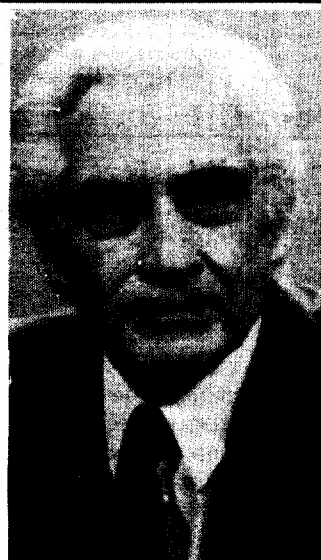
4 - O regulamento do concurso onde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo, estará afixado no átrio da Câmara Municipal da Amadora e Juntas de Freguesia onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Amadora, 4 de Dezembro de 1985

O PRESIDENTE DA CÂMARA

ORLANDO GASPAR GUERREIRO DE ALMEIDA

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320 321



PSD, PS, PRD e PCP apresentam candidatos ao Conselho de Estado

Realiza-se no próximo dia 10 na Assembleia da República, a eleição das personalidades que integrarão o Conselho de Estado, Conselho Superior de Magistratura e Comissão Nacional de Eleições.

O partidos políticos já começaram, entretanto, a divulgar a composição das listas de nomes que serão sujeitos ao escrutínio. Assim, pelo PSD: Cavaco Silva, Amândio de Azevedo, Barbosa de Melo, Eurico de Melo e Marques Mendes (Conselho de Estado); João Azevedo (Comissão Nacional de Eleições), não sendo ainda conhecido o nome para o Conselho Superior de Magistratura. Pelo PS, Mário Soares, António Macedo, Manuel Tito de Morais, Raul Rego e Mário Cal Brandão (CE); Armando Bacelar e Manuel da Costa Melo (CSM) e Olindo Figueiredo (CNE). Da parte

do PRD o «DL» já conseguiu apurar os nomes para o Conselho de Estado: Hermínio Martinho, Medeiros Ferreira, Marques Júnior, José Santos e Silva Lopes. De qualquer forma a decisão final caberá a uma reunião do grupo parlamentar que hoje se realiza e onde deverão ser ultimadas iniciativas legislativas que aquele partido pretende tomar no domínio de questões como os salários em atraso, rendas de casa e privilégios dos deputados, designadamente no que diz respeito às remunerações.

Também o PCP já tem pronto o elenco de candidatos aos diversos órgãos. Assim, Alvaro Cunhal, Carlos Costa, Joaquim Gomes, José Vitoriano, Lino Lima (CE); Lino Lima (CSM) e Luís Sá (CNE).

Armando Fernandes (PRD) questiona o Governo sobre central termoelétrica no concelho de Abrantes

O deputado do PRD pelo distrito de Santarém, Armando Fernandes, requereu ao Governo informações sobre os motivos porque os concelhos de Viana do Castelo, Figueira da Foz e Pombal rejeitaram a instalação de uma central termoelétrica idêntica à que funciona já em Sines e que a EDP pretende agora construir entre Pego e Concavada, no concelho de Abrantes.

O mesmo deputado pretende também saber quais os motivos que levaram a EDP a escolher este novo local, se estão asseguradas medidas relativas à defesa do meio ambiente em todas as suas componentes, e quantos hectares de terrenos cultiváveis serão afectados pela construção de tal central termoelétrica.

Depois da recusa das populações de Viana do Castelo, Figueira da Foz e Pombal à construção daquela central, a EDP prepara-se agora para a construir no concelho de Abrantes, o que já foi repudiado também pela assembleia de freguesia de Rossio ao Sul do Tejo, numa reunião efectuada em 25 de Outubro passado.

Noutro requerimento ao Governo, através do secretário de Estado do Ambiente, o deputado Armando Fernandes aborda a questão do Rio Almonda, considerado como um dos mais poluídos do País, e pretende saber se estão previstas medidas no sentido de debelar ou extinguir a poluição no Rio Almonda, em caso afirmativo quando se prevê a concretização desse medida, e ainda se está a ser feito o controlo das águas que porventura sirvam para abastecimento das populações.

Este deputado preparou um verdadeiro «pacote» de requerimentos sobre questões relativas ao distrito de Santarém. Um deles diz respeito à prática que a EDP está a utilizar no concelho

de Abrantes quanto à cobrança do consumo de electricidade, juntando consumos de três meses, o que acarreta problemas aos consumidores. Armando Fernandes quer saber os motivos que levam a EDP a proceder à cobrança dos consumos de três em três meses naquele concelho e não mensalmente como acontece noutros concelhos.

Direita tenta passagem de Soares à segunda volta

— diz Angelo Veloso

Ângelo Veloso afirmou a noite passada, em Lisboa, num encontro com trabalhadores da Banca, Seguros e Transportes, que «o fundamental que unifica, neste momento, as preocupações de toda a direita é assegurar a passagem de Mário Soares à segunda volta».

Desenvolvendo a ideia expressa na véspera, no debate

efectuado no Auditório do «Journal de Notícias» (Porto), o candidato comunista sublinhou que «o alarmismo que, de modo crescente, percorre o discurso de Mário Soares, Freitas do Amaral, Jardim, Adriano Moreira e outros, exprime, por um lado, a consciência de que é certa a derrota da direita se as forças democráticas convergi-

rem nos apoios e nos votos a uma única candidatura da democracia».

Tal alarmismo, acrescentou Veloso, exprime, por outro lado, a procura por parte de toda a direita (incluindo aqui as candidaturas de Freitas do Amaral e de Mário Soares) de uma tática comum para as próximas eleições presidenciais.

Ângelo Veloso assinalou ainda que numa batalha tão complexa e tão dura como as eleições presidenciais, a causa de democracia, em vez de ilusões e espontaneísmo, reclama realismo e acção organizadora e reclama, em vez da dispersão, desorientação e divisão, a co- operação e a convergência de apoios e votos democráticos».

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE:
EN 246-1 - RECONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE PORTAGEM E FRONTEIRA DE MARVÃO**

PREÇO-BASE 260.000.000\$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA 6.500.000\$00

ALVARÁ EXIGIDO: IV CATEGORIA E OU DA 1.ª SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA NA CLASSE CORRESPONDENTE AO VALOR DA PROPOSTA.

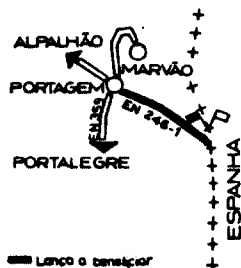
LOCAL, DIA E HORA PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL, RUA DO CÍCIOSO, 18 - 7000 ÉVORA, ATÉ ÀS 15,00H DO DIA 13 DE JANEIRO DE 1986.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: D.S.R.E.S., ÉVORA, PELAS 15,00H DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1986.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: DIR. SERV. DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55, LISBOA, D.S.R.E.S. E DIR. EST. DE PORTALEGRE, DENTRO DAS HORAS NORMAIS DE EXPEDIENTE. PODENDO OS INTERESSADOS ADQUIRIR CÓPIAS DO PROCESSO PATENTE, NA SEGUNDA DESTAS ENTIDADES.

ÉVORA, 20 DE NOVEMBRO DE 1985

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Alberto da Sequeira Queiroz



EXCURSÕES NATAL E FIM DE ANO

CEIAS ESPECIAIS ★ BAILES
RÉVEILLONS DE LUXO

NATAL

- ★ MADRID-VALE DOS CAÍDOS
- ★ ANDORRA-MADRID-ZARAGOZA
- ★ SEVILHA-TORREMOLINOS-CEUTA
- ★ MARROCOS IMPERIAL (9 DIAS)
- ★ NEVE NA SERRA E SALAMANCA
- ★ NATAL NA ESTALAGEM DE SANGALHOS

COM CEIA ESPECIAL E MISSA NA IGREJA LOCAL

ALMOÇOS REGIONAIS CANGALHO ALDEIA

ALMOÇO ESPECIAL NA QUINTA DE MONTEMURRO

FIM DE ANO

- ★ MADRID-VALE DOS CAÍDOS-NAVACERRADA
- ★ COM RÉVEILLON EXCLUSIVO AVIC
- ★ NO HOTEL MAYORAZGO (1.ª ★★★★★)
- ★ EM MADRID
- ★ MADRID-ANDORRA-ZARAGOZA
- ★ SALAMANCA — RÉVEILLON DE LUXO NO HOTEL
- ★ RÉGIO (1.ª ★★★★★) E GRAN HOTEL (1.ª ★★★★★)
- ★ CORDOBA-GRANADA-SEVILHA
- ★ SEVILHA-TORREMOLINOS
- ★ COM RÉVEILLON EM TORREMOLINOS
- ★ GIBRALTAR-TÁNGER-CEUTA
- ★ ALTO MINHO • TUY
- ★ COM RÉVEILLON NO HOTEL PARQUE (1.ª ★★★★★)
- ★ EM VIANA DO CASTELO
- ★ ALGARVE (2 E 3 DIAS)
- ★ COM RÉVEILLON NO HOTEL JUPITER
- ★ FIM DE ANO NO HOTEL PRAIA NORTE (PENICHE)

OUTROS RÉVEILLONS ★ OUTROS DESTINOS
Peça programas detalhados na

AVIC AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
TELEFONES: 52 11 16 - 52 11 17 - 52 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
Grossista 473.85



**SINDICATO DOS
MAQUINISTAS PRÁTICOS
AJUDANTES E ARTÍFICES
DA MARINHA MERCANTE**

Lg. do Calvário 30 - C. Dto - 1300 Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 63.º dos Estatutos, convido para o dia 20 de Dezembro de 1985, pelas 20 horas, a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato, que se realizará na sede do nosso Sindicato em Lisboa, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- Discussão e eventual aprovação do orçamento para 1986
- Informações

Lisboa, 4 de Dezembro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Fernando Piedade Gomes)

A. VIDAL PINHEIRO - LABORATÓRIO DE ELECTROENCEFALOGRAFIA, LIMITADA

CERTIFICADO PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de trinta e um de Outubro de mil novecentos e oitenta e cinco, lavrada de folhas cinquenta e quatro a folhas cinquenta e cinco, do livro de notas para escrituras diversas Cinquenta e Dois-H, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi entre Alexandre José d'Eça Vidal Pinheiro e Maria da Graça Cota Guerra Vidal Pinheiro, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade adopta a denominação A. VIDAL PINHEIRO - LABORATÓRIO DE ELECTROENCEFALOGRAFIA, LIMITADA e tem a sua sede em Carcavelos, na Rua Sacadura Cabral, número cinquenta e nove-A, freguesia de Carcavelos, concelho de Cascais e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo: — O objecto social é exames de electroencefalografia.

Terceiro: — O capital social integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é de trezentos mil escudos, representado por duas quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Quarto: — 1. A gerência da sociedade cabe a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. A sociedade é obrigada pela assinatura dos dois gerentes, excepto em actos de mero expediente nos quais é suficiente a assinatura de um gerente, mas aos gerentes é vedado obrigarem a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos ao objecto social, nomeadamente em finanças, abonações e letras de favor.

3. A sociedade pode constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Quinto: — 1. Podem ser exigidas prestações suplementares de capital, em termos a fixar por unanimidade em Assembleia Geral.

2. Os sócios podem fazer suprimentos à sociedade nas condições que forem fixadas na Assembleia Geral.

Sexto: — A cessão de quotas depende de autorização da sociedade, que terá direito de preferência, qualquer que seja o título de cessão e o valor da quota será o que resultar do último balanço, acrescido dos lucros apurados que lhe corresponderem.

Sétimo: — A sociedade poderá amortizar as quotas por morte de qualquer dos sócios ou nos casos de arresto, penhora ou, em geral, apreensão judicial administrativa, determinando-se o seu valor nos termos do número anterior.

Oitavo: — Quando outras não forem as exigências legais, as assembleias gerais são convocadas por carta registada com a antecedência de oito dias.

Está conforme.
Lisboa e Nono Cartório Notarial, aos doze de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O AJUDANTE

(Maria Alice da Conceição Coutinho Robim de Matos)

LUÍS NORBERTO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhas e netos agradecem muito sentimentalmente às pessoas que assistiram ao funeral, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, e participam que a missa do 7.º dia será celebrada amanhã, sábado, às 12 horas, na igreja de Alcântara

Decidido ontem no Parlamento

Alta Autoridade vai ter garantia de independência

Apenas o PSD votou contra o pedido de urgência de um projecto de lei do MDP/CDE relativo à «garantia de independência da Alta Autoridade Contra a Corrupção», no termo de um debate que ocupou a ponta final da sessão de ontem da Assembleia da República.

Para justificar a sua posição, os sociais-democratas afirmaram que «o funcionamento da Alta Autoridade, nos últimos dois anos não justifica a urgência do projecto de lei». Em nome do seu partido, José Luís Ramos diria a dada altura que «a questão em causa não é a urgência, mas sim a questão política que o MDP pretende mascarar». Por seu lado, Raul de Castro em resposta a uma intervenção acalorada de Lício Moreira (PSD) retorquiria que o projecto «dói muito a alguns deputados do PSD e é isso que os faz perder a cabeça».

Como o «DL» já ontem divulgou, o projecto do MDP prevê entre outros aspectos a eleição do representante da Alta Autoridade pelo Parlamento — até agora a nomeação era da competência do Governo —, além de alargar o âmbito de sua actuação a todos os titulares dos órgãos de soberania.

Ainda ontem, o Parlamento aprovou por unanimidade um projecto de resolução e uma proposta de deliberação, duas iniciativas conjuntas do PRD, PS e PCP.

O projecto de resolução determina a constituição de uma comissão eventual para análise das contas públicas dos anos posteriores a 1971, que se encontram pendentes de julgamento por parte da Assembleia da República. A referida

comissão deverá concluir os seus trabalhos no prazo de seis meses, prazo após o qual terá de submeter o seu relatório ao plenário do Parlamento.

Quanto ao projecto de deliberação determina que a Comissão de Economia, Finanças e Plano para preparação dos trabalhos inerentes à apreciação do Orçamento de Estado para 1986 processe prioritariamente a recolha de informação sobre despesas e dívidas do sector público administrativo que não tenham sido inscritas no Orçamento. O objectivo desta deliberação é «assegurar que o Orçamento para 1986 assumas as características de rigor e transparência que se desejam».

Dicotomia

«Defensor da livre concorrência, o PRD recusa-se a aceitar a dicotomia que, ao longo de alguns anos, fez escola entre nós: eram de direita os que apoiavam as empresas privadas de Comunicação Social, eram de esquerda os que militavam ao lado das empresas estatizadas». Afirmção de princípio esta do deputado renovador, Alexandre Manuel, numa intervenção feita no período de antes da ordem do dia, mas onde se foi mais além na abordagem dos problemas de uma classe «a quem o poder, quase todos os poderes, acusam de tudo o que de mal vai acontecendo no País».

«Jornalista em comissão de serviço no Parlamento», como ele próprio definiu a sua função de deputado, Alexandre Manuel não esqueceu referências aos «ordenados de miséria de boa parte dos profissionais», às «condições de trabalho de muitos outros», aos «atrasos na contratação colectiva».

Preconizou a urgência de definição de «uma nova filosofia de relações entre o poder e os meios de Comunicação Social». Mas, advertiu, «tal filosofia não passa obrigatoriamente, como alguns parecem pretender fazer crer, pela reprivatização de uns tantos e pela manutenção de outros no sector público».

Em remate final, o deputado do PRD recordou a quantos o já esqueceram que a Comunicação Social estatizada «não constituiu uma opção dos trabalhadores do sector», mas foi, sim, uma «opção política consagrada na Constituição de 76 e claramente reafirmada na sua revisão de 82».

Polémica

Antes tinha sido uma intervenção do deputado comunista João Amaral a gerar polémica. Tema geral: as eleições autárquicas. Linha de ataque: «A gravíssima operação antidemocrática que, na sua óptica, constituíram as reclamações apresentadas pelo PS e PSD no Tribunal Constitucional contra a admissão das listas APU em 28 concelhos».

Para João Amaral, «o processo terminou com uma derrota total para os seus autores e executores, que viram gorada a operação antidemocrática que gizaram».

Esta afirmação desencadeou uma imediata reacção do social-democrata Costa Andrade, a criticar com veemência o parlamentar comunista por considerar «gravíssima operação antidemocrática» um «acto normal em democracia que é pôr a funcionar o órgão que verifica a constitucionalidade dos processos».

Palavra puxa palavra e Costa Andrade acaba por considerar normal esta actuação dos comunistas que não se conseguem «adaptar» ao Estado de Direito. «Porque se há Estado de direito em Portugal, foi contra o PCP, apesar do PCP».

José Luís Nunes (PS) ironizou a propósito dos comunistas considerarem «boas decisões» dos tribunais as que lhe são favoráveis e «maus os recursos que lhes são desfavoráveis». Mas já Costa Andrade e, desta vez, também Carlos Brito (PCP), reacendiam a polémica.

O deputado do PSD reclamava que o parlamentar comunista o «castiga continuamente por questões estéticas» — Carlos Brito numa aparente alusão à estatura de Costa Andrade injectava-o a «falar mais alto» — ao que este respondia com o seu «legítimo direito ao aparte».

E já sem ironia, mas respondendo às alusões de Costa Andrade sobre a «incompatibilidade» do PCP de convivência com o Estado de direito, Carlos Brito diria a Costa Andrade: «Não ouse medir-se com os comunistas na defesa das liberdades em Portugal». Costa Andrade responde: «Eu não tenho o mesmo património do PC na luta antifascista, mas passei o 25 de Abril com o passaporte em dia».

Para relatar Cimeira da CEE

Cavaco Silva recebe hoje oposição parlamentar

O Primeiro-Ministro recebe hoje delegações dos partidos parlamentares na oposição para os informar sobre os resultados da cimeira do Luxemburgo.

Durante a tarde de hoje, Cavaco Silva recebe delegações do PRD (Hermínio Martinho, Carlos Lilaia e Medeiros Ferreira), do CDS (Adriano Moreira, José Luís Vilça e Fernando Seara), do PCP (Álvaro Cunhal e Carlos Carvalhas), do MDP/CDE (José Tengarrinha e Corregedor da Fonseca) e do PS, cujos nomes na noite de quinta-feira não eram conhecidos na sede central daquele partido.

O convite foi dirigido por Cavaco Silva aos líderes dos partidos da oposição com representação parlamentar.

Cavaco Silva informou que irá transmitir a esses dirigentes os resultados da recente cimeira do Luxemburgo, em que participou, diligência esta que efectuou ontem junto do Presidente da República.

O chefe do Governo, que falava no final da audiência com o general Ramalho Eanes, disse que discutiu com o Chefe de Estado o conteúdo de uma mensagem que enviará ao presidente da Angola, José Eduardo dos Santos, mensagem que o ministro dos Negócios Estrangeiros será portador, juntamente com uma outra, de Ramalho Eanes.

Cavaco Silva destacou que existe da parte do Executivo governamental, uma mudança de atitude face aos países afri-

canos de expressão portuguesa, indicando que irá procurar «a revitalização e cooperação».

«Isso é reconhecido pelos próprios países», ressaltou o chefe do Governo.

Cavaco Silva informou ainda que em reunião com Jacques Delors, presidente da Comissão das Comunidades Europeias lhe tinha transmitido o propósito governamental nacional da «revitalização da cooperação com os países africanos de expressão oficial portuguesa».

O Primeiro-Ministro comentou ainda a decisão do Governo sobre a questão dos salários em atraso, como uma «solução que vai agradar a todos».

«Nenhum Governo podia ir tão longe como nós fomos», sublinhou.

Acção Socialista

A edição de ontem do semanário do PS «Acção Socialista» assinala, com uma reflexão do seu director adjunto, José Manuel dos Santos, o sétimo aniversário da publicação a que o «DL» já fez referência. Promete-se naquele texto que sem cair na tentação oriental do umbigo, nem se deixando atrair por um processo de recriminações, o «Acção Socialista» «assumirá na inovação do PS e nos desafios próximos e futuros as suas responsabilidades».

Em «post-scriptum», refere esse texto algum «picante» da notícia que aqui publicámos no dia em que passava o sétimo aniversário do «AS». E recorda-se que «Lá diz o ditado: A anos, a casamentos e a baptizados não ides sem serdes convidados...».

Pode o «AS» ficar descansado que, apesar do «picante», ao «DL» não tem por hábito ir a anos sem ser convidado. E mesmo assim...

Macedo Correia:

ECA devia "ir buscar" operacionais à prisão

Um dos objectivos da componente clandestina do Projecto Global era o de ir buscar à prisão os operacionais mais importantes, afirmou, em Monsanto, o réu Macedo Correia. O «arrependido», ontem ouvido pela 21.ª vez consecutiva, acrescentou que «os presos tinham de pedir à organização para serem soltos. Nesses casos a Direcção Militar dava logo o aval à operação».

Foi este também o princípio a que obedeceu a evasão, em Janeiro de 1983, de Daniel Horácio Tavares que então se encontrava na Penitenciária de Coimbra. Segundo Macedo Correia, esta «foi uma operação limpa. Não houve qualquer violência». A evasão de Daniel Horácio ocorreu quando o preso foi a uma consulta de fisioterapia na Universidade de Coimbra, acompanhado apenas por um guarda prisional.

Elementos da organização — que Macedo Correia indicou como sendo ele próprio, Fernando Rodrigues da Silva e Eduardo Seiceira já se encontravam, entretanto, na sala de espera do hospital, envergando um deles uma bata branca com um estetoscópio ao pescoço. «Quando a guarda chegou limitamo-nos a mostrar as armas», contou Macedo Correia. O «ar-

rependido» adiantou ainda que antes de saírem do hospital, tiraram a pistola ao guarda prisional, uma Walter de 9 mm, a mesma que Daniel Horácio Tavares usava quando foi recapturado em Fevereiro deste ano.

Daniel Horácio Tavares, já condenado a 14 anos de prisão por assaltos à mão armada, e com processos pendentes em cinco comarcas do país, voltou a evadir-se em Setembro deste ano, desta feita da Penitenciária de Lisboa.

O apoio da CLCR (Comissão de Luta contra a Repressão, identificadapelaacusação como uma das subcomponentes do Projecto Global) a pessoas tão procuradas pela polícia como o Daniel Horácio foi também focado no Tribunal. A iniciativa partiu do juiz que perguntou a Macedo Correia se não constituía um perigo para a organiza-

ção o facto de um homem com o cadastro de Daniel Horácio desempenhar funções em órgãos de cúpula. Macedo Correia considerou, em resposta que o Daniel, tal como o Honório Marques, era «um quadro demasiado importante para que a organização de esquecesse dele».

O réu tinha já esclarecido que, depois da fuga, Daniel Horácio, por questões de segurança, passou para a região norte, passando a fazer parte da direcção militar das FP-25 e, posteriormente, da Direcção Político-Militar, órgão máximo do Projecto Global. Macedo Correia confirmou também que Daniel Horácio usava a identificação de um indivíduo chamado Augusto de Azevedo, o qual o réu se prontificou a apontar como sendo de uma pessoa de Guimarães e que pertencia à FUP. Esta utilização de documentos de militantes da FUP por elementos das FP-25 era «habitual nos últimos tempos, para evitar o que aconteceu com o Honório que andou mais de seis meses sem identificação», acrescentou.

Brigadas Vermelhas

Macedo Correia revelou também ontem, em Monsanto, que foi um médico das Brigadas Vermelhas que operou, em 1981, um operacional das FP-25 ferido no assalto em que morreu António Guerreiro.

O operacional ferido, de nome Grilo que, segundo Macedo correia, pertencia ao comando da Zona Sul das FP-25 e era membro da Comissão Política da FUP, foi operado num «caso de recuo» da organização por um cirurgião italiano das Brigadas Vermelhas contactado por Otelo e Mouta Liz, precisou.

A acção em que o Grilo ficou ferido teve lugar em Outubro de 1981, na Póvoa de Santo Adrião e foi classificada pelo réu como uma «acção de rotina no âmbito da recuperação de fundos». No início do seu interrogatório, Macedo correia já se tinha debruçado sobre esta operação, tendo afirmado que António Guerreiro fora morto, involuntariamente, por um outro elemento do comando, António Baptista Dias, e não pela polícia como na altura a organização propagandeou.

Cargueiro dinamarquês encalhado na Figueira

O cargueiro «Kongsaa», que na madrugada de ontem encalhou perto da Figueira da Foz, deslocava-se ao porto daquela cidade para carregar cortiça e aglomerados com destino à Grã-Bretanha. A tripulação, constituída por sete elementos, saiu ilesa, tendo o representante do armador comunicado já à empresa proprietária do navio, a «Team Liftshipping», de Aros, na Dinamarca, o sucedido, aguardando instruções. A Capitania do Porto da Figueira da Foz ainda recebe a possibilidade de derrame de combustível nas águas, em consequência e encalhe do «Kongsaa».

Traficavam na Batalha 2000 contos de haxixe

A Polícia Judiciária de Coimbra anunciou a detenção de dois indivíduos na zona de Santo António, na Batalha, portadores de haxixe no valor de dois mil contos. Os traficantes, com idades compreendidas entre os 32 e 34 anos, estão também implicados em assaltos a viaturas. Presentes ao juiz de Instrução Criminal viram confirmada a sua prisão.

Condenado por danificar 22 viaturas em Setúbal

O Tribunal de Setúbal condenou a seis anos de prisão, em cúmulo jurídico, João Ricardo Domingo, acusado de causar danos em 22 viaturas. O incidente ocorreu cerca das 23 horas de 2 de Junho de 1985, tendo o jovem roubado um rádio e vários leitores de cassetes, para além de ter danificado 22 automóveis. José Ricardo terá ainda de indemnizar os lesados.

«ESPAÑA, S. A., COMPAÑIA NACIONAL DE SEGUROS»

DEPENDÊNCIA
NO NORTE:
AV. DOS ALIADOS, 162
4000 PORTO

SEGUROS DE VIDA

AGÊNCIA GERAL:
EM PORTUGAL
RUA GARRETT, 17
1200 LISBOA

BALANÇO GERAL DA SEDE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984

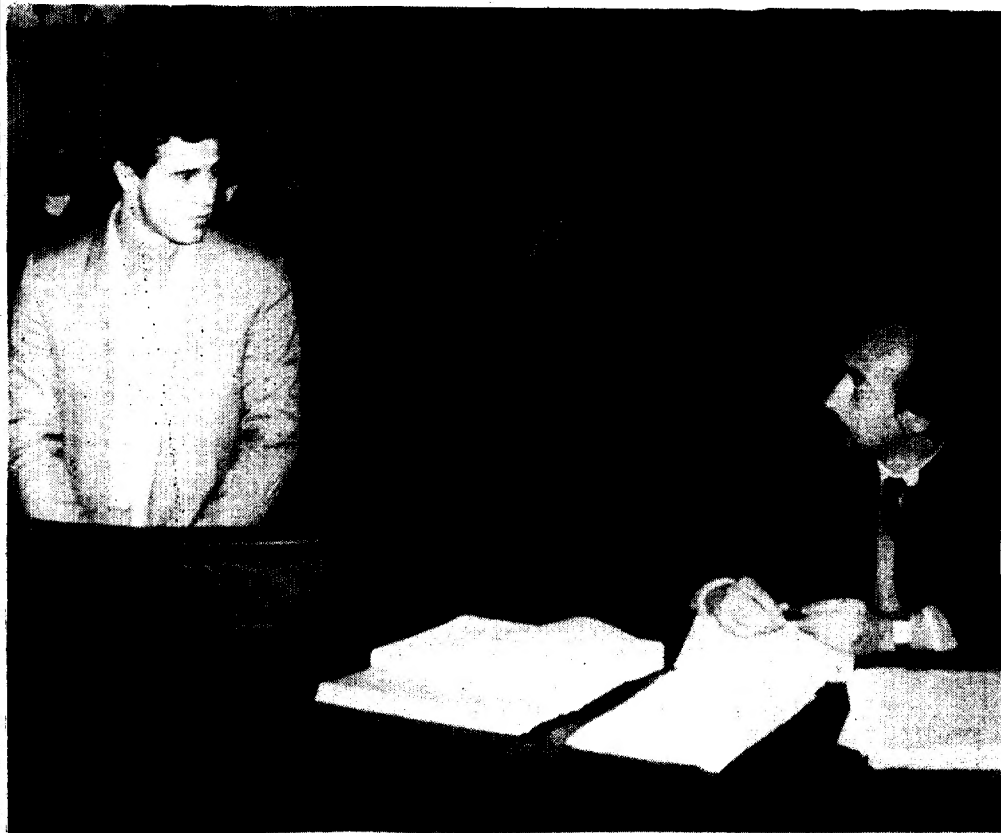
ACTIVO		PESETAS	PASSIVO		PESETAS
IMOBILIZADO			CAPITAL SOCIAL E RESERVAS PATRIMONIAIS		
INVESTIMENTOS		100	DIFERENÇA POR ACTUALIZAÇÕES DO ACTIVO		308 760 674
1. Materiais		989 586 577	RESULTADO DO EXERCÍCIO		77 541 646
2. Financeiros			PROVISÕES TÉCNICAS		41 836 731
Acções e outras Participações	332 998 557		1. Provisões Técnicas para Riscos em curso		
Títulos de renda fixa	1 181 146 727		Seguro directo	18 242 874	
Empréstimos s/Apólices	111 480 373		Resseguro aceite	26 296 991	
Depósitos de Resseguro	27 298 543		2. Provisões Matemáticas		
Fianças, usufrutos e	17 101 574		Seguro directo	2 307 514 015	
Provisão para depreciação de investimentos			Resseguro aceite	1 001 552	
Financeiros (a deduzir)	-41 749 878	1 628 275 896	3. Provisões Técnicas para Empréstimos	192 412 048	
PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURO CEDIDO			4. Outras Provisões Técnicas		
1. Provisões Técnicas para riscos em curso	4 467 083		Seguro directo	4 250 000	2 549 717 480
2. Provisões Matemáticas	89 975 388		PROVISÕES PARA RESPONSABILIDADES E GASTO		
3. Provisões Técnicas para Empréstimos	33 488 410	127 930 881	DEPÓSITOS RECEBIDOS POR RESSEGURO CEDIDO		85 472 648
CRÉDITOS			E RETROCEDIDO		94 442 471
1. Entidades e Pools de Seguros e Resseguros			DÍVIDAS		
Resseguradoras	3 022 307		1. Entidades e Pools de Seguros e Resseguros		12 192 497
Cedentes	5 896 191		2. Dívidas de Agentes		11 939 236
Cosseguradoras	4 057 113	12 975 611	3. Dívidas de Segurados		882 538
2. Créditos contra Agentes		16 529 528	4. Dívidas Fiscais, sociais e outras		40 479 898
3. Créditos contra Segurados e outros			5. Outras dívidas		19 198 898
Recibos de prémio pendentes de Cobrança	108 494 161				
Provisão para prémios pendentes (a deduzir)	-11 124 950				
Recibos de prémios pendentes de vencimento	28 883 045				
Recibos de rendas pendentes de cobrança	1 960 669	128 212 925			
4. Créditos fiscais, sociais e outros		144 416 676			
5. Provisões (a deduzir)		-55 917 141			
EFFECTIVO EM BANCOS E OUTROS ESTABELECIMENTOS					
DE CRÉDITO, EM CAIXA E EM CHEQUES		250 453 664			
TOTAL DO ACTIVO		3 242 464 717	TOTAL DO PASSIVO		3 242 464 717

Revelado ontem na Boa-Hora no início do julgamento

Rui Rodrigues antes de render-se tentou suicidar-se ainda no avião

Manuel Geraldo

Na primeira audiência do julgamento, ontem à tarde iniciado no 4.º Juízo Criminal, na Boa Hora, Rui Rodrigues, o jovem que na noite de 6 de Maio de 1980, com dezasseis anos, desviou um «Boeing 727» da TAP de Faro para Madrid, revelou que antes de se ter rendido no aeroporto da capital espanhola, e ainda dentro do aparelho, pensou em suicidar-se tendo para isso reservado uma bala na câmara da pistola 6.35 que empunhava. «Esta última bala é para mim», disse, dirigindo-se ao comandante Coutinho Ramos, piloto do avião. Ao que este terá respondido, «Não faça isso!», inviabilizando assim o seu acto de desespero.



Rui Rodrigues em Tribunal nadeado pelo seu advogado de defesa, dr. Vitor Miragaia

Mas às perguntas do presidente do tribunal, dr. Rodrigues Simões, do delegado do Ministério Público, dr. Ramos Matos, do advogado de defesa, dr. Vitor Miragaia, e até de um dos dez jurados (bancário de profissão), o jovem faria ainda outras importantes revelações perante a assistência que enchia por completo a sala, com grande predominância de jovens, na sua maioria antigos colegas de escola e de tropa do réu. Rui Rodrigues, que, tendo nascido na freguesia lisboeta de S. João da Pedreira viveu a maior parte do tempo no Feijó, concelho de Almada, disse que exigira um resgate de dez milhões de dólares pela libertação da aeronave e um salvo-conduto para seguir para a Suíça. Com esse dinheiro pretendia assim, ao que afirmou, pressionar (e impressionar) o seu pai, taxista, a retornar a uma boa convivência com a sua mãe, cozinheira paroquial, levando-o a abandonar uma relação extraconjugal que mantinha há alguns anos.

Este facto provocava um mau ambiente em casa, que se reflectia no quotidiano do jovem a quem os pais procuravam transformar «em árbitro», envolvendo-o, procurando que «tomasse o partido» por cada um deles. «Vivia — recordou — num constante pesadelo, acordava à noite em sobressalto, ouvia, ou imaginava, os seus gritos quando discutiam ou quando se batiam mutuamente, fazendo com que uma tal situação se reflectisse na minha vida psíquica, nos meus estudos».

Rui Rodrigues rememorou perante o tribunal como planificara a «operação», até ao mais ínfimo pormenor, durante os quatro meses anteriores. Para tal serviu-se dos conhecimentos que possuía, face à actividade que desenvolvia

num clube dedicado ao estudo da Ovnologia. «E hoje ainda mantém essa atracção pelos fenómenos insólitos?», questionou o juiz presidente. A sua resposta: «Neste momento já sou mais terra-a-terra. Já sou mais racional».

TAP desiste da indemnização

O representante do Ministério Público perguntou-lhe depois por que motivo não tentara ele uma acção menos espectacular, menos perigosa, para impressionar os seus pais. Rui Rodrigues disse que, em princípio, ainda idealizara fazer greve da fome, mas acabara por optar pelo desvio do «Boeing», pois para impressionar os progenitores, e sobretudo o seu pai, necessitava de ter dinheiro, de ter algum poder de persuasão sobre eles.

O dr. Rodrigues Simões chamou-lhe então a atenção para o facto de a sua aventura ter colocado em risco a vida dos 83 passageiros e tripulantes do aparelho. O jovem defendeu-se afirmando que nunca admitira a hipótese de magoar alguém, pois sempre pensara que a operação seria um sucesso. Por outro lado, frisou, permitiu que as crianças abandonassem o avião e através do microfone da equipagem disse aos outros passageiros que «se mantivessem calmos. Que era um problema pessoal. Que nada tinha contra eles. Que não queria fazer mal a ninguém».

Quanto ao pedido de indemnização de dez milhões de dólares não tinha na altura a noção de quem os poderia vir a pagar, se a TAP se o

Estado português. Recordou a resposta que lhe terá dado o co-piloto: «Nem pense pedir à TAP, pois a empresa está em situação económica difícil e não tem esse dinheiro».

O juiz-presidente perguntou-lhe se ao efectuar o desvio do «Boeing» da TAP, tornando-se assim no mais jovem «pirata do ar» em todo o mundo, não se sentira uma espécie de herói. A resposta de Rui Rodrigues foi a que não «se sentira herói nenhum», pois o seu problema «não era tornar-se herói, mas sim o de arranjar dinheiro para resolver uma grave problema familiar». O dr. Rodrigues Simões voltou a colocar-lhe a questão do herói, ao referir-se à proposta que uma empresa cinematográfica norte-americana lhe fizera para que interpretasse um filme sobre a sua odisseia. «De maneira nenhuma — retorquiu o jovem — pois desde logo me recusei a participar no filme, pois não me quis sentir instrumentalizado».

«E não sentiu que gozava de uma certa impunidade depois de tudo ter terminado em Madrid sem grandes sobressaltos para si?», perguntou-lhe ainda o juiz-presidente. Rui Rodrigues: «Como poderia ter sentido essa impunidade se, com a idade de 16 anos fui preso e passei seis meses na Penitenciária de Lisboa?». Juiz-presidente: «E quanto ao prejuízo avaliado em 780 contos causados à TAP. Nunca tentou contactar com a companhia? Nunca procurou indemnizá-la?». Rui Rodrigues: «Nunca pensei nisso. Mas como o poderia fazer se não tinha, como ainda não tenho, dinheiro?». Refira-se, a propósito, que a TAP ainda procurou constituir-se como acusador particular no processo mas a sua pretensão não foi aceite por «falta de legitimidade», dado estar-se perante um «crime de ordem pública», utilizando a terminologia jurídica.

A este respeito, Eduardo Osório, director do Gabinete Jurídico da Transportadora Nacional, disse ontem na Boa Hora, ao ser ouvido como declarante: «Segundo instruções do conselho de gerência que me foram transmitidas, pretendo deixar consignado que a TAP, empresa pública, não tencionava exercer quaisquer diligências tendentes a receber a quantia indemnizatória pelos prejuízos sofridos».

O depoimento do cônsul sueco

Outro declarante ouvido pelo Tribunal foi o psiquiatra David Rodrigues Pereira que considerou o acto de Rui Rodrigues como reflexivo de «uma crise de adolescência», onde é fácil «confundir o sonho com a realidade». Para o declarante, o jovem «não tem uma personalidade com características anti-sociais».

O dr. Rodrigues Simões escutou ainda o cônsul da Suécia em Portimão, um das vinte testemunhas (e declarantes) constantes no processo. O diplomata escandinavo, auxiliado por um intérprete, limitou-se a fazer, na qualidade de passageiro, a descrição sumariada e factual dos acontecimentos a que assistiu, tendo salientado que o jovem «não sabia bem o que estava a fazer» e que, por diversas vezes, o poderia ter desarmado, só não o tendo feito porque o piloto do avião lhe «fizera um sinal» para que tal não se verificasse. Ao depor, o comandante Coutinho Ramos confirmou as declarações do cônsul sueco, referindo que o seu único receio foi o facto do jovem estar armado, pois, disse, «uma arma dentro de um avião é sempre uma arma».

De notar que no pleito participam dez jurados requeridos pelo Ministério Público, variando as suas idades entre os 36 e os 61 anos e cujas profissões são as seguintes: um técnico de contas, um técnico de vendas, um pintor da construção civil, uma doméstica, um bancário, uma porteira, um industrial de hotelaria e uma professora. O julgamento prossegue na próxima quarta-feira, a partir das 14 horas.

Mário
Castrim



Na linguagem dos simples, LASER significa L*ight A*mplification (by) S*t*imulated E*m*ission (of) R*adiation* ou, traduzindo à letra, amplificação da luz por emissão simultânea de radiação electromagnética. Toda a gente sabe isto e já agora quis eu provar que não faço excepção. Espero só que haja uma boa alma, científica o bastante, para me explicar o que isso quer dizer. Tudo leva a crer que o laser já era utilizado na conservação das múmias. Testemunhas fiéis dizem também que a erupção do Vesúvio terá sido provocada por um raio laser emitido a partir de Hollywood com vista às filmagens de Os últimos dias de Pompeia. Sabe-se que a primeira aplicação dos raios laser se efectuou no Vietname, contra os americanos, tendo os guerrilheiros utilizado para isso compridas canas de BAMBU, o material ultra-secreto que, nas mãos dos camponeses, derrotou o exército mais poderoso do mundo. Os americanos utilizam-no agora no seu projecto da Guerra das Estrelas tendo a propósito o seu presidente declarado: «Foi a arma com que sempre sonhei desde que deixei o o meu laço de vaqueiro.» Crescem, porém, de dia para dia as vantagens do laser. No corte das pedras, por exemplo. Supõe-se que Abecassis o utilizou na destruição do Monumental, tendo já encomendado nova remessa para o caso de ser reeleito. Quanto ao nosso país, como se viu no simpósio do Forum Picoas, têm sido várias as suas aplicações. Dois exemplos para o caso. Na terapêutica da miopia, o Telejornal utiliza-o todos os dias, com visível aproveitamento. De facto, a miopia dos telespectadores corre o perigo de aumentar assustadoramente. Os raios laser também foram servidos num espectáculo no Campo Pequeno, com resultados, porém, contraproducentes. Há quem diga que foi por causa do laser que muitos políticos têm hoje tanto tempo de lazer...

ARTIGO DE FUNDO

PSD instaura processo a militante candidato pelo CDS

Sensivelmente a meio da campanha para as eleições autárquicas de 15 de Dezembro, a animação continua, mesmo nos bastidores. Assim, em Braga, a comissão política distrital do PSD instaurou um processo disciplinar ao presidente da Câmara de Terras de Bouro, por este se ter candidatado às próximas eleições nas listas do CDS. Entretanto, continuam a chegar à Comissão Nacional de Eleições queixas e, em comunicados divulgados à imprensa, várias formações políticas lançam acusações a forças concorrentes.

A comissão política distrital do PSD de Braga instaurou um processo disciplinar ao presidente da Câmara de Terras de Bouro, militante do PSD, por este se ter candidatado às próximas eleições autárquicas nas listas do CDS.

José Araújo foi eleito presidente da Câmara de Terras de Bouro pelo PSD nas últimas eleições autárquicas. O seu nome figura no entanto, juntamente com os de mais nove militantes sociais-democratas deste concelho, nas listas do CDS para as próximas eleições.

Em comunicado hoje divulgado a comissão política distrital de Braga condena do ponto de vista «político e moral» a atitude de José Araújo e considera a hipótese de expulsão do partido deste militante social democrata.

Entretanto o Partido Popular Monárquico (PPM) apresentou queixa à Comissão Nacional de Eleições (CNE), por lhe ter sido destruída propaganda em Cascais, informou o seu gabinete de imprensa.

Em comunicado emitido ontem aquele gabinete afirma que em Cascais militantes do PS e da APU têm destruído «sistematicamente» toda a propaganda do PPM. Recorde-se que a candidata do PPM à Presidência da Câmara de Cascais é a actual vereadora independente do PS, Olga Ferreira, responsável pelo pelouro da recuperação das zonas degradadas.

Também a APU vai apresentar uma queixa à Comissão Nacional de Eleições contra o PS e o seu candidato ao município de Coimbra, por considerar que estes «estão a servir-se do erário

público para a sua campanha eleitoral».

Em comunicado, aquela força política acusa o actual presidente da Câmara de Coimbra e candidato pelo PS, Mendes Silva, de editar um boletim municipal-panfletário cheio de inverdades e falsidades.

«O candidato do PS resolveu fazer editar um boletim municipal ibuído à custa do erário público, distribuído na via pública por funcionários da Câmara durante as horas de serviço (...) sem que tenham sido tidas ou achadas as restantes forças políticas que integram o Município», sublinha a APU.

Considera que aquela acção «atropela» a lei que estabelece a proibição a todas as entidades públicas de intervirem na campanha eleitoral, directa ou indirectamente, e de praticar actos que prejudiquem candidaturas em favor de outras.

Refere ainda que a edição do boletim municipal «é uma manobra de oportunismo e de demagogia» porque «em plena campanha se prometem tantos boletins como os que saíram durante três anos».

Por outro lado, a secção de Cascais do Partido Social-Democrata acusou elementos liga-

dos à actual Junta de Freguesia de Alcabideche (APU) de arrombarem a viatura de um dos candidatos do PSD para furta-re-propaganda gráfica.

Um comunicado do departamento de comunicação do PSD refere que o incidente ocorreu quarta-feira à noite enquanto decorria uma sessão de esclarecimento do PSD aos órgãos autárquicos do concelho de Cascais. «Desesperados certamente com as perspectivas de vitória do PSD na Junta de Freguesia de Alcabideche, actualmente sob gestão comunista, os totalitários usaram os únicos argumentos que conhecem», lê-se no documento.

Inquérito do PRD não é hoje conhecido

O PS de Vila Nova de Gaia protestou contra o vandalismo de que foi alvo a sede de candidatura de Heitor Carvalheiras, cabeça de lista socialista à presidência daquele município.

O gabinete de Imprensa da candidatura de Heitor Carvalheiras afirmou quinta-feira que actos de vandalismo, o apedrejamento da fachada do edifício — causaram a destruição de uma montra e inutilizaram todos os cartazes de propaganda para as autárquicas afixados nas redondezas.

«Tais comportamentos são, no entender dos socialistas, inqualificáveis e antidemocráticos».

Em Famalicão os socialistas e os sociais-democratas vêm «trocar galhardetes» em comunicados que traduzem as posições diferentes dos respectivos cabeças de lista para a presidência da autarquia local.

O PS protestou nomeadamente contra a distribuição de um conjunto de panfletos pelos candidatos do PSD, que atacam «violenta e pessoalmente o presidente da Câmara em exercício, Agostinho Fernandes do PS». Sobre esta questão o PS esclarece que esta posição não é assumida pela totalidade dos sociais-democratas locais, dado que a comissão política do PSD emitiu um comunicado no qual manifesta a sua discordância com os «ataques feitos ao autarca socialista».

Os socialistas acusaram os sociais-democratas de «centralizarem toda a sua campanha» em volta do provedor da Santa Casa da Misericórdia, Fernando Barroso, que é o seu cabeça de lista à Câmara, «escolhido à última hora, dado que o nome indigitado era o de Jorge Oliveira».

Por outro lado, o Partido Renovador Democrático (PRD) não anunciará hoje os resultados do inquérito sobre as «anomalias» que determinaram a retirada da sua candidatura aos órgãos autárquicos de Lisboa, informou fonte partidária.

Carlos Lilaia disse à Anop que os resultados do inquérito «não são divulgados hoje, como estava previsto, porque houve a necessidade de interrogar mais duas pessoas». «Pensamos que será tornado público na quarta-feira», informou.

O juiz Hugo Barata, que preside ao décimo primeiro Juízo Cível de Lisboa, detectou a 21 de Outubro a existência de «falsificação de duas assinaturas, por imitação» nas listas do PRD, candidatas à Câmara e Assembleia Municipal da capital. A 2 de Novembro, a Comissão Directiva do PRD anunciou a retirada das listas partidárias de candidatos àqueles órgãos autárquicos. Quatro dias depois, a mesma Comissão Directiva afirmava que iria levar até «às últimas consequências» a questão das «anomalias» que conduziram à retirada da sua candidatura

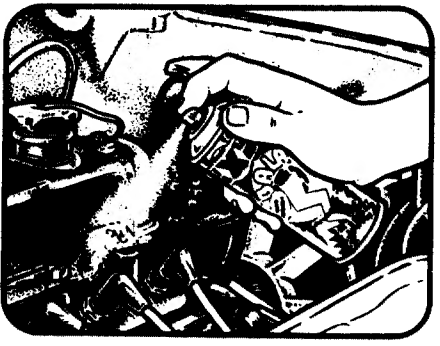


BALA



ARRANQUE INSTANTANEO

- ★ REPELE HUMIDADE
- ★ DESCALCIFICA PORCAS, PARAFUSOS E FECHADURAS
- ★ LUBRIFICA E ACABA COM A CHIADEIRA
- ★ PROTEGE DA CORROSÃO



Em tempo de chuva aplique Bala no sistema eléctrico do seu carro para um arranque instantâneo.

à venda:
SUPERMERCADOS PAO DE AÇÚCAR E
CASAS DE ACESSÓRIOS DE AUTOMÓVEIS

MGP

LOTARIA DO NATAL



UM FABULOSO RECHEIO!

240.000 CONTOS

"a taluda das taludas"

e mais 1.173.000 contos de outros muitos milhares de prémios

Dia 19 de Dezembro anda a roda

A mais sensacional Lotaria do Ano

FELIZ NATAL!

APU condena oportunismo Incêndio destrói automóvel do presidente da Câmara de Faro

O presidente da Câmara Municipal de Faro apresentou queixa na PSP por alegada «acção criminosa» no incêndio que, cerca das 5 e 30 da madrugada de ontem, destruiu o seu automóvel, um «Renault 11», na altura estacionado a 200 metros da casa onde reside, na Urbanização Horta dos Fumeiros. Negrão Belo irá igualmente participar a ocorrência à Polícia Judiciária.

No local esteve um piquete dos bombeiros municipais que evitou que o fogo alastrasse a outras viaturas. O porta-voz da corporação, Valdemar Silva, disse não existirem dúvidas de que o sinistro foi motivado por fogo posto, pois «sob o carro foram encontrados panos brancos embebidos em gasolina com uma carteira de fósforos queimada».

A Comissão Política Distrital do PSD, partido a que Negrão Belo pertence e pelo qual se candidata de novo à presidência da edilidade nas eleições de 15 do corrente, emitiu um comunicado, qualificando o incêndio de «terrorismo político». Entretanto, a APU classificou de «acto criminoso e inqualificável» o sucedido. Em comunicado, esta coligação critica todavia «o aproveitamento oportunista do actual candidato do PSD que, sem quaisquer escrúpulos, acusa a oposição para daí tirar os dividendos políticos, exibindo o carro queimado em frente da sede da sua candidatura». A APU sugere que as investigações se realizem em tempo oportuno «para que este acontecimento não seja usado da maneira torpe que caracteriza a forma de agir de quem quer assegurar a todo o transe o cargo que fortuitamente ocupa».

A poucos dias das autárquicas

Câmara de Sintra aprovou projecto que destruirá a Penha Longa

A decisão ontem tomada pelo PSD, PS e CDS na última reunião da Câmara Municipal de Sintra relativamente à polémica urbanização da Quinta da Penha Longa promete ficar na história como «o crime da Penha Longa», segundo alguns autarcas. A decisão foi tomada à porta fechada e pomposamente agendada com o título «localização de um conjunto turístico a instalar em Penha Longa-Sintra».

Foi a pedido da família Correia de Campos que a vereação da Câmara de Sintra discutiu e aprovou, na sua última reunião de 1985 (e do mandato de Tava-

res de Carvalho), o «crime da Penha Longa». Mas o processo é mais complicado, para além dos aspectos sinuosos atrás referidos: a própria urbanização

(de luxo) da Quinta da Penha Longa foi agendada a pretexto de um parecer sobre a viabilização de um empreendimento turístico pedido pelo Ministério do Comércio e Turismo, através do ofício n.º 21432, de 23 de Outubro último.

Os três representantes da Aliança Povo Unido na Câmara de Sintra, bem como um vereador do PS, foram impotentes para travar a «aceleração» do presidente Tavares de Carvalho

e dos restantes membros do PSD, PS e CDS — maioria que tem decidido sobre a vida autárquica de Sintra —, a pouco mais de uma semana das próximas eleições autárquicas.

Recorde-se na circunstância que foi na Quinta da Penha Longa que se efectuaram algumas das filmagens da telenovela portuguesa «Origens», produzida pela Edipim, a qual voluntariamente ou não, defendia, já a urbanização da quinta, uma das mais importantes peças do

património natural da região.

O presidente da Câmara Municipal de Sintra, por razões que a razão desconhece, foi o que mais se empenhou na aprovação desta medida. Disse, a propósito, na sessão de ontem: «O futuro a Deus pertence, e custa-me deixar o processo para outro Executivo resolver». Note-se que Tavares de Carvalho é o cabeça da lista do PSD à Câmara de Sintra nas eleições de 15 do corrente.

Segundo a Assembleia de Representantes

Faculdade de Ciências de Lisboa: ao actual ritmo de construção novas instalações demoram 30 anos

Se as obras da construção das novas instalações da Faculdade de Ciências de Lisboa continuarem ao ritmo em que se têm processado até agora, serão necessários mais ou menos 30 anos para chegarmos ao fim.

Os prazos inicialmente previstos não foram minimamente cumpridos o que não parece ser imputável à falta de capacidade das empresas construtoras. O complexo das Amoreiras, cuja construção orçou os 12 milhões de contos, ficou praticamente pronto em 22 meses; por outro lado, embora a verba necessária para as novas instalações da Faculdade de Ciências de Lisboa seja elevada, é certamente infe-

rior à verba despendida na construção da sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa na avenida da Liberdade, que, tendo sido iniciada posteriormente, está há muito concluída.

Estes pontos de vista são expostos na carta aberta que a assembleia de representantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa enviou ao Primeiro-Ministro e ao ministro

da Educação, ambos professores universitários antes de fazerem parte do Governo. Foram também enviadas cópias ao secretário de Estado do Ensino Superior e ao reitor da Universidade de Lisboa.

«O desbloqueamento das verbas indispensáveis ao prosseguimento da construção das novas instalações da FCL é uma questão de vontade política, até porque, no caso de outros projectos que nos parecem menos importantes, como, por exemplo, o fecho do 3.º anel do Estádio da Luz ou o acesso ao complexo das Amoreiras, as verbas respectivas foram muito

mais rapidamente desbloqueadas», acentuam os signatários.

Consideram que a gravidade do problema impõe que no Orçamento do Estado para 1986 a FCL seja contemplada com as verbas necessárias à continuação das obras das novas instalações a fim de estarem prontas em prazo relativamente curto, sendo também imprescindível ao bom funcionamento da escola actualizar os quadros do pessoal técnico e auxiliar e desbloquear a respectiva contratação.

Os problemas de instalações e equipamento desta Faculdade

provêm já da década de 50, tendo sido então elaborados pela primeira vez projectos para a construção duma nova Faculdade na Cidade Universitária de Lisboa.

Um projecto actualizado começou a ser elaborado ainda antes do fim de 1978 mas esta Faculdade, a maior do país, com 145 professores doutorados e cerca de 300 assistentes e com mais de vinte licenciaturas a funcionar, continua a defrontar-se com problemas graves não só de instalações, como de equipamento e pessoal técnico e auxiliar.



LUIS CILIA
SINAIS DE SENA
À VENDA NAS DISCOTECAS
UMA EDIÇÃO SASSETTI

arco iris CONCURSO

Nome _____ Idade _____
Morada _____
Localidade _____ Cod. Postal _____
Telefone _____
2º elemento nome _____ Idade _____
3º elemento nome _____ Idade _____
Adivinha _____

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73 923 para: «DISPOSITIVO DE COMANDO DA BOBINA DE INICIAÇÃO COM REGULAÇÃO DE TEMPO DE CONDUÇÃO ÓPTIMO PARA MOTORES DE EXPLOSAO.»

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª, L.D.ª
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.ª ESQ.º
1000 LISBOA

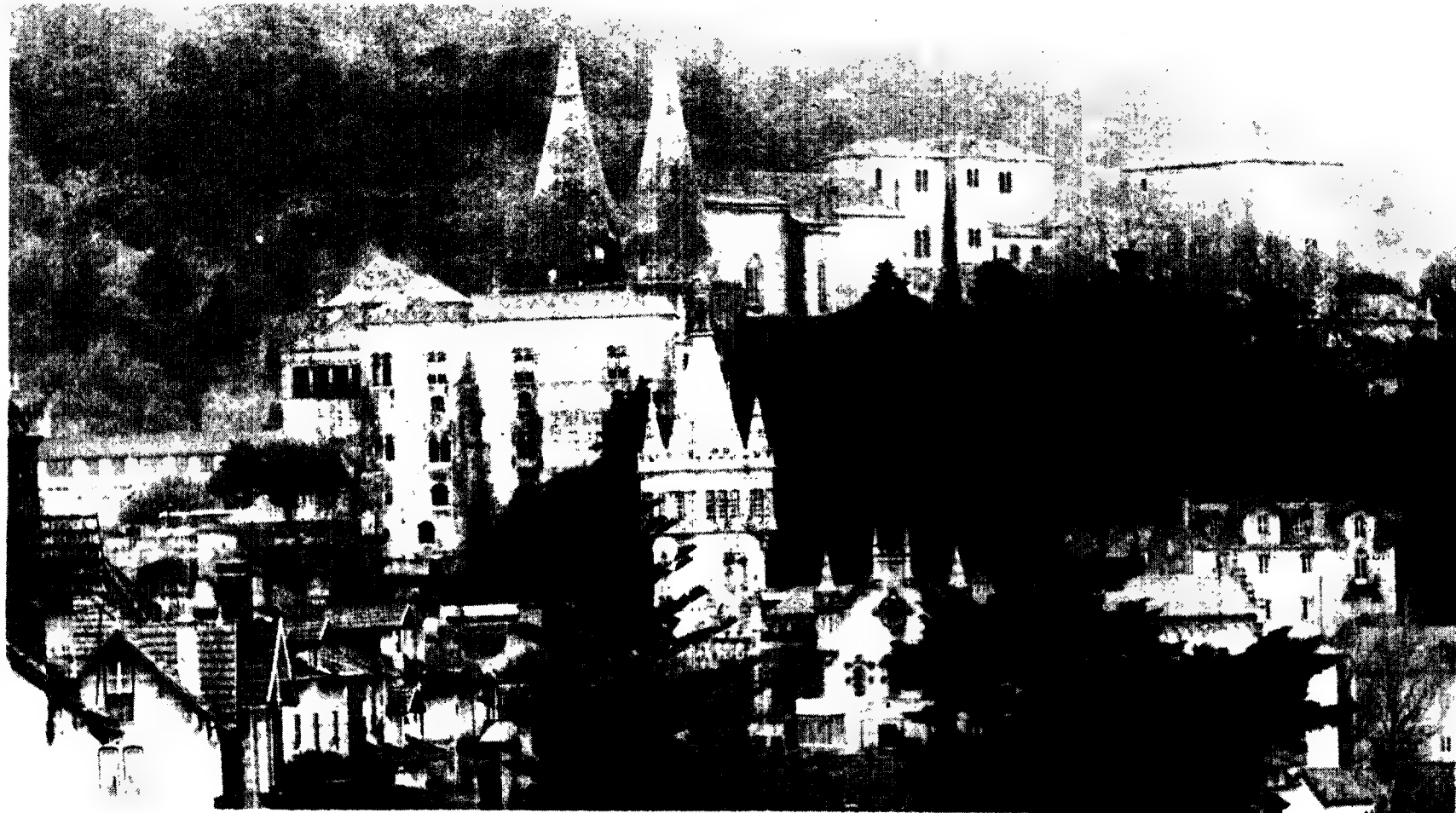


**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

A dois passos de Lisboa fica o quarto maior município do País: Sintra. Grande é, também, em problemas e casos políticos, protagonizando uma disputa renhida pela maioria nas eleições autárquicas, de 15 de Dezembro. Quem não conhece, ou pelo menos, não ouviu já falar da serra de Sintra? Espaço verde de peregrinações interiores, ou de

simples fruição de fim-se-semana, constitui um verdadeiro ex-líbris que oculta uma mão-cheia de problemas de grande envergadura, da construção clandestina às apetências urbanísticas pela serra, da burocracia institucionalizada às lacunas em matéria de esgotos e saneamento básico.

SINTRA



Uma mão-cheia de serra

Carlos Pessoa

O concelho de Sintra, muito mais do que a imagem romântica e mística da sua serra, é um prosaico dormitório para milhares e milhares de pessoas que todos os dias cumprem um percurso em direcção aos locais de trabalho, em Lisboa. Por isso, a imagem dominante de quem toma o comboio na estação do Rossio e só sai em Sintra, é a incessante repetição de prédios e mais prédios, apenas aqui ou ali entrecortados pelos despojos de um cenário rural agonizante, mas de enorme pujança e vitalidade ainda não há meio século.

Corredor habitacional, mundo suburbano em amplas manchas, povoamento humano com iniludíveis sinais de uma província à flor da pele, nos gestos, hábitos e modos de vestir, o concelho de Sintra está a pouco mais de duas dezenas de quilómetros de Lisboa.

E, contudo, tão longe, se olharmos para os sintomas de terceiro-mundismo patentes em tantas freguesias rurais sem esgotos, ou água canalizada, ou nos bairros de elevada concentração populacional totalmente clandestinos, sem equipamentos sociais e erguidos a esmo...

Desgovernança ou mudança?

Quatro forças políticas disputam, neste concelho, o direito a

dirigir os destinos do município nos próximos anos: PSD-CDS, que apostam no actual presidente da câmara, Tavares de Carvalho, eleito em 1982 no quadro da AD, APU, com Lino Paulo no primeiro lugar para a presidência da câmara, PS, apostando no vereador Correia de Andrade, e PRD, em torno de um «desconhecido», o economista José Campelo.

Adiantar prognósticos é arriscado. Tendo em conta os resultados do passado dia 6 de Outubro, o candidato do PSD-CDS não terá grandes dificuldades para continuar uma obra (ou desgovernança, segundo os seus opositores) iniciada há três anos. Mas a controversa figura do actual presidente, alvo central de um «Livro Negro da ges-

ção PSD CDS» editado pela APU, poderá introduzir alguma imponderabilidade num processo em que os eleitores são muito sensíveis às condutas dos autarcas ao longo dos respectivos mandatos.

A APU, desde a primeira hora afastada da gestão directa do concelho — em 1982, os eleitos por esta força política recusaram o único pelouro proposto, por desproporcional ao seu peso eleitoral — pode hoje reivindicar para si uma imagem de honestidade e competência que tem deixado marcas importantes noutras áreas do país, mas que aqui ganha sobretudo por omissão, uma vez que não teve responsabilidades imediatas na condução dos destinos da autarquia.

Chegará para pulverizar o pouco mais de mil votos que em 1982 a separaram da maioria?

Dúvidas e incógnitas

A resposta poderá estar, em certa medida, na incógnita PRD. Em 6 de Outubro, foi a força mais votada no concelho, com 24 por cento dos votos. Mas, como se sabe, não regista qualquer memória de intervenção autárquica. E como propõe

uma equipa que ninguém conhece, poderá vir a pagar o preço desse anonimato: um risco que o próprio cabeça de lista à câmara admite, mesmo se se considerar que a circunstância de nada prometer demagogicamente joga a seu favor, perante um eleitorado farto de promessas nunca cumpridas e sempre adiadas.

Resta o PS, que aposta tudo no actual vereador do pelouro do Desporto, Correia de Andrade, e no capital de popularidade que terá amealhado ao longo de um mandato recheado de realizações, segundo afirma.

A equipa que o apoio nesta corrida à Câmara de Sintra evidencia um moral elevado, tanto quanto pudemos constatar. Mas chegará também isso para contrariar o plano inclinado em que os socialistas parecem resvalar de modo imparável?

Dúvidas, muitas dúvidas, no xadrez dos números e da influência relativa das peças no tabuleiro.

Mais concretos são, em contrapartida, os problemas de um concelho com 322 quilómetros quadrados, o quarto em população (mais de 220 mil habitantes,

Continuar pág. 12



LINO PAULO:



A mudança proposta pela APU ao eleitorado tem um nome: o sociólogo e vereador Lino Paulo

«Quem esteve na câmara não serviu; há que mudar», afirma o candidato da APU à Câmara de Sintra, Lino Paulo, para quem tal ideia tem muita força no concelho.

Os candidatos da APU apresentam-se ao eleitorado de «mãos limpas»: nenhum pelouro na vereação, nenhuma responsabilidade no «des-governo» autárquico dos últimos três anos.

Organizados em «câmara-sombra», para usar a expressão de Lino Paulo, um sociólogo de 37 anos que nasceu e vive em Sintra, mas coordena os serviços de habitação da Câmara do Seixal, os candidatos da APU não perderam o seu tempo durante os últimos anos. Reivindicam para si o conhecimento palmo a palmo do concelho, o que lhes permitiu fazer um retrato — que se pretende fiel e rigoroso — da actual gestão camarária.

Para a APU, ninguém pode pôr-se «de fora»: o estado das coisas públicas em Sintra é o produto da acção largamente negativa do PSD-PS-CDS. Com três milhões de contos para gastar anualmente, não

poderiam deixar de ser feitas obras, como a APU é a primeira a reconhecer. Mas, como se afirma na apresentação do «Livro Negro do município», «a gestão prosseguida pela actual maioria foi incompetente e agudizou de forma gravíssima os já graves problemas do nosso concelho».

O desprestígio das restantes forças políticas e o não envolvimento da APU na gestão camarária perspectivam, segundo Lino Paulo, um bom resultado em 15 de Dezembro.

Afirmar que a APU tem a «obrigação» de ganhar as eleições, seria exagerado o triunfalista. Os mil votos a menos, registados em 1982, do que o candidato da AD, situam os comunistas e «emedéptistas» como segunda força no concelho. E o menos que se poderá afirmar, como é realçado pelo candidato da APU, é que «este será um dos concelhos com eleições mais disputadas».

Voto negativo

Numa coisa Tavares de Carvalho (PSD-CDS) e Lino Paulo estão de acordo: a vitória eleitoral passará por um deles.

O bom resultado do PRD em 6 de Outubro — partido mais votado no concelho de Sintra — tem como contrapartida, na opinião do candidato da APU, o desconhecimento dos problemas e realidades locais, de que resulta nada terem para oferecer. Neste sentido, o voto no PRD será um «voto negativo»: a alternativa para a mudança está assim definida.

Uma mudança assente em que premissas?

Em primeiro lugar, num considerável «capital-experiência»: os quatro primeiros candidatos da APU são os actuais quatro vereadores daquela força política na câmara, e somam 35 anos de trabalho autárquico.

Depois, uma campanha que assenta na demonstração de que a «coligação» PSD-CDS-PS não garante a solução dos problemas locais.

Finalmente, a insistência no «voto útil», na APU, confir-

Uma proposta da APU para mudar

Conhecer o concelho para resolver

mada pelos mil votos de diferença em 1982, escassa diferença num total de mais de 170 mil eleitores.

A tradicional capacidade organizativa evidenciada pelos comunistas, e o seu apreciável poder de iniciativa — recorde-se, por exemplo, o importante encontro «Salvar Sintra», em Março passado — farão o resto.

O «resto», é nada mais, nada menos, do que garantir a maioria, para impedir a continuação de uma política autárquica considerada «sectária, incompetente, corrupta, nepotista e eleitoralista».

O «Livro Negro», síntese dos principais «mimos» de gestão no triénio 1983-85, pretende ser a ilustração prática dessa realidade.

Desgovernos camarários

Dez mil exemplares vendidos, três edições, uma assinalável procura mesmo por quem não é conhecido pelas suas simpatias pela APU: estes dados ilustram, segundo Lino Paulo, o impacto que os desgovernos camarários têm na opinião pública.

Tavares de Carvalho já fez saber (ler entrevista com o ac-

tual presidente da câmara, nesta mesma edição) que iria processar judicialmente a APU, mas a verdade é que evitou cuidadosamente situar a discussão no campo das situações concretas denunciadas: roubos, protecção dos «amigalhões», verbas sonnegadas às juntas, mau uso de verbas do jogo, «saldos» de terrenos, endividamento galopante, escândalos urbanísticos (Fiteiras, Casal dos Quintelas, Urbanil), destruição da serra, conluio com especuladores de terrenos, fábricas clandestinas autorizadas, etc.

Seria, no entanto, totalmente errado concluir do que ficou escrito, que a APU apenas tem a oferecer aos eleitores as «misé-rias» alheias.

O programa eleitoral da APU é «uma longa lista de propostas com dados concretos para cada área», afirma Lino Paulo. Tem, além disso, «como base uma realidade orçamental, e um suporte em custos reais para muitas obras». O candidato da APU destaca ainda o que denomina de «verdade do programa»:

«O que pode ser feito em quatro anos, é dito. O que levará oito, também não é ocultado.»

Pôr a câmara a funcionar,

descentralizar serviços, acabar com a pesada máquina burocrática, pôr termo à corrupção, são objectivos que podem desde já ser concretizados. O mesmo se pode dizer da cobertura total do concelho com água ao domicílio, ou da elaboração do Plano Director Municipal, visando o desenvolvimento integrado de toda a área do concelho, entre muitos pontos de grande importância para os habitantes.

Mas a APU considera que a cobertura total do concelho, no que se refere à drenagem e tratamento de esgotos, é tarefa para oito anos.

Para já não falar do que depende da mais ampla participação das populações — como a recuperação dos bairros clandestinos — ou do empenhamento do Governo central e municípios limítrofes, como acontece com a melhoria das comunicações rodoviárias, a recuperação do parque habitacional ou a preservação do património.

É um vasto programa, como se vê, o que a APU propõe aos eleitores de Sintra: para «salvar o concelho», antes que seja tarde de mais.

Sintra: uma mão-cheia de serra

Continuação da pág. 11

segundo dados de 1981) e uma taxa de crescimento de 77 por cento entre 1970 e 1981.

No Cacém, em Queluz, em Algueirão-Mem Martins, Rio de Mouro ou Sintra, concentram-se a maioria dos habitantes, esmagadoramente enquadrados nos sectores secundário (40 por cento) e terciário (56 por cento) do total da população activa.

Urbanismo, ponto sensível

Os residentes trabalham em grande parte em Lisboa, para onde se deslocam em meios de transporte saturados (ferroviários e rodoviários): assim sucede com 41 por cento da população activa que vive na área do concelho.

Não admira, pelo que ficou dito, que em Queluz, Aigual-

va-Cacém, Algueirão-Mem Martins, Sintra e Rio de Mouro-Rinchoa surjam inúmeros aglomerados com mais de 10 mil habitantes, que representam quase 60 por cento da população total residente no concelho. E que, por via desta realidade estatística, seja na área da urbanização-construção que se concentram mais problemas, com suspeições e acusações de alegados escândalos urbanísticos envolvendo os vereadores afectos ao PSD, PS e CDS.

A construção clandestina é um dos grandes «cancros» do concelho. O número de fogos aumentou de 58 741 (1970) para 80 435 (1981), mas curiosamente o número de alvarás de loteamento aprovados em 1983-84 um dos mais baixos «scores» dos últimos 12 anos (74, contra 124 no período 1980-82 e 97 entre 1977 e 1979).

No que se refere ao loteamento ilegal, o concelho tem nos braços nada menos de 52 zonas clandestinas, um pouco por todo o concelho, envolvendo 19 mil pessoas (dados de 1981).

Uma das críticas que todas as forças políticas são unânimes em fazer, dirige-se à pesada máquina burocrática que hoje suporta a autarquia. Também por essa razão, todos os candidatos se afirmam dispostos a pôr em marcha os mecanismos que permitam combater a desorganização e o caos, segundo uns, a paralisia e a lentidão, segundo outros.

Mas torna-se evidente que a construção clandestina não é apenas um problema de má organização dos serviços camarários. A escassez de verbas é adiada por quem teve responsabilidades na gestão autárquica. A oposição insiste, por

seu lado, que o executivo não manifestou grande interesse e vontade política em enfrentar a situação para além de um ou outro caso pontual.

Assalto à serra

A mesma diferença de pontos de vista pode, aliás, ser invocada a propósito de cada um dos diversos grupos de problemas do concelho. Mais de 15 mil pessoas não dispunham, em 1981, de rede de abastecimento público de água, número que se elevava na mesma altura a cerca de 68 mil habitantes, em matéria de rede de esgotos.

Enquanto isso, o património natural e cultural do concelho conhece destinos diversos: o primeiro, depreciado o segundo.

São conhecidas as dificuldades para revitalizar o turismo e a cultura num concelho que tanto

tem a oferecer, e que constitui preocupação maior ou menor das diversas candidaturas.

Mais preocupante se afigura, contudo, o conflito que tem na própria serra de Sintra, por um lado, e nas zonas da Adraga-Magoito, por outro, o seu objecto imediato.

No âmbito da Área Protegida de Sintra-Cascais têm surgido projectos de construção de focos habitacionais de cariz turístico, envolvendo, no que diz respeito ao concelho de Sintra, a chamada área da Penha Longa, mas de consequências e impactos que têm suscitado reservas e receio, entre meios ecologistas e não só.

O temor de ver surgir em torno da serra um anel urbanístico de ocupação permanente, sem que o seu impacto seja devidamente avaliado, tem gerado divisões no âmbito da vereação, mas o volume e importância fi-

nanceiras do projecto tem levado os seus promotores a «refinarem» a apresentação do «dossier», que já vai na sua quarta versão.

Para a área da Adraga-Magoito, o que se defende crescentemente é a «liberalização» de uma área que tem resistido à implantação de complexos urbanísticos-turísticos por força de um plano ordenador dos anos 60.

Os assédios que, de um lado e de outro, a serra de Sintra tem conhecido constituem uma das pedras-de-toque do intrincado jogo de interesses e apostas investidas nas presentes eleições autárquicas. A serra de Sintra, com tudo o que representa, poderá não estar em perigo de vida iminente, mas joga-se em 15 de Dezembro muito do seu futuro, consoante as portas que o próximo executivo abrir (ou fechar...).

CORREIA DE ANDRADE:



Correia de Andrade: um morador do PS à presidência

«A câmara é uma casa constituída para criar dificuldades e vender facilidades», acusa o candidato do Partido Socialista à Câmara de Sintra, Correia de Andrade.

«A nossa aposta é mexer na câmara, uma estrutura altamente burocratizada: é preciso.» São as primeiras palavras ao nosso jornal do actual vereador do pelouro do desporto na Câmara de Sintra, o homem que o PS escolheu para «ganhar» a autarquia.

Correia de Andrade explica que o objectivo é «aproveitar a experiéncia, e dinâmica em volta do pelouro do desporto, e torná-las extensivas a todos os serviços».

Aos 40 anos, o actual chefe dos serviços comerciais do Aeroporto de Lisboa, residente no Cacém, prepara-se para o «salto qualitativo» da sua vida. Sustenta com firmeza: «Concorro para ganhar.»

A primeira vitória sorriu-lhe no interior do próprio partido. Foi escolhido por eleições internas e, como afirma, «pela primeira vez na sequência de um certo trabalho no concelho em termos de des-

porto».

Considera dispor de uma «grande implantação» entre as colectividades e clubes da zona, que se terá revelado decisiva para a decisão de se candidatar.

Realça, por isso, a circunstância do «serviço-desporto», com orçamento e pessoal próprio, ser único em todas as câmaras do país. Insiste no facto de «ter ido buscar as pessoas que conhecem o concelho», para formar a sua equipa. Sublinha, por fim, o perfeito conhecimento dos problemas do concelho, apontando para uma pilha de dossiers «feitos ao longo de mais de dez meses com tudo o que a Comunicação Social disse sobre Sintra».

Câmara gera clandestinos

«A nossa equipa está por dentro dos dossiers», garante. E não hesita muito na enume-

ração dos problemas mais graves do concelho.

O saneamento básico, por exemplo: «Há uma área mostra sem rede de esgotos. Colares só agora tem as primeiras infra-estruturas, na zona da praia das Maças. E em Almargem do Bispo, onde o saneamento básico era 0 por cento em 1982, é agora 0,8 por cento!»

Nas zonas urbanas, o maior problema, segundo o candidato do PS à Câmara de Sintra, é o «mau estado das estradas e arruamentos, assim como as zonas verdes que são lixeiras».

Faltam também, acusa, equipamentos pré-escolares, nomeadamente creches e jardins de infância, isto para já não falar em centros polivalentes — uma das suas propostas eleitorais — para a terceira idade e uso simultâneo das crianças.

Os 52 bairros clandestinos do concelho são uma realidade de demasiado incómoda para não serem evocados:

«É a pesada máquina da câmara que gera o próprio clandestino», afirma. Na sua perspectiva, há que aproveitar os

Socialista prepara "salto qualitativo"

Câmara cria dificuldades e vende facilidades

equipamentos autárquicos para realizações nos bairros clandestinos — arruamentos, água, esgotos, equipamentos sociais. Só assim, sustenta, se poderá evitar a presente situação — uma evidente crítica ao actual executivo — «com milhares de contos investidos no Casal de Cambra, enquanto outros bairros têm os dossiers fechados».

Um vasto programa de acções e realizações, é o que Correia de Andrade propõe ao eleitorado. Mas ocorre perguntar: com que dinheiro?

Acabar com requerimentos

«A Câmara deixa de arrecadar receitas e faz despesas desnecessárias: com a correcção destas duas componentes, há possibilidade de arranjar uma grande fatia orçamental», responde o candidato do PS.

Isso passa em grande medida pela «optimização da gestão em termos de pessoal», como afirma, o que poderá ser realizado na sequência do concurso para aquisição do equipamento informático, em fase de adjudicação.

Correia de Andrade considera ainda que «há que recorrer a todas as linhas de crédito possíveis». Mas de no domínio das medidas a desenvolver para simplificar a pesada máquina do município, que o «morador» do concelho de Sintra adianta propostas mais concretas:

«Vamos acabar com os 25 ou 27 tipos de requerimentos existentes! E para impedir a lenta circulação dos processos de obras pelos serviços, defendemos que eles passem a ser recepcionados pelos engenheiros».

Para dar resposta a problemas decorrentes dos graves problemas sociais, como o desemprego ou falta de habitação, Correia de Andrade defende a criação, no âmbito da Câmara, de um «serviço social e laboral». Por outro lado, considera fundamental a «componente de ligação aos deficientes», estimulando e implantação na área do concelho de empresas que lhes dêem trabalho.

«Quinta do Lago, não!»

Concelho-dormitório, Sintra é «porto de abrigo» para milha-

res e milhares de pessoas. Por força dessa concentração habitacional nos últimos anos, o sector da construção civil tem no seu concelho uma apreciável dimensão. E constitui, não raras vezes, fonte de problemas. Correia de Andrade propõe-se definir desde a primeira hora as «regras do jogo»:

«Quem não cumprir regulamentos e taxas, fica fora do comboio». Esta proclamada firmeza não exclui o diálogo:

«Os construtores civis são os motores da economia, pelo que tencionamos fazer reuniões de três em três meses com o objectivo de travar as tentativas de ilegalidade que os próprios serviços estipulam».

Poderá esta política, que se afirma transparente, impedir a concretização das ameaças que pairam sobre a serra de Sintra? Correia de Andrade responde:

Somos defensores acérrimos da preservação da serra. Pode haver aqui ou ali intervenção urbanística, desde que não vá bulir com o que existem. Colocar aqui a Quinta do Lago, é que não!»

TAVARES DE CARVALHO:



Tavares de Carvalho: a aposta na continuidade do PSD-CDS à frente da câmara

PSD/CDS aposta na continuidade

Face a uma Câmara burocratizada

«Um chorrilho de atoardas é mentiras», é o modo como o candidato do PSD-CDS à recondução na presidência da Câmara de Sintra classifica as críticas à sua gestão, feitas pelos seus concorrentes políticos.

Tavares de Carvalho é o actual presidente do município, lugar que ocupa desde 1983. A sua actuação tem sido objecto de contestação por parte dos adversários, mas em vésperas de campanha o tom das acusações subiu de tom.

A APU elaborou um «Livro Negro da gestão PDS-PS-CDS no município de Sintra durante o triénio 1983-85», onde são for-

muladas graves críticas ao executivo: roubos de processos, protecção de «amigos», ruína financeira do município, sonegação de verbas às juntas de freguesia, mau uso das verbas do jogo, «saldos» de terrenos, endividamento galopante, grandes escândalos urbanísticos, especulação na serra de Sintra, etc.

Tavares da Silva replica de-

clarando que «alimentar polémicas não é o meu forte, sobretudo quando a falta de dignidade dos seus autores se baseia na demagogia, na mentira e na luta pelo poder, utilizando os métodos que todos conhecem».

Em posição pública, o presidente da câmara afirma mesmo que «os senhores da APU vão ter de provar o que afirmam perante o poder jurídico».

Seja qual for o desenlace desta aspera troca de «galhardetes», a dúvida persiste: há ou

(continua na pag. 14)

JOSÉ CAMPELO:



José Campelo: triunfo do PRD é gestão de qualidade

O economista do PRD que veio de Matosinhos

Arrumar primeiro, realizar depois

«Dêem-nos quatro meses para conhecermos o orçamento que vamos ter, que nós comprometemo-nos a apresentar um programa de acções», afirma José Campelo, um economista que nasceu há 55 anos em Matosinhos, e se apresenta como candidato (independente) do PRD à Câmara de Sintra.

Gestor público, com um «curriculum» profissional e político espalhado por dois continentes — viveu muitos anos em África, de onde regressou a Portugal em 1975 — José Campelo é uma aposta de competência e eficácia para uma autarquia onde o partido que o propõe foi a força mais votada em 6 de Outubro passado.

«Uma câmara é uma empresa, e como tal tem de ser gerida, com a aplicação de receitas de modo a otimizar resultados», afirma claramente.

A escolha de um gestor tem, pois, a ver com a «tecla ética» que o PRD vem tocando desde que irrompeu no firmamento partidário português. No caso particular de Sintra, a opção por um técnico prende-se com «o conhecimento que temos das críticas à má gestão».

«Trata-se de uma Câmara, afirma, atacada pela alta burocracia e a desorganização de serviços, onde importa arrumar prioritariamente a casa».

Mas porquê exactamente José Campelo, um cidadão que nem sequer vive permanentemente no concelho?

«O argumento do residente é, de certo modo, ridículo. Não é necessariamente quem nasceu em Sintra que melhores condições apresenta para gerir bem o município. Ora, é precisamente isto o que importa».

Optimizar receitas

«Aceitei disputar a presidência da Câmara, porque é aqui que a democracia verdadeiramente se constrói e se fermenta», sublinha José Campelo. «A renovação da democracia passa pela descentralização e pelo poder local, e foi isso que me levou a aceitar esta 'vaga' intervenção política», esclarece.

A opção por Sintra ficou a dever-se ainda à circunstância de ser uma autarquia onde os resultados eleitorais do PRD abrem boas perspectivas de vitória, com características geográficas e humanas a que José Campelo se sente sentimentalmente muito ligado.

Isso, no entanto, não lhe faz sentir perder o sentido das realidades. Município cheio de virtualidades, considera, mas também recheado de problemas. Para tirar partido de umas e enfrentar outras, o candidato do PRD pede ao eleitorado uma moratória: quatro meses para conhecer os «dossiers», e avaliar o orçamento da Câmara, que neste momento afirma desconhecer.

«Vamos estabelecer uma estratégia de aproveitamento optimizado das receitas, mas não vamos prometer nada de concreto que depois não estaríamos em condições de satisfazer».

Voto de confiança

Programa concreto só depois:

«O que nos comprometemos — é um voto de confiança nesse sentido o que pedimos — é a apresentar um programa de acções dentro de quatro a cinco meses, discutidas com as populações abertamente, de modo a realçar as prioridades em que se apliquem as verbas disponíveis».

Para José Campelo, elaborar um «programa das necessidades concretas das populações é fácil». Mas o que o candidato do PRD propõe, antes do mais, é uma competência profissional e uma gestão racional de recursos, «em ambiente de permanente e concreto diálogo entre a população e os eleitos».

Neste quadro, importa sobretudo definir linhas estratégicas e uma filosofia de efectivo poder local. José Campelo realça, nesta ordem de ideias, a importância de estabelecer uma estratégia de reivindicação das receitas comunitárias para o concelho.

Sublinha também o carácter fundamental da criação do que denomina de «supercâmara», articulando os municípios de Oeiras, Cascais, Sintra e Lisboa, para tentar coordenar a resolução de problemas comuns, dos acessos rodoviários aos problemas hidráulicos e de urbanismo.

Rejeitando a secundarização de Sintra face à linha Oeiras-Cascais - Estoril, o candidato do PRD à Câmara de Sintra preconiza ainda uma «autêntica autonomia do concelho sem subordinação, na solução dos seus problemas».

Transferência de intenções

«Como tenciona resolver o problema da habitação clandestina no concelho?»

«A esta pergunta de um militante de base do PRD, a resposta de José Campelo foi sucinta: «Não tenciono».

E explicou porquê: «Em primeiro lugar, é um problema que não se resolve em quatro anos, nem que os nossos meios financeiros fossem ilimitados. Depois, é um problema macroeconómico.»

Mas há solução, evidentemente, e ela passa «pelo reordenamento regional e do território, procurando suster a corrente emigratória da província para a cidade», acrescenta.

Este episódio serve para situar de um modo elucidativo o tipo de campanha que o candidato do PRD vai impulsionar no concelho de Sintra.

Os seus adversários esgrimem com a circunstância de ele não ser conhecido dos seus eleitores directos e de não ter um «passado» autárquico. Argumentos de peso, naturalmente, quando se trata precisamente de eleger os cidadãos que mais garantias dêem de pugnar pela resolução dos problemas concretos das comunidades.

No entanto, ninguém pode negar a José Campelo uma certa transparência de intenções, patente nas declarações que nos fez e que, como afirma, têm como base o posicionamento do próprio PRD na cena política:

«A nossa luta vai no sentido de uma reviravolta da prática política em Portugal e da renovação da democracia. Com o PRD, estamos em condições de lhe dar forma.»

No próximo dia 15, ficar-se-á a saber se é também esse o ponto de vista do eleitorado do concelho de Sintra.

Tavares de Carvalho

Continuação da pág. 13

não gestão «ilegal» por parte do actual executivo?

As respostas são múltiplas, como se vê. Tavares de Carvalho, pelo seu lado, limita-se a falar em «baixa política» para fins eleitorais com o recurso à «demagogia, tentando conquistar votos com afirmações gráficas destituídas de verdade».

Confirmar uma obra

É neste cenário que começa a campanha eleitoral no concelho de Sintra, com o PSD-CDS, por um lado, a APU, por outro esgrimindo argumentos e praticando uma cerrada informação e contra-informação junto dos eleitores e órgãos de Comunicação Social.

No seu gabinete de trabalho, onde tem passado, segundo nos afirma, a maior parte do tempo, Tavares de Carvalho apresenta-se como um homem sereno: tendo como referência os últimos resultados eleitorais, para a Assembleia da República, a vitória não parece poder escapar-lhe, embora reconheça que tudo se vai decidir entre o PSD-CDS e a APU, que curiosamente foi apenas a quarta força em 6 de Outubro.

Aos 46 anos, este militante do PSD especializado em administração de empresas, proprietário e ex-deputado à Assembleia da República, propõe aos eleitores uma «transformação global do nosso concelho», assente num triplo «slogan»: um projecto, uma equipa, uma obra a continuar.

E a resposta aos opositores, que o acusam de praticamente nada fazer em benefício durante o mandato prestes a terminar. Mas continuar o quê, em concreto?

«Um município como este, com os serviços distribuídos por um sem número de instalações, orçamento superior a três milhões de contos anuais, enorme área geográfica e cerca de mil e quinhentos funcionários, precisa de ter indicadores de gestão para funcionar», responde Tavares de Carvalho. «É necessário tornar este aparelho mais funcional, mais empresarial».

Admito que estes aspectos sejam pouco sensíveis para os eleitores, mais preocupados com as obras realizadas pela Câmara. Mas a verdade é que se torna impossível gerir sem esses instrumentos de gestão e sem racionalização de recursos humanos, técnicos e financeiros.»

Facto polémico

Insiste ao longo da entrevista que não gosta de trabalhar sozinho e que a obra realizada, tal como a que propõe aos cidadãos, «é o produto de um trabalho de equipa».

Mas acentua o que é uma evidente ideia pessoal: «a clara assunção de uma prioridade ges-

tional centrada num Plano Director Municipal, na reestruturação dos Serviços Municipais, na informatização na construção do novo edifício dos Paços do Concelho, na criação de um verdadeiro serviço de atendimento ao público e no reapetrechamento e renovação do parque de máquinas do município».

O candidato do PSD e CDS à Câmara de Sintra admite que a decisão de iniciar estudos conducentes à construção do novo edifício da Câmara seja «um facto polémico», sobretudo se tivermos em conta que custará, a preços actuais, qualquer coisa como meio milhão de contos, e apenas existem hoje 80 mil contos, resultantes de uma derrama lançada para esse efeito há cerca de oito anos.

Tavares de Carvalho considera, no entanto, que «este processo, desencadeado pelo actual executivo, é essencial como futuro instrumento de gestão». Além disso permitiria, na óptica desde autarca, preencher lacunas em matéria de instalações sociais.

Como «essencial» é também, para Tavares de Carvalho, continuar a investir na reestruturação dos serviços municipais, que «por imperativos legais tem que ser realizada até finais de 1986».

Arrumar a casa

A criação de um serviço de atendimento ao público é outra das grandes linhas preconizadas. A finalidade é fazer com que «sintam cada vez mais que o município existe para os servir, e para contribuir de uma forma progressivamente desburocratizada para a resolução dos seus problemas».

Arrumar a casa: eis como, em síntese, poderia ser classificada a política autárquica preconizada pelo candidato do PSD-CDS. Não é, pois, por acaso, que no manifesto eleitoral do candidato se insiste, relativamente ao saneamento básico ou ao património, à habitação e urbanismo ou ao desporto e turismo em «continuar a política iniciada há três anos».

Os opositores insistem em que Tavares de Carvalho quer do eleitorado o direito de continuar não uma obra, mas uma demolição. E bom exemplo disso seria o empenho posto pelo executivo em dar luz verde ao ambicioso projecto turístico para a Penha Longa, encostado à serra de Sintra.

Tavares de Carvalho não é, naturalmente, desta opinião:

«Sou dos que acham que a serra deve ser defendida e preservada, mas não sou partidário do imobilismo e do nada fazer. Não pretendemos ser apenas o 'produto final' dos turistas sediados nos concelhos vizinhos, pelo que o desbloqueamento deste projecto será um excelente serviço prestado ao concelho.»

Governo aprovou medidas sobre salários em atraso

O Conselho de Ministros de ontem acabou por adoptar algumas decisões sobre os salários em atraso, depois de, ao fim da manhã, ter distribuído um curto texto aos jornalistas onde não se fazia qualquer referência a essa matéria. No documento, que correspondia ao primeiro ponto do comunicado oficial que veio a ser divulgado já depois das 15.00, falava-se exclusivamente dos aumentos do abono de família e outras prestações complementares. Nos serviços de Imprensa do Primeiro-Ministro, por outro lado, desconhecia-se se os salários em atraso viriam ainda a ser discutidos na parte final da reunião, mas apresentava-se a nota distribuída aos jornalistas como o comunicado do Conselho.

A meio da tarde surgiu finalmente um comunicado em seis pontos no qual se verificava que o Governo tinha feito distribuir às 11.30h o texto do ponto número um, referente aos abonos de família.

Tudo indica, portanto, que o objectivo deste faseamento dos resultados do Conselho

acompanhado pelo silêncio total quanto aos restantes pontos da agenda — se destinava essencialmente a «fabricar» manchetes de última hora para os jornais da tarde, guardando para a rádio, a televisão e os matutinos de hoje o impacto das resoluções sobre os salários em atraso.

Nesta matéria, o Conselho aprovou um decreto-lei que permite aos trabalhadores com salários em atraso optar, em determinadas condições, ou pela rescisão do contrato de trabalho ou pela suspensão durante seis meses do vínculo laboral.

De acordo com o comunicado do Conselho de Ministros, os trabalhadores com salários em atraso que optarem pela rescisão do contrato de trabalho com invocação de justa causa, terão direito a receber subsídio de desemprego ou seguro social, garantindo-se ainda através de verbas do gabinete de gestão do Fundo de Desemprego (GGFD) o adiantamento de um montante até ao valor máximo de seis meses do respectivo salário, nos casos em que a entidade patronal não

promova a imediata liquidação da indemnização devida.

Os trabalhadores nestas condições poderão também optar pela suspensão, durante seis meses, do respectivo vínculo laboral, auferindo o direito a subsídio de desemprego.

O Governo aprovou ainda uma proposta de lei a apresentar à Assembleia da República que prevê mecanismos sancionatórios para a prática de determinados actos ilícitos, quer por parte de entidades patronais cujas empresas tenham trabalhadores com salários em atraso quer por parte dos trabalhadores que venham a beneficiar dos mecanismos de protecção social consagrados no decreto-lei acima referido.

«No sentido de conseguir a flexibilização de que necessita a economia portuguesa e proporcionar condições favoráveis à criação de postos de trabalho», o Governo decidiu também aprovar uma proposta de lei de autorização legislativa sobre a cessação do contrato individual de trabalho.

Foi ainda aprovada uma

proposta de lei de caça a apresentar à Assembleia da República.

Reacção da CGTP

Em resposta às medidas aprovadas pelo Governo, a CGTP divulgou ainda ontem um comunicado no qual insiste no facto de os aumentos anunciados para o abono de família e restantes prestações entrarem em vigor com três meses de atraso, coisa que os faz descer para os valores previstos da taxa de inflação (14%).

Relativamente aos salários em atraso a CGTP afirma que «tudo indica que as medidas discutidas pelo Governo não se destinam a resolver os problemas dramáticos dos trabalhadores nessa situação, mas antes a estimular o patronato a aumentar ainda mais o desemprego, já que o apoio material aos sem salário é condicionado à rescisão dos contratos de trabalho».

Quanto às reacções da UGT, ver declarações de Torres Couto na notícia desta página referente à do seu encontro com Cavaco Silva

Cavaco recebeu UGT

O secretário-geral da UGT, Torres Couto, disse ontem que o objectivo do controlo da inflação para o próximo ano, fixado em 14 por cento, é importante, mas os trabalhadores não podem ficar dependentes desta meta.

Torres Couto falava após o encontro com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, com quem abordou em particular a política de rendimento e preços, tendo afirmado que é necessária a sua alteração, por forma a que se processe a «retoma do poder de compra dos salários».

Quanto aos salários em atraso o dirigente da UGT referiu que «as medidas assumidas pelo Governo são de sinal positivo». No entanto «há que ter em conta a vertente social do problema, pois a solução apresentada pelo Executivo é transitória e não estrutural, como preconiza a UGT».

«As garantias do Governo quanto aos salários em atraso não podem ser vistas pela simples retoma do mercado», disse, pois «há que equacionar a vertente social».

Secretário da EFTA em Lisboa

O secretário-geral da EFTA, Per Kleppe, disse ontem esperar que no conjunto o comércio entre Portugal e a EFTA, em vez de se reduzir aumente depois da adesão de Portugal à CEE.

Em entrevista à Anop, o secretário-geral da EFTA, que se encontra em visita oficial a Portugal, assinalou que existem actualmente relações entre cada um dos países da EFTA e a CEE, reguladas pelos chamados «free trade agreement» (acordos de comércio livre).

Precisou que quando Portugal for membro da CEE haverá apenas pequenas diferenças em relação às relações actualmente em vigor com a EFTA.

Per Kleppe disse que as actuais restrições no comércio de Portugal com os países da EFTA, por exemplo nos produtos têxteis, vão desaparecer, embora em condições (nomeadamente de prazo) que estão a ser negociadas.

Acrescentou que também as actuais restrições existentes nas importações portuguesas de produtos provenientes dos países da EFTA, com a sobretaxa de 10 por cento e outras taxas, vão desaparecer.

Inforpor 85 inaugurada ontem

Cerca de meia centena de empresas do ramo da informática expõem desde ontem, no Porto, as mais recentes novidades no domínio do processamento de dados e tecnologia de informação.

A «Inforpor 85», que ocupa a nave central do palácio de Cristal do Porto, estará patente ao público e especialistas do sector até domingo.

Organizado pela Associação Portuguesa de Informática, o certame visa a divulgação dos equipamentos e tecnologia disponíveis no campo do «Software» e «Hardware», e constitui simultaneamente uma operação de «marketing» que tem como objectivo a dinamização comercial do sector.

Banca privada foi privilegiada

O presidente do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, defendeu ontem em Lisboa «uma paragem temporária na abertura da Banca ao sector privado para não criar problemas às instituições existentes».

Vítor Constâncio, que falava no Congresso dos Bancários do Sul e Ilhas sobre a situação actual da Banca e a introdução de novas tecnologias, reconheceu que a Banca privada beneficiou de discriminações favoráveis em relação à Banca nacionalizada e defendeu uma «concorrência sã» entre os bancos já existentes e os 10 novos bancos

privados.

O presidente do Banco de Portugal considera que o sistema bancário português «está sujeito a enormes pressões — desaceleração da rentabilidade provocada sobretudo pela subida do crédito malparado, bonificações em atraso e imobilizações excessivas», acrescentando que Portugal tem «15 balcões por 100 000 habitantes».

Salientou que a adesão à CEE vai impor ao sistema bancário uma determinada dinâmica, e que os bancos terão que «criar e diversificar os produtos que oferecem, entrar mais no mercado

de títulos, consultadoria financeira, gestão de tesouraria, e conter os seus custos de financiamento».

Respondendo a perguntas formuladas pelos delegados sindicais sobre a implicação das novas tecnologias e da abertura da Banca ao sector privado, Vítor Constâncio disse que o próprio tratado de adesão à CEE prevê «limitações à abertura de agências da Banca privada».

Nos termos do tratado, terá que verificar-se um crescimento gradual, limitado a uma agência por cada banco até 1987, e mais duas ou três agências, nos três-

-quatro anos seguintes».

O presidente do banco central acrescentou que «actualmente a Banca privada representa 1 por cento do sector bancário e que não deverá nos próximos anos ultrapassar os 5-6 por cento».

Defendeu que só depois de consolidados os instrumentos actuais de dinamização do mercado (exemplificando com os bilhetes do tesouro) se poderá passar a uma nova fase, criando-se, por exemplo, a figura dos certificados de crédito, mas respeitando sempre uma gradualidade da inovação financeira.

Mensalidades dos últimos anos são agravadas

Aprovadas novas tabelas de prestações nos novos empréstimos à habitação

O Governo aprovou ontem a nova regulamentação dos empréstimos para a aquisição de casa própria, decorrente da recente descida das taxas de juros. O novo quadro legal inclui um «pequeno ajustamento» ao nível das bonificações e uma alteração do coeficiente de progressão anual das prestações.

O ajustamento das bonificações não é ainda do conhecimento público, visto que a portaria governamental ainda não foi publicada no Diário da República, mas a nova tabela das prestações ontem divulgada em

nota informativa do Ministério das Finanças mostra que se verificou de facto uma ligeira redução das bonificações.

As alterações introduzidas no coeficiente de progressão anual fazem, por outro lado, com que as prestações dos últimos sete anos de vida dos empréstimos se tornem muito mais pesadas do que as que corresponderiam ao regime actualmente em vigor. Assim, enquanto que no décimo oitavo ano as mensalidades por cada mil contos de empréstimo eram de 45 659 escudos (nos quatro escalões da classe A de

togos), com o regime agora aprovado elas passam a ser de 47 264 nos três escalões bonificados e de 45 971 (menos portanto) no escalão sem subsídio familiar. No vigésimo quinto ano pagava-se antes 54 505 e pagava-se agora 83 383 (à excepção dos sem subsídio que pagam 81 101).

Em virtude das alterações decididas quanto à regulamentação dos empréstimos, as tabelas correctamente divulgadas pela Anop com base nos critérios até agora em vigor — e publicadas pelo «DL» na terça-

-feira — não correspondem de facto a nova situação.

O «DL» publicará na sua edição de amanhã a tabela das novas prestações juntamente com as que estão actualmente em vigor.

De acordo com a nota informativa do Ministério das Finanças e tal como ontem anunciámos, o Governo «tem estudado alterações às disposições legais vigentes relativas aos contratos antigos com vista a diminuir-lhes também os encargos para os respectivos mutuários».

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$80	56\$80	
ALEMANHA FED (marco)	62\$50	63\$70	
ÁUSTRIA (xelim)	8\$85	9\$05	
BÉLGICA (franco)	2\$915	3\$115	
BRASIL (cruzeiro)	\$009	\$019	
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	113\$25	115\$75	
(notas de 5 a 1000)	113\$75	116\$25	
DINAMARCA (coroa)	17\$25	17\$65	
ESPAÑA (peseta)	\$985	\$105	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158\$15	161\$65	
(notas de 5 a 1000)	158\$65	162\$15	
FINLÂNDIA (marka)	28\$90	29\$50	
FRANÇA (franco)	20\$50	21\$20	
HOLANDA (florim)	55\$55	56\$65	
IRLÂNDIA (libra)	194\$00	198\$00	
ITÁLIA (lira)	\$083	\$093	
JAPÃO (iene)	\$752	\$787	
NORUEGA (coroa)	20\$75	21\$25	
REINO UNIDO (libra)	234\$40	238\$90	
SUÉCIA (coroa)	20\$60	21\$10	
SUÍÇA (franco)	75\$10	76\$60	
VENEZUELA (bolívar)	8\$80	9\$80	

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Reagan elogia NATO

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, elogiou as propostas da NATO destinadas a um acordo com o Leste sobre a redução de forças convencionais na Europa. O plano de compromisso, apresentado aos negociadores soviéticos nas conversações de Genebra para a redução mútua e equilibrada de forças, propõe uma primeira retirada de 5000 soldados norte-americanos da Europa em troca da retirada de 11 500 soviéticos da Europa Oriental. Reagan considerou a proposta enquadrável na «declaração conjunta» que fez em Genebra no mês passado com o dirigente soviético, Mikhail Gorbachev.

Reunião do Pacto de Varsóvia

A reunião ordinária do Comité dos Ministros da Defesa do Pacto de Varsóvia terminou ontem em Berlim, após quatro dias de negociações. A agência oficial checoslovaca «CTK» limitou-se a informar de que na reunião, presidida pelo ministro da Defesa da Alemanha Democrática, Heinz Kessler, foi abordada a actividade dos Exércitos conjuntos do Pacto de Varsóvia. Mas círculos diplomáticos ocidentais referiram que também foram discutidos os resultados da cimeira que se realizou em Genebra, entre os líderes dos EUA e da URSS.

Negociações israelo-egípcias

O Egipto e Israel terminaram três dias de conversações sobre a disputa da fronteira de Taba e o chefe da delegação egípcia descreveu o encontro como «útil e construtivo», apesar de não terem abdicado das suas posições. As conversações centraram-se em formas de resolver a disputa fronteiriça de Taba — uma área de um quilómetro quadrado junto ao golfo de Aqaba, perto de Eilat. A zona ficou sob controlo israelita depois de este país ter completado a sua evacuação do deserto do Sinai em 1982.

Soldados cubanos na Nicarágua?

SOLDADOS cubanos passaram de conselheiros das tropas sandinistas a uma actividade de combate contra os rebeldes apoiados pelos Estados Unidos, revelaram fontes da Casa Branca. Elliott Abrams, subsecretário de Estado para os Assuntos Interamericanos, afirmou na Câmara dos Representantes que cerca de 2500 militares cubanos estão a prestar auxílio de combate à Nicarágua.

Abbas volta a negar

MOHAMED Abu Abbas, acusado pela justiça dos Estados Unidos como responsável do sequestro do navio italiano «Achille Lauro» em Outubro, voltou a negar a sua participação no incidente.

Numa entrevista publicada no diário «Al Ittihad» dos Emiratos Árabes Unidos, Abu Abbas afirma estar disposto a viajar aos Estados Unidos para esclarecer perante a opinião pública norte-americana «os factos reais». Afirma também que não é «um terrorista» e considera que «o maior terrorista é o presidente dos EUA, Ronald Reagan».

África do Sul e a UNITA

O vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Ronald Miller, disse em Washington que o Governo angolano dispõe de armamento avançado capaz de atingir a UNITA em breve e pediu aos Estados Unidos para ajudarem os rebeldes. Miller, que se encontra em Washington para encontros com o Governo e congressistas, disse num encontro com a imprensa que os conselheiros militares soviéticos e as tropas cubanas em Angola instalaram mísseis terra-ar avançados, como os SAM-7, SAM-8 e SAM-9, e entregaram MIG-23 à Força Aérea angolana.

Combate ao terrorismo

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de sete países asiáticos decidiram cooperar na repressão do terrorismo e do tráfico de droga nas suas fronteiras comuns. A decisão foi tomada numa reunião em Dacca dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Bangladesh, Butão, Índia, Maldivas, Nepal, Paquistão e Sri Lanka. Segundo o porta-voz oficial do Bangladesh, Abul Ahsan, o acordo passa pela criação em breve de duas comissões de peritos encarregados de planificar tal cooperação.

«Guerra das Estrelas»

Weinberger acena com dólares aos países aliados

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, afirmou em Bona que o programa «Guerra das Estrelas» está a avançar rapidamente, mas que «existem ainda vários mil milhões de dólares» para contratos com os países aliados interessados em participar no programa.

Weinberger, falando num seminário germano-norte-americano sobre a política da NATO, disse que os Estados Unidos continuam a acolher com agrado a participação europeia no projecto, oficialmente designado por Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE).

«Existem ainda vários mil milhões de dólares para sair... ainda não é demasiado tarde. O meu convite baseou-se na crença de que os aliados podem ajudar com a sua enorme com-

petência e contribuições» — disse ao promover o plano do presidente norte-americano Ronald Reagan.

«Penso que ninguém em Washington está perturbado com a lentidão» da resposta dos europeus ao convite norte-americano, feito por Weinberger na última Primavera», disse.

Até agora, apenas a Grã-Bretanha deu uma resposta positiva ao convite norte-americano e, segundo o jornal «Guardian» de Londres, um

acordo formal para a participação britânica poderá ser assinado hoje na capital britânica.

Segundo o «Guardian», o acordo será assinado por Weinberger e pelo ministro britânico da Defesa, Michael Heseltine.

Weinberger, que hoje se deslocou à Grã-Bretanha, conversará com o primeiro-ministro, Margaret Thatcher, mas o seu programa não prevê nenhum compromisso durante a tarde, deixando em aberto a possibilidade de ser assinado o acordo sobre a colaboração britânica na fase de pesquisa da «Iniciativa de Defesa Estratégica» do presidente Reagan.

Todos os obstáculos a um acordo entre Londres e Washington foram ultrapassados nas

últimas semanas, durante conversações entre representantes de ambos os governos.

Prevê-se que as pesquisas sobre a «Guerra das Estrelas» custem cerca de 27 mil milhões de dólares.

Numa primeira fase, o governo conservador da Grã-Bretanha alimentava esperanças de que a sua participação no programa representasse receitas na ordem dos 150 milhões de dólares para a indústria britânica. Esta verba é agora considerada demasiado alta.

A Itália e a República Federal da Alemanha também têm estado a negociar a sua participação no programa de pesquisas da Iniciativa de Defesa Estratégica.

Grã-Bretanha vai abandonar a UNESCO

A Grã-Bretanha anunciou a sua retirada da UNESCO no fim do ano, acusando a agência da ONU para a Educação, Ciência e Cultura de recusar reformas, de ter preconceitos antiocidentais e de ser mal gerida.

O ministro do desenvolvimento ultramarino, Timothy Raison, disse ao Parlamento que a notificação britânica de retirada da organização se mantinha e que «o Reino Unido cessará de ser um membro a partir de 31 de Dezembro de 1985».

A primeira-ministra Margaret Thatcher, que tomou a decisão de secundar os Estados Unidos no abandono da UNESCO, disse: «foi uma decisão tomada no interesse britânico».

Diplomatas ocidentais consideraram que a decisão britânica de abandonar a UNESCO provocará problemas adicionais à organização, mas é improvável que despoiete um êxodo de outros membros.

África do Sul

Eclesiásticos

encontraram-se com o ANC

Eclesiásticos sul-africanos que participaram em Harare na reunião de emergência do Conselho Mundial de Igrejas, encontraram-se com funcionários do clandestino Congresso Nacional Africano (ANC), informou o departamento de comunicações da conferência.

O encontro entre os eclesiásticos e os membros do ANC decorreu na capital do Zimbábue, tendo depois os representantes do Conselho Mundial de Igrejas (WCC) mantido uma reunião com um representante do, também clandestino, Congresso Pan-Africano (PAC).

Inglaterra e Espanha discutem futuro de Gibraltar

Conversações entre a Espanha e a Grã-Bretanha iniciam-se com o objectivo de incrementar as relações bilaterais, mas é pouco provável que surjam acordos, referiram fontes diplomáticas.

Na agenda de trabalhos figura a controversa questão de Gibraltar, rochedo estratégico do Mediterrâneo actualmente sobre administração britânica e cuja soberania tem sido longamente reivindicada pela Espanha.

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Francisco Ordonez afirmou aos jornalistas que as conversações «procuram uma solução para a disputa num

futuro próximo».

Segundo Ordonez, a colónia britânica criou um crescente anacronismo dado que a Espanha e a Grã-Bretanha são países membros da NATO e em breve tomar-se-ão parceiros da Comunidade Económica Europeia.

Desde há muito tempo que a Espanha pretende reconquistar a soberania de Gibraltar, cedido à Grã-Bretanha em 1713 pelo Tratado de Utrecht.

As conversações tivessem início no passado mês de Fevereiro quando a Espanha permitiu a abertura da sua fronteira com Gibraltar após um bloqueio fronteiriço imposto há 16 anos

pelo ditador Francisco franco.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros referiu já que está disposto a discutir a soberania da colónia, mas tendo em conta a vontade dos seus 27 mil habitantes que num referendo realizado em 1967 decidiram permanecer sob o domínio da Grã-Bretanha.

Ordonez admitiu, por sua vez, que a resolução do caso de Gibraltar poderá arrastar-se por muito tempo, todavia, reconheceu que a intensificação dos contactos entre espanhóis e gibraltinos poderá ajudar a resolver o conflito.

Se visitar a Índia

Papa ameaçado de morte

Um jornal indiano noticia que recebeu uma carta de um grupo desconhecido ameaçando matar o Papa João Paulo II quando este visitar a Índia em Fevereiro.

O jornal «Free Press» revela que recebeu, esta semana, a cópia de uma carta dirigida ao Papa, no Vaticano.

A carta, citada pelo jornal, diz: «respeitável senhor, se quer servir a Cristandade por mais algum tempo não deve, de forma alguma, visitar a Índia,

deve cancelar a sua visita em Fevereiro de 1986». A missiva indica ainda que se o Pontífice insistir em visitar o país será morto.

O jornal adianta que a carta é assinada por Sudarshan Chakra, nome da roda utilizada pelo deus hindu Krishna para combater o mal.

O comissário da Polícia D.S. Soman, que regressou recentemente de uma visita ao Vaticano, afirmou não ter conhecimento de nenhuma organização

com esse nome. Acrescentou que iriam investigar a origem da carta.

O Papa, que foi ferido durante uma tentativa de assassinio, em Roma, em Maio de 1981, passará dois dias em Bombaim, no decorrer da sua deslocação à Índia de 1 a 10 de Fevereiro.

Alguns líderes militantes religiosos hindus denunciaram já a visita dizendo que iria acelerar as conversações de hindus pobres ao cristianismo.

Atentados contra alvos da NATO

Um oleoduto da NATO e a sede da agência responsável por aquele empreendimento foram

hoje alvos de atentados bombistas na Bélgica e na França — revelou um porta-voz.

Os atentados danificaram os escritórios da «Agência de Operações para a Europa Central», em Versalhes, e uma estação de bombagem de um oleoduto, no

centro da Bélgica. Os dois alvos pertencem à NATO.

A organização de extrema-esquerda «Células Comunistas Combatentes» (CCC) reivindicou a responsabilidade do atentado na Bélgica, o seu vigésimo sétimo em 14 meses, mas, por enquanto, ninguém assumiu a autoria do ataque em França.

Não houve vítimas em consequência dos dois atentados, mas um porta-voz da NATO referiu que os danos materiais no edifício em Versalhes são avultados.

O ataque na Bélgica ocorreu em Wortegem-Petegem, a 25 quilómetros de Ghent, e foi precedido de um telefonema anónimo advertindo a polícia para evacuar uma estação ferroviária adjacente.

Académica: receita fica na 'geleira'

A notícia chega-nos. Por eventuais dívidas da AAC à Caixa de Previdência, teria sido congelada a receita do jogo realizado entre a Associação Académica de Coimbra e o Benfica. Trata-se duma situação singular entre nós (e talvez no resto do mundo) que naturalmente irá provocar movimentação por parte dos dirigentes desportivos. Aguardemos.

Karpov propõe desforra



e actual campeão Garri Kasparov. A desforra entre os dois grandes-mestres soviéticos terá como limite 24 partidas, realizar-se-á em local a designar e deverá concluir-se, no máximo, até 21 de Abril.

Anatoly Karpov anunciou a sua decisão em carta dirigida à Federação Internacional de Xadrez (FIDE).

O direito à desforra foi garantido pela FIDE, mas Kasparov protestou a decisão, alegando ser uma atitude favorável a Karpov.

Anatoly Karpov, propôs o dia 10 de Fevereiro de 1986, como início do jogo de desforra com o seu compatriota.

Platini sofre ameaça

Michel Platini, a estrela francesa da Juventus, poderá abandonar brevemente o futebol italiano por ter sido alvo de ameaças, anunciaram fontes próximas do clube italiano.

Segundo as mesmas fontes, o mundo do crime italiano exigiu avultadas somas de dinheiro ao futebolista francês para «evitar desgostos» aos seus familiares.

Interrogado sobre o assunto, o vice-presidente da Juventus, Vittorio Chiusano, classificou a notícia de «rumor» e acrescentou que deve tratar-se de «um desses contos que se narram nos ambientes futebolísticos».

Basquetebol:

equipamento modernizado

Os recintos onde se realizam jogos de basquetebol da Primeira Divisão devem dispor de marcador e relógio electrónico, a partir do dia 1 de Janeiro de 1986, anunciou a Federação Portuguesa de Basquetebol.

Em comunicado, a federação refere que «devem ser respeitadas todas as alíneas do Artigo 11 das Regras oficiais» e comunica que, a partir de 1 de Janeiro, todos os recintos onde se disputem jogos de seniores da Primeira Divisão devem obedecer a essas regras.

Vai ser obrigatório aos pavilhões terem marcador, relógio electrónico e aparelhos automáticos de tipo digital de contagem decrescente para aplicação das regras dos 30 segundos.

Para funcionar em alternativa, no caso de avaria do marcador ou do relógio electrónico, os pavilhões são obrigados a ter um marcador manual ou aparelhagem sonora, um cronómetro manual, de dimensão tal que permita uma boa visibilidade dos árbitros e treinadores, e um marcador de minutos a ser colocado na mesa dos marcadores.



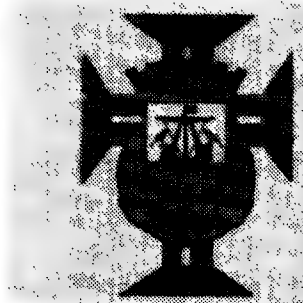
**INSTITUTO SUPERIOR
DE PSICOLOGIA APLICADA - CRL**

R. Jardim do Tabaco, 44-1100 Lisboa
Telefs: 863184/5/6

PROFESSOR

Está aberto concurso para Professor
de Estatística II e Estatística III no ISPA.

Enviar «curriculum»



AFL:

Associação da competência

Foi no dia 23 de Outubro de 1910 que os clubes de futebol existentes na cidade de Lisboa, concluíram ser conveniente reunirem-se em associação. Entre outros existiam o Casa Pia, CIF, Grupo Sport Lisboa, Real Ginásio, Campo de Ourique, Ajudense, Império, Carcavelos, Estefânia, e o Lisbonense que no ano de 1900 havia sido

Francisco Mega, Alfredo Valverde, Pascoal Rodrigues, e outros não menos «notáveis» figuras do dirigismo desportivo. Neste momento, lidera o executivo Mário Garcia chamado a «render» João Aranha, assessorado por uma «equipa» que casa a competência com a idoneidade e associa a dignidade à honra.

os esforços feitos por dezenas de dirigentes que ao futebol lisboeta dedicaram (e dedicam) trabalho árduo, esforço continuado e interesse inquestionável?

É possível que o reconhecimento não tenha sido ajustado ao interesse social advindo da actividade intensa e meritória, conduzida a favor da intensificação da prática desportiva pela



Associação de Futebol de Lisboa

ESTATÍSTICA DE 1985/86 - JUVENTUS - JUNIORS - INFANTIS - ESCOLAS

Equipamentos em prova: 266
Juniors: 97
Juventus: 47
Infantis: 22
Escolas: 3

CATEGORIAS	JUNIORES	JUVENIS	INFANTIS	ESCOLAS	TOTAL	TOTAL A	TOTAL B
ARBITRAGENS	2.524.937\$00	2.181.054\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00	7.000.000\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00
POLICIAMENTO	1.571.011\$00	1.405.154\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00	5.000.000\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00
UTILIZAÇÃO DE CAMPOS	587.000\$00	549.500\$00	185.185\$00	185.185\$00	1.500.000\$00	185.185\$00	185.185\$00
SUBSÍDIOS DE DESLOCAÇÃO	22.087\$00	20.602\$00	14.444\$00	14.444\$00	70.000\$00	14.444\$00	14.444\$00
SUBSÍDIOS DE MANUTENÇÃO	604.500\$00	565.500\$00	111.111\$00	111.111\$00	1.400.000\$00	111.111\$00	111.111\$00
TAÇAS E MEDALHAS	1.111.111\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00	4.444.444\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00
OFERTAS DE BOLAS	114.950\$00	108.853\$00	75.555\$00	75.555\$00	375.000\$00	75.555\$00	75.555\$00
MEDALHAS DE CORRECÇÃO	1.111.111\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00	4.444.444\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00
DESPESAS COM SELECÇÕES	1.111.111\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00	4.444.444\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00
SUBSÍDIOS TORNEIOS PART.	1.111.111\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00	4.444.444\$00	1.111.111\$00	1.111.111\$00
TOTALS POR CATEGORIAS	5.423.484\$80	4.900.270\$50	3.282.222\$50	3.282.222\$50	16.900.000\$00	3.282.222\$50	3.282.222\$50

fundado pelos irmãos Pinto Basto. Era o toque de clarim desejado por todos. Durante os 75 anos de existência da velha e prestigiosa instituição, passaram pelas suas cadeiras de «comando», figuras notáveis e relevantes do desporto português, desde Abel Foutoura da Costa, Carlos Vilar, Visconde de Alvalade (fundador do Sporting Clube de Portugal), Pedro Navarro, Cosme Damião (fundador do Sport Lisboa e Benfica, Félix Bemudes, Alfredo Moura, Reis Gonçalves, Raul Martinho, Correia Guedes, Manuel Conceição Afonso até aos mais recentes Ângelo Ferrari, Campos Figueira, Pacheco Nobre, Pinheiro Machado,

Ao longo da sua existência, a caracterização da AFL foi sempre assinalada pelo ferrete da competência dos seus dirigentes, eficiência de funcionários, isenção e imparcialidade nos métodos, clareza nas decisões e dignidade em todas as atitudes. O «peso» dos grandes clubes nunca impressionou os homens que dirigiram e trabalharam na velha associação futebolística da capital lusa e os «pequenos» contaram sempre com a simpatia, compreensão e colaboração recomendável pelas rectas normas da Moral, do Direito e da Justiça.

Mas, serão compreendidos pelas entidades governamentais

juventude. E a atestar esta nossa convicção, talvez valha a pena o leitor dar uma «espreitadela» ao quadro aqui salientado e parar a observação nos gastos feitos com o POLICIAMENTO apenas nas competições de jovens. Cinco mil contos numa época pagos a corporações existentes para servir a população, afigura-se-nos merecer serena análise de quem de direito. E por aí se escutam, em tempo recente, algumas promessas...

Voltaremos ao tema. Por agora, parabéns à AFL pelos seus prestigiosos setenta e cinco anos.

Alves Henriques

Desporto militar



Os soldados José Régalo e Juvenal Ribeiro (respectivamente 1.º e 2.º do campeonato do Exército da Meia-Maratona) e aprestam-se para completar a sua corrida, entre Chamusca e Santa Margarida. Estiveram em acção 108 concorrentes

Modalidades

Hóquei em patins:
juvenis goleiam
a Inglaterra

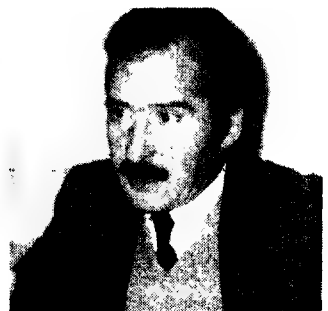
No encontro inaugural da nossa selecção de juvenis, orientada por Vítor Pinheiro, verificou-se uma categórica, convincente e prometedora goleada da «moçada» lusa frente aos seus parceiros ingleses. Nove-zero foi o «score» que naturalmente permite acalear naturais esperanças no comportamento futuro, e hoje teremos como opositores a RFA e a Itália.

Colunáveis



ACÁCIO ROSA é inquestionavelmente um dos dirigentes desportivos de mais relevante prestígio e dotado de raras virtudes de homem total. Um homem de corpo inteiro que à causa desportiva tem prestado ao longo de uma carreira os serviços mais notáveis. Quer em representação do «seu afectivo» Belenenses, quer em associações, federações e até como presidente do Conselho de Arbitragem (então designado por Comissão Central), este grande senhor situa-se entre os mais prestigiosos e sempre desinteressado servidors da causa desportiva. Pois, Acácio Rosa, depois de uma doença que lhe tolheu um pouco a sua contagiante vivacidade e força física e anímica, aí está de novo a servir (com todas as forças) o seu clube dando total apoio ao andebol que é a modalidade da sua afeição.

Daqui lhe dirigimos uma palavra de sincero apreço (parabéns) e outra de estímulo (prossiga).



VÍTOR CORREIA situa-se como figura de proa da nossa arbitragem e a sua craveira de árbitro tem vindo a ser reconhecida não apenas através dos elogios e louvores vindos dos órgãos coordenadores do sector mas igualmente «avaliados» pela Crítica. Vítor Correia poderia, mercê do seu currículo internacional, admitir a sua inclusão entre os candidatos para o «Mundial», todavia, e revelando apreciável espírito de companheirismo, declara na edição da «GD» de hoje que «em Portugal há apenas dois árbitros que reúnem essas condições, Raul Nazaré e Rosa Santos. A escolha deverá recair num deles e faço votos para que isso aconteça.» Vítor Correia referia-se, naturalmente ao facto de apenas aqueles seus dois companheiros serem portadores das insígnias da FIFA (condição básica para a «candidatura») no entanto não deixa de ser elogiável a forma como expressa o seu pensamento. A elegância é norma que deveremos elogiar.

"Mundial" de futebol

A "máquina" vai afinando

O secretário-geral da FIFA, Joseph Blatter, admitiu a hipótese de se disputarem jogos de desempate para encontrar quatro das 16 equipas participantes na segunda fase do Mundial de Futebol do México.

O dirigente da Federação Internacional de Futebol acrescentou que os jogos teriam a duração de 30 minutos e seriam o último recurso para se evitar um sorteio para decidir as quatro equipas que vão disputar a segunda fase, juntamente com as 2 primeiras classificadas em cada um dos 6 grupos.

Os 24 finalistas vão dividir-se em seis grupos de quatro equipas qualificando-se automaticamente os dois primeiros de cada grupo. As quatro selecções restantes vão ser as mais pontuadas das seis terceiras classificadas.

No caso de haver dois ou mais países empatados, qualificam-se os que tiverem maior diferença entre golos marcados e sofridos e, se a igualdade persistir, serão apurados os conjuntos com maior número de tentos obtidos.

Se depois de seguidos estes princípios, persistir o empate o regulamento prevê um sorteio, medida que a FIFA pretende evitar com a realização de jogos de 30 minutos, divididos em duas partes de 15 minutos, seguidos da marcação de grandes penalidades, no caso de se registar uma igualdade no final.

Entretanto, Joseph Blatter confirmou oficialmente que os seis cabeças de série do México-86 são a Itália, México,

França, Alemanha Federal, Polónia e Brasil, considerando «meras especulações» as informações sobre as equipas a incluir em cada um dos grupos, o que será «estabelecido pelo sorteio».

Dirigentes em intensa actividade

O calendário de actividades dos membros da Federação Internacional de Futebol (FIFA), no México, que culminará com o sorteio para definir os grupos do Mundial-86, prevê a realização de quatro importantes reuniões na próxima semana.

Quarta-feira reúne-se a comissão organizadora da Taça do Mundo, da FIFA, a que preside o alemão-federal Hermann Neuberger. Quinta-feira efectuam-se outras reuniões. Primeiro a da Comissão do Estatuto do Jogador, presidida pelo espanhol Pablo Porta, e, mais tarde, a da Comissão de Disciplina, a que preside Abdelaziz Mustafá, do Egipto. Por fim, sexta-feira, reúne-se o Comité

Executivo da FIFA.

As actividades dos directores da Federação Internacional iniciam-se segunda-feira, o primeiro de dois dias dedicados a visitas de inspecção aos 12 estádios do Mundial.

3500 jornalistas já «acreditados»

O interesse que desperta o XIII Campeonato Mundial de Futebol, também pode ser avaliado pelos cerca de 3500 pedidos de pré-acreditação de jornalistas até hoje recebidos pelo Comité organizador da prova. Nos últimos dias o número de pedidos oriundos de todo o mundo aumentou de forma notória como consequência de já serem conhecidas as 24 selecções finalistas.

A República Federal da Alemanha, Inglaterra, Brasil, França, Itália e os Estados Unidos são os países que até ao momento maior número de pré-acreditações solicitaram e a recepção das mesmas termina impreterivelmente no próximo dia 15.

Francescoli é o melhor uruguaio

O uruguaio Enzo Francescoli foi eleito o melhor futebolista do ano na Argentina pela Imprensa desportiva e pelos jogadores do país, tendo recebido os galardões «Bola de Ouro», concedido pela Imprensa desportiva, e «Resero de Ouro», por indicação dos futebolistas argentinos. Joga no River Plate desde 1983, é actualmente o melhor marcador do campeonato argentino e recentemente o River Plate recusou uma proposta do Lecce, clube italiano que ofereceu 1,2 milhões de dólares pela sua cedência, verba três vezes superior à que o conjunto argentino pagou ao Wanderers de Montevideo, Uruguai, para contratar Enzo Francescoli.

Carlos Manuel: o "anti-herói"

O futebolista Carlos Manuel afirmou ao diário desportivo francês «L'Équipe» esperar que o seu golo, que garantiu a Portugal a qualificação para o «Mundial» no México, «contribua para alterar a paisagem do desporto» português. Num trabalho do enviado especial do jornal, Vincent Macheaud, intitulado «Carlos Manuel, o Anti-Herói», o autor do golo da vitória de Portugal frente à RFA, em Estugarda, fala das possibilidades de Portugal no México, da campanha de qualificação e de si próprio.

«Esperávamos aquele golo há vinte anos», diz o «internacional» benfiquista que o enviado do «L'Équipe» classifica de «herói nacional». Afirmando que o mesmo jogador tinha já marcado, na campanha para o «Europeu» de 1984, um golo decisivo frente à Polónia, o jornal francês considera Carlos Manuel um jogador «perigoso». Definido como um «solteiro tranquilo e sério» e «um rapaz simples de ideias sãs», conta os seus primeiros tempos no futebol e considera-se apenas como «um dos jogadores conhecidos do nosso futebol». Sobre o famoso golo de Estugarda, o médio do Benfica e da selecção nacional, diz esperar que ele «insufle um novo espírito» no desporto português e seja «um exemplo».

No artigo, o jogador português qualifica o seleccionador



Carlos Manuel: «não sou herói»

nacional José Torres como «um homem excepcional. Não digo isto porque nos qualificámos: ele é sincero, honesto, humano. Todos conhecem o seu valor. Foi um grande jogador, é um grande treinador».

Questionado pelo jornalista francês sobre o trabalho do antecessor de Torres na direcção da selecção (Fernando Cabrita) Carlos Manuel diz, referindo-se ao «Europeu» de 1984, que «em França tínhamos quatro treina-

dores com opiniões diferentes». A boa campanha portuguesa no «Europeu» «deveu-se aos jogadores», diz Carlos Manuel, que considera que os problemas sentidos na altura no seio da selecção «estão ultrapassados. Já não há rivalidades», diz. Quanto à qualificação para o «Mundial» no México, o «internacional» português considera que ela se deve «a Torres, aos jogadores e à sorte. O nosso êxito final é lógico, mas não devemos esquecer o factor sorte», afirma o jogador da Moita, que considera não se poder agora pedir à selecção nacional para ser campeã do Mundo.

Carlos Manuel entende que «passar à segunda fase do 'Mundial' já seria um bom resultado», mas entende que é ainda «cedo» para prognósticos, embora considere que Portugal tem alguns trunfos a jogar no México. «Se no Campeonato da Europa, tivemos um brilhante comportamento, uma das razões principais foi o facto de os nossos adversários pensarem que não seríamos capazes de jogar tão bem: quando o perceberam era tarde».

FUGA NO TEMPO

IMORTALIDADE DE J. S. BACH
1685 — 1985

PIANISTAS:
PAULO SANTIAGO
CARLA SEIXAS

SOPRANO:
LIA ALTAVILA

COREOGRAFIA DE:
VICENTE TRINDADE

COREOGRAFIA DE:
FRANCISCO FERREIRA
DE ALMEIDA

ORQUESTRA DE
CÂMARA DE LISBOA

DIRECÇÃO DE ORQUESTRA:
JORGE MATTÁ

7 DE DEZEMBRO ÀS 21.30 H.
8 DE DEZEMBRO ÀS 17.30 H.
NAVE DA ESTUFA FRIA

REALIZAÇÃO:
CARLOS MORGADO

DIRECÇÃO TÉCNICA:
PAULO MORAIS

PRODUÇÃO:
G.A.V.
GABINETE DE AUDIO-VISUAIS

APOIOS:



COLABORAÇÕES:
MUSISOM — JOÃO SEBASTIÃO BAR
CITYRAMA — DIAPASÃO — RIMA — DIÁRIO POPULAR

BILHETES À VENDA:

LIVRARIA ALEMÃO — ABEP — NAVE DA ESTUFA FRIA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANÚNCIO

— Faz saber que no dia 20 de Dezembro, de 1985, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 219/85, vinda do 1.º Juízo Civil da comarca de Lisboa, e extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 6813-B, que a executante «Companhia de Seguros Império» move contra o executado Gaspar Barreiros Gomes, residente em R. D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Vila Real de Santo António, será posto em praça pela 1.ª vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, um televisor a preto e branco da marca «Philips», uma máquina de lavar roupa da marca «Philips» e um frigorífico da marca «Arthur Martin».

Vila Real de Santo António, 22 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito,
(a) Acácio Luis Jesus das Neves

O Escrivão de Direito,
(a) Augusto Marques da Rocha

D.L. 6/12/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO ARREMATACÃO 2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 11 de Dezembro pelas 10 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Marmagal-Exportação e Importação, Lda, com sede na Rua, digo, Estrada da Luz, n.º 232-1.º esq.º — Lisboa, no proc.º executivo n.º 3801/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

Bens Penhorados
Verba única — O direito ao trespassse e arrendamento do 1.º andar esquerdo do prédio sito na Estrada da Luz, 232 — Lisboa, pelo qual é paga a renda mensal de 4500\$00 e de que é senhoria a Senhora D. Albertina Azevedo M. B. Carneiro, residente no Porto, na Rua de Timor, n.º 90 e respectivo recheio a que se atribui o valor total de 1 250 000\$00 (um milhão duzentos cinquenta mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 Dezembro/85
O Juiz de Direito,
Ass. Manuel Luis Macaísta Malheiros
O Técnico Cont. Tributário
Ass. Ilirgivel

«DL» 6/12/1985

Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 8/12/85 (domingo):

CONCELHO DE ALMADA:

Vale Figueira (Delgado); Vale Fetal (Silvinha, Mesquinho); Vale Cavala (Vale Cavala); Charneca Caparica (Vale Rosal, Melo, Ramos, Foros)
das 7.00 às 14.00 h.
Aroeira (Eça, Aquilino, Rex, Silex); Charneca Caparica (Bueira, Ilha da Madeira); Pinhal da Aroeira (Medos de Baixo); Fonte da Telha (Golfe); Vale de Cavala (Brogueira)
das 7.00 às 17.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL:

Verdizela (Galeno)
das 7.00 às 17.00 h.
Marisol (Boeiro, Gimno, Rústico, Desportivo)
das 7.00 às 14.00 h.
Qt. Manuel André (Serena); Cavaquinhas (Pé Leve)
das 7.00 às 17.00 h.

CONCELHO DO BARREIRO:

Fonte do Feto Sul e Penalva
das 8.00 às 12.00 h.
Bairro Alfredo da Silva, Rua de Macau (entre a R. Dr. Manuel Pacheco Nobre e a R. Fernão de Magalhães); R. Dr. Manuel Pacheco Nobre (entre a R. Bartolomeu Dias e a R. de Macau); R. S. João de Deus, R. de S. Gonçalo, R. Voz do Operário (entre a R. Bartolomeu Dias e a R. S. João de Deus); R. Bartolomeu Dias (entre a R. Dr. Manuel Pacheco Nobre e a R. Voz do Operário); R. João da Luz e a R. Abreu Moreira (no Barreiro)
das 8.00 às 12.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL
José Rosendo Nascimento

Almada, 4 de Dezembro de 1985





O louro dos "Modern Talking" grava a solo

Dieter Bohlen, o louro dos Modern Talking, usa também o nome de Ryan Simmons, para projectos a solo, fora do duo, tal como faz no presente disco. Começou a usar o pseudónimo em 1984, quando gravou a canção «Luck Guy».

A versão alemã deste tema foi gravada por um moreno chamado Thomas Anders. Foi assim que surgiram os célebres comerciais Modern Talking, já que como artista a solo não conseguiram o ambicionado sucesso.

Ryan resolveu, após o primeiro álbum do duo, readaptar o título, «The Night is Yours, the Night is Mine», estreando-se em Agosto passado, o «Musikaden Eurotop» da televisão alemã. O fracasso aconteceu de novo e a imprensa interrogou-se se seria o fim dos Modern Talking. Eles dizem que não, e Thomas gravará em breve a solo, com Ryan Simmons como produtor.

Telenovela sobre D. Quixote na TV da Geórgia

«D. Quixote», baseado na obra homónima de Cervantes, é o tema de uma série televisiva, em nove episódios, que está a ser filmada pela televisão da Geórgia em co-produção com a sua congénere espanhola «Romagoza» e a empresa cinematográfica francesa «Pathé-Cinema».

As filmagens são dirigidas por Resaz Tchkeidzé e o argumento é de Victor Chlovski, crítico literário e de cinema, autor de uma importante obra sobre Cervantes, publicada em diversos países.

«D. Quixote» é o meu sonho de longa data, diz o realizador. «Senti-me sempre atraído pelo carácter de tragicomédia do romance, traço que distingue muitas das minhas obras e que caracteriza, em geral, o cinema georgiano».

Chlovski, companheiro e amigo de Eisenstein, escreveu argumentos para alguns dos maiores realizadores soviéticos como Pudovkin e Kulechov.

A rodagem, iniciada em Setembro, deverá estar concluída nos finais de 1986. Os exterior-

res são rodados em Espanha, os interiores na República Soviética da Geórgia e algumas sequências em França.

Na película participam actores espanhóis, franceses e soviéticos, encarregando-se a parte espanhola da música, cenários e acessórios.

Reso Tchkeidzé é um dos nomes mais significativos do cinema georgiano e da URSS, destacando-se entre as suas obras «Lurdja Magdany», «O Pai do Soldado» e «As Plantas» que lhe valeram prémios em Cannes, Roma e Edimburgo.

Del Amitri no Rock Rendez-Vous

A nova banda britânica Del Amitri iniciou ontem, no Rock Rendez-Vous, um conjunto de dois espectáculos que terminam hoje, dia 6. Trazem uma série de temas posteriores ao álbum já editado em Portugal, segundo eles, «menos densos e complicados».

Eles são uma nova geração do «rock» acreditando num som baseado em guitarras acústicas. Justie Currie, na voz e baixo, Iain Harvie e Bryan Tolland, nas guitarras e Paul Tyagi, na bateria, formaram-se como grupo em 1982.

Iniciaram a carreira como banda de suporte dos Monochrome, Set e dos Lloyd Cole and the Comotons. Pouco tempo depois foram contratados para o conceituado Marques Club, em Londres. Na Radio One, John Peel apostava no grupo dizendo ter «um som inimitável». Depressa foram convidados a gravar.

O primeiro álbum era apenas intitulado «Del Amitri». Um disco de temas frescos, excepcionalmente bem compostos, o regresso das guitarras de qualidade e, em música «rock» não há nada como um bom som de

guitarras. Os instrumentos de Eric Clapton, Jeff Beck, Jimi Hendrix, Jimi Page ou Bob Dylan.

Os Del Amitri trazem uma renovação ao «rock 'morto'» dos últimos tempos, tal como outros grupos como os Kane Gang, Lloyd Cole, REM ou Lone Justice. Estamos numa fase de transição, dos sons electrónicos, para os acústicos. A banda de músicos escoceses é a que actualmente mais elogios recebe da crítica britânica. Com razão, pelo menos a julgar pelo que pudemos ouvir. Veremos no Rock Rendez-Vous.



Imagens de uma actuação do Grupo Cultural da Organização da Juventude de Timor-Leste

Dez anos de ocupação, dez anos de resistência

Música, dança e poesia de Timor-Leste na Biblioteca Nacional

A Comissão para os Direitos do Povo Maubere e o grupo «A PAZ É POSSÍVEL em Timor-Leste», promovem uma sessão cultural com música, dança e poesia de Timor-Leste, no próximo sábado, dia 7 de Dezembro, às 21.30 horas, no anfiteatro da Biblioteca Nacional. A sessão assinala o Dia Internacional de Solidariedade com o

povo de Timor-Leste.

A parte musical da sessão será preenchida com a apresentação de obras para orquestra e conjunto de câmara do maestro timorense Simão Barreto. Canções e danças populares serão executadas pelo Grupo Cultural da Organização da Juventude de Timor-Leste.



NOME
Idade Profissão
Morada
Localidade
Cod. Postal
Freguesia
Concelho
Tem televisor? N / S

concurso

ACOMPANHANTE
Idade Profissão
Parentesco ou relação

IMPORTANTE Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

NO TEATRO DA TRINDADE
de 19 NOV a 31 DEZ

FESTIVAL
GRUPO DE CAMPOLIDE
apoios
"Diário Popular"
Rádio Comercial

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA
de 3 a 6 de Dez.

UM DOS MAIORES ENTOS DO TEATRO PORTUGUÊS DOS ÚLTIMOS ANOS

1383
FESTIVAL DE TEATRO DE ALMADA
de 7 a 11 de Dez.

RÉUS
E
JUIZES
de Gil Vicente, António José da Silva
encenação de José Martins

DE 3.ª a 6.ª ÀS 21.30H. SÁB. e DOM ÀS 16H. e 21.30H.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

CONTINUA EM CENA
SALA GARRET

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16
O MORGADO DE FAFE
EM LISBOA

de CAMILO CASTELO BRANCO
encenação RUY DE MATOS
COM

VARELA SILVA • IRENE ISIDRO • CURADO RIBEIRO • PAULA MORA • ANTÓNIO RAMA • CARLOS PIMENTA • LUÍS BANDEIRA • JOÃO DE CARVALHO
TERESA CORTE-REAL • LURDES LIMA • LÚCIA MARIA • CARLOS FONSECA • MADALENA BRAGA • VÍTOR TELES • JADME ROSA • PAULO LAGES • CARLOS FONSECA • IVO VAZ • PAULO D'ARAUJO • CASSIANO VIEIRA

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA. TEL. 322210

SALA EXPERIMENTAL

NOVAMENTE EM CENA ATÉ DIA 15 (Domingo)

"VIRGÍNIA"

(Baseado na vida e na obra de Virgínia e Leonard Woolf) de Edna O'Brien - Encenação Carlos Avilez
com CARMEN DOLORES, João Vasco e Luísa Salgueiro
(Co-produção com o TEC)

De 3.ª a Sáb. às 21.45 - Sábado e Domingo às 16.30 Horas

"Amorosos" com pouca seiva

Carlos Porto

«OS AMOROSOS DA FOZ» («O Morgado de Fafe Amoroso» e «Cenas da Foz»), de Camilo Castelo Branco. Adaptação, encenação, cenografia e interpretação: Norberto Barroca. Música: Paulino Garcia. Interpretação: Carlos Lacerda, Margarida Machado, Zélia Santos, Rui de Sousa, David Cardoso, Lurdes Rodrigues, Alfredo Correia, Luís Correia, Luís Cunha, Glória Férias, Rui Ferreira, Alexandre Falcão, Júlio Cardoso, António Reis, Estrela Novais, Emília Sequeira. Pianista: Raul Santos Silva. Produção: Seiva Trupe — Teatro Vivo. Teatro do Porto Alegre, 15-11-1985.

No Teatro do Campo Alegre estreou-se, durante o FITEI, o terceiro espectáculo do grupo português Seiva Trupe numa série de adaptações musicais. Depois de «Um Cálice de Porto» e de «Uma Família Inglesa», está em cena «Os Amorosos da Foz»: o primeiro, mais próximo do café-teatro e especialmente da revista (e por isso obteve vários prémios da Crítica), o segundo, inspirado em Júlio Dinis, com estrutura de comédia musical, assim como este terceiro, adaptado de duas obras de Camilo: «O Morgado de Fafe Amoroso» e «Cenas da Foz». Grande êxito, o maior êxito de sempre no campo do teatro independente, de «Um Cálice de Porto»: êxito menor do segundo espectáculo, aliás retirado de cena ainda com público; o terceiro, por enquanto uma incógnita, embora não seja ousadia vaticinar um acolhimento menos favorável por parte do público.

Poder-se-á perguntar se a fórmula não estará esgotada, ou se este relativo falhanço não tem antes a ver com problemas conjunturais: uma adaptação mais difícil já que tinha como ponto de partida dois textos, e menos imaginativa: um tema com menos interesse sob o ponto de vista de uma leitura actual; uma preparação do espectáculo menos cuidada; algumas dificuldades por parte de alguns dos

principais intérpretes, asoberbados, ao mesmo tempo, pela realização trabalhosa do FITEI; e ainda um elenco secundário menos homogéneo — estas são razões aceitáveis para explicar a debilidade dos resultados obtidos. Tentemos saber se não haverá outras.

«Os Amorosos da Foz» tem como base principal a peça de Camilo «Morgado de Fafe em Lisboa», na qual foram enxertadas algumas personagens e algumas passagens de «Cenas da Foz», romance em que Camilo caricaturou, com a sua graça que não hesita na medida, costumes provincianos da época. Devo dizer que o trabalho dramático opera com eficácia e só o leitor atento de Camilo descobrirá esses enxertos: nomeadamente o aparecimento do criado que faz em «Cenas da Foz» brincadeiras com a menina (Hermenegilda, do «Morgado»); o estalajadeiro (que funciona como narrador); e outras personagens menos importantes. Aliás, em «Cenas da Foz» e no «Morgado» há situações iguais como a da carta que João Alvares escreve para o seu amigo Bernardo enviar a Hermenegilda. Além destas relações entre as duas obras, e na linha do que fora feito nos espectáculos anteriores, surgem neste piadas políticas actuais. Norberto Barroca não contou desta vez com os seus colabora-

dores portugueses (a não ser B. Veludo num prólogo que tem a ver com os espectáculos anteriores), e o resultado pareceu-me menos feliz. Ou esse trabalho de colagem foi insuficientemente elaborado ou no texto de Camilo, texto mais forte, mais personalizado, do que os anteriores, essas «buchas» funcionam com uma artificialidade que prejudica a sua comunicação.

Um outro aspecto a ter em conta é o da música: pareceu-me a «partitura» de Paulino Garcia ser desta vez menos eficaz, pareceu-me haver nas canções e nas melodias um tom desfasado em relação ao texto e à encenação; acresce a esse facto o de algumas canções serem demasiado extensas o que faz ressaltar ainda mais a precariedade das vozes (com excepção da de Lurdes Rodrigues, em especial). Algumas soluções cénicas surgem cansadas: é o caso do baloiço; é talvez a própria fórmula do espectáculo (disposição do espaço, por exemplo), que parece esgotada. Parece esgotada, não quer dizer que o esteja: acumulam-se aqui alguns sinais negativos que podem vir a ser ultrapassados. É também de um problema de imaginação que se trata. Por isso, o espectador nota a certa altura que o espectáculo não o agarra, que se mono-

toniza, o que não aconteceu em nenhum dos anteriores.

Talvez tivesse havido vantagem em conservar o texto do «Morgado» sem o enxerto de outros textos (isto sem pôr em causa o acerto, já assinalado desse trabalho). Talvez essa acumulação, embora multiplique talvez os efeitos cómicos, carregue excessivamente o texto e o espectáculo; talvez tenha havido carências no que se refere à direcção de actores. Possivelmente ocupado por outros trabalhos, talvez Norberto Barroca tivesse descurado o apuro deste. Doutra modo, não se compreendia o facto de uma actriz como Estrela Novais surgir um tanto à deriva, sobrecarregando de efeitos desnecessários (o declamatório, por exemplo) uma personagem que dispensava essa ênfase; nem se compreendia o facto de não haver uma maior homogeneidade de conjunto e um aproveitamento mais rico de alguns dos actores e das actrizes da Seiva Trupe. Isto, sem pôr em causa a eficácia do trabalho de Júlio Cardoso, que faz um «travesti» saborosíssimo na velha Póncia, nem de António Reis, num Morgado que poderia ser mais truculento, Alexandre Falcão que mudou de registos e faz um João Alvares convincente, Gló-

ria de Freitas uma D. Hermenegilda aceitável na sua ingenuidade, e ainda Lurdes Rodrigues, Alfredo Correia, Luís Cunha, Luís Correia, Rui Ferreira, Carlos Lacerda. A sensação que se colhe é que cada um destes intérpretes, e os outros, poderia dar um rendimento maior se tivesse sido mais fortemente dirigido. Repito que o grupo, além dessas deficiências de direcção, revelou um estado de saturação que é incompatível com um espectáculo deste género.

Dito isto, convém sublinhar que um grupo como este é capaz de fazer das fraquezas forças. Não se estranha por isso que haja neste espectáculo algumas cenas definidas por um ritmo bem marcado (a cena da troca dos quartos, por exemplo), algumas passagens de grande comicidade, alguns momentos em que os intérpretes subiram a bom nível. É bem possível que com o espectáculo rodado e os seus responsáveis dispensados de outras tarefas, o nível geral tenha melhorado. No entanto, nunca capaz, quero crê-lo, de atingir o nível alcançado pelos espectáculos anteriores, e em especial pelo primeiro. É certo que «Um Cálice de Porto» tinha uma estrutura que parece mais ao alcance dos nossos artistas de

teatro, a estrutura de revista, enquanto que em relação à comédia musical não são as nossas tradições nesse campo são menos ricas como apresentam maiores dificuldades para o abordar sob um ponto de vista criativo, até por razões de preparação técnica.

Das várias tarefas que Norberto Barroca exerceu no montagem deste espectáculo, sublinhe-se a qualidade do seu trabalho de figurinista, superior neste caso ao de cenógrafo.

Não se pode fazer de «O Morgado de Fafe Amoroso», sem lembrar a encenação genial de António Pedro no TEP, em 1958, aliás citada no programa. Não julgamos esta nova versão à luz da versão de António Pedro, mas não podemos deixar de a recordar com saudade.

Além disso, seria injusto invocar António Pedro sem lembrar os que com ele fizeram esse espectáculo: João Guedes, Fernanda Gonçalves, Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Vasco Lima Couto, Baptista Fernandes, José Brás.

Esta homenagem não significa qualquer espécie de menosprezo para com o espectáculo da Seiva Trupe que tem os seus valores próprios, embora neste caso, menos brilhante do que o usual.

Teatro para a infância e juventude

Pelo quinto ano consecutivo e sempre na primeira quinzena de Maio, vai o Teatro Art'Imagem organizar o «Fazer a Festa — V Festival de Teatro para a Infância e Juventude», decorrendo a edição do próximo ano, de 2 a 18 de Maio de 1986.

Recorde-se que este Festival de Teatro para os mais jovens é responsável pela vinda ao Porto de mais de 30 companhias de teatro que têm trabalhado para a infância e juventude, entre grupos profissionais e amadores e bem assim como quatro grupos

checos, dois grupos galegos, um de Madrid e ainda um grupo flamengo.

O «Fazer a Festa» tem vindo a ser apoiado pela Junta de Freguesia do Bonfim, Fundação Calouste Gulbenkian, FAOJ, Governo Civil do Porto e Câmara Municipal do Porto, embora este último organismo ainda não tenha sequer respondido ao pedido de subsídio para a 4.ª edição que decorreu este ano em Maio, com a presença de 12 grupos portugueses e três grupos checos



ABC-CINECLUBE DE LISBOA



Estúdio 444
Dia 6
18.45 h

«KOYAANISQATSI»
de Godfrey Reggio

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60\$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA ARREMATACÃO 2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de Primeira Instância de Lisboa, no dia 10 de Dezembro de 1985, pelas 10 horas, neste tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a CANALUX-Projetos e Instalações Técnicas Especiais, Lda, com sede na Rua Oliveira Martins, n.º 2-B, em Lisboa, no processo executivo n.º 2575/82 e apensos, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

Bens Penhorados
Verba única — O direito ao arrendamento e trespasso do escritório sito na Rua Oliveira Martins, n.º 2-B e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 1 250 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 2 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito
Ass. Manuel Luis Macarista Malheiros

O Liq. Trib.
Ass. F. Lopes

«DL» 6/12/1985

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começaram a contar-se da afixação da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a ré Carceana, Sociedade Carnes de Merceana, Lda., para no prazo de dez dias, findo o dos editos, contestar querendo a acção, na qual a autora pede a condenação da ré no pagamento da quantia de cento e trinta e quatro mil octocentos e vinte e cinco escudos, bem como juros de mora e a custos, sob pena de não o fazer ser condenada no pedido.

Acção sumária n.º 71, 2.ª Secção. Autor, a Companhia Seguros Império, E.P. com sede em Lisboa. Ré: Carceana, Sociedade de Carnes de Merceana, Lda., com sede última conhecida na Merceana — Alenquer.

Lisboa, 19.11.85

O Juiz de Direito,
Jaime Manuel Belém Santana Guapo
Pel' O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Raul João Santos Pimenta

D.L. 6/12/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à executada para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio na execução de sentença em que é exequente «Portugal Previdente», Companhia de Seguros, SARL, com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 19 em Lisboa e executada Costa Ferreira & C.ª Lda., com sede no Bairro do Sapatinho, 3300 Arganil, com o n.º 9720-B da 3.ª Secção deste Tribunal.

Lisboa, 14 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito,
(Vitor Manuel Pinto Ferreira Mesquita)
O Escrivão Adjunto,
(Cândido de Oliveira Marques)

D.L. 6/12/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA 1º JUÍZO ANÚNCIO

Pelo juízo de direito desta comarca na Acção Especial de Despejo pendente na segunda secção do primeiro juízo e registada com o n.º 5173/85 que José Manuel Martins Saragga move à Sociedade Têxtil Aliança Lda., com última residência conhecida na Av.ª General Moutinho n.º 7 na Trafaria, foi designado o dia 16 de Janeiro de 1986 pelas 10 horas para a tentativa de conciliação, diligência esta para a qual a ré fica notificada podendo fazer-se representar por advogado com poderes especiais para transigir. Fica ainda citada de que caso a tentativa de conciliação se frustrar tem o prazo de dez dias, finda a dilação de trinta dias, contestar, querendo, a referida acção da qual fica duplicado à sua disposição na Secretaria deste Tribunal podendo reduzir em reconversão o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito, sob pena de ser condenado no pedido.

Almada 29 de Novembro de 1985.
O Juiz de Direito,
Mário Mera Torres Veiga
A ESCRIVÃO ADJUNTO
Leontina Caserio

«DL» — 6-12-85 — 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 68 170 para: «ESTRUTURA DE SUPORTE DE TANQUES.»

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.ª-ESQ.º
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 68 205 para: «CONSTRUÇÃO MELHORADA DE UM TANQUE PARA CARGA LÍQUIDA.»

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.ª-ESQ.º
1000 LISBOA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

Faz saber que pela 1.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm termos uns autos de Contrato de Trabalho registados sob o n.º 107/83 em que são Autora MARIA DOS ANJOS ALMEIDA e Ré INÁCIO & SOBRINHO, LD.ª, que teve a sua última sede conhecida na Av. de Roma n.º 25-3.º Dt.º — Lisboa e, nos quais correm editos de TRINTA dias, notificando-se esta de que, por despacho proferido nos autos, foi designado o dia 3 de Abril de 1986 às 14 horas, a fim de se proceder à audiência de julgamento, devendo a Ré apresentar as suas testemunhas (art.º 88.º n.º 2 do CPT); que é obrigatória a sua comparecimento pessoal, no dia e hora designados, sob pena de, faltando, não justificar a falta e não se fazer representar por mandatário judicial, ser condenada no pedido (art.º 89.º n.º 1 e 3 do CPT).

Lisboa, 25 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito
a) Abílio Lopes Cardoso

O Escrivão Adjunto
a) Mário Lopes Frangoso

«DL» — 6/12/85 — 2.ª Pub.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Alfa 3

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e
23.45 h

Alfa Club

T. 763319

UM DOMINGO DIFERENTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Shopping Center de Lisboa

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

O VOO DA ÁGUA
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e
23.45 h

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Apolo 70

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Avis

— T. 547163

AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

CANDIDATOS DO PORNO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00 h



Uma cena do filme *Siberiada, 2.ª parte*, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes. Em exibição no Estúdio 444 (até ao Natal).

Castil

T. 530194

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TUBARÃO
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões

T. 324194

O HOMEM A QUEM EU QUERO
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

PSICO/1960
18.30
OS PÁSSAROS/1963
21.30 h

Cine 222

— T. 579460

QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ESPÍÃO IMPLACÁVEL
24.00 h
(Int. 13 anos)

Cine Portela

— T. 2524761

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O FIO DA NAVALHA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

Os gansos selvagens contra atacam
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O SENTIDO DA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

SIBERÍADA — 2.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

AMANHECER VIOLENTO
(maiores 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00 h

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Imperio

— T. 555134

SILVESTER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

ULISSES
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

«THE COTTON CLUB»
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
21.30 h

Odeon

— T. 326283

JACKIE E BRUCE — VINGADORES IMPLACÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

PROSTITUIÇÃO E DROGA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé

— 821933

O REI DE ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
MOTOS INFERNAIS
(maiores 16 anos)
24.00 h

Politeama

T. 326305

ATOR, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 2

CONSTANCE A CASA E O MUNDO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O MISTÉRIO DAS AREIAS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3

AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS ASAS DA ÁGUA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 4

A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O PROFISSIONAL
(maiores 18 anos)
24.00 h

N.º 101 A

OS RAPAZES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FEIOS PORCOS E MAUS
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Restelo

T. 610375

AMOR É MÚSICA — (ELECTRIC DREAMS)
15.30 e 21.30 h

Roma

T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

A PROMETIDA (THE BRIDE)
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h

Tivoli

— T. 570595

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

UM DOMINGO DIFERENTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h
VINGANÇA FORÇADA
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Vox

T. 880808

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

LADRÕES DE AUTOMÓVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

ILHA AZUL
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
FORÇA POR FORÇA
24.00 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «A Testemunha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «O Grande Concerto do Rock», às 15.30 e 21.15 (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.15, 18.15, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Polícias e Ladrões», às 15 e 21.30 h (int. 13 anos).
«Teerão, 43», às 24.00 h (int. 13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Sexo ao Pequeno-Almoço» (Porno), às 21.30 (maiores 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «A Minha Professora», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «História Interminável», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
«O Dia da Mãe» às 23.45 (18 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Paris, Texas», às 21.30 (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Testemunha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
«Ouro», às 24.00 h (int. 13 anos)
ALMADA — Incrível — «Reunião de Classe», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
«Hoje e Ontem. Tudo Sexo», às 24.00 h (não acons. men. 18 anos)
PAVILHÃO JARDIM — «Las Vegas Cidade Implacável», às 21.30 (maiores 12 anos)

Lisboa — PERMANENTE
— **ALCANTARA:** Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **BAIRRO ALTO:** Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO DE OURIQUE:** Porteiro, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); **CHELAS - COLÉGIO VAL-CHESINA:** Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 8511265); **CHILE:** Bastos, R. Moraes Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO:** Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA:** Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR:** São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PRACA DE LONDRES:** Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Sousa, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIAO:** São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS - PATAMEIRAS:** Amaral, R. Antero de Pental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Eki, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE:** Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS:** Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, D.º (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO:** Vilalobos Santos, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO:** Bastos Andrade, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **LAPA:** Neves, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **PICHELEIRA:** Mar-luz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO:** G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO:** Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS:** São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDA-NHA:** Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BU-RACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 980305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-MADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **PERMANENTE:** COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121); **PERMANENTE:** COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **Até às 19 horas:** FELJO: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119); **Até às 22 horas:** SE-SIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **Até às 19 horas:** LAVRADIO: J. Conso-lado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **Até às 19 horas:** BARREIRO: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **PERMANENTE:** BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 204946); **Até às 22 horas:** COR-ROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084); **Até às 19 horas:** AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **Até às 22 horas:** TORRE DA MARINHA: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132); **Até às 22 horas:** MON-TIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **Até às 22**

horas: MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **Até às 19 horas:** ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020); **Até às 19 horas:** ALCOCHETE: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **Até às 19 horas:** SETÚ-BAL: Cunha Pinheiro, E. da Cananinha, 32 (T. 29215); **PERMANENTE:** Fuzeta. **PERMANENTE:** Bocageana, R. do Romeu (T. 23425); **Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — AL-GES: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048); **PERMANENTE:** LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697); **Até às 19 horas:** TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616); **Até às 22 horas:** ALCABIDE-CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **Até às 22 horas:** PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Fimino Re-belo (T. 2421015); **Até às 22 ho-ras:** MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635); **Até às 22 horas:** PAÇO DE AR-COS: Godinho, Av. Patrão Lo-pes, 4 (T. 2432039); **PERMANENTE:** OEIRAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058); **Até às 22 horas:** CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **PERMANENTE:** SÃO DOMINGOS DE RANA: Go-dinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **Até às 22 horas:** PA-REDE: Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838); **PERMANENTE:** SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); **Até às 22 horas:** BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326); **Até às 22 horas:** AMOREIRA: Abrantes, Vi-venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **Até às 22 horas:** ES-TORIL: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116); **Até às 22 horas:** CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078); **PERMANENTE.**

Linha de Sintra — AMA-DORA: Dias Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118); **PERMANENTE:** Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303); **Até às 22 horas:** DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **Até às 22 horas:** QUELUZ: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **Até às 22 horas:** CA-MARATE: Flores, Av. das Forças Armadas, Vila Mor, Catujal (T. 2510850); **Até às 19 horas:** CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034); **PERMANENTE:** MEM MARTINS: Mi-randa Garcia, E. de Mem Mar-tins, 173 (T. 9214103); **PERMANENTE:** MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **Até às 22 horas:** RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194); **Até às 22 horas:** SIN-TRA: Misericórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070); **PERMANENTE:** CO-LARES: Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Va-lením** (T. 9230456); **PERMANENTE.**

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234); **Até às 22 horas:** SACAVÉM: Lou-renço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151); **PERMANENTE:** LOU-RES: Sarniva, Av. da República, 86 (T. 2531240); **Até às 22 horas.**

Coimbra — CRUZ & COSTA: R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Mon-tarrio (T. 22715); **VILAÇA:** R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **BARROS:** Eiras (T. 31643).

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
«PÁSCOA» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00
«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00
«TU E EU», de Friedrichk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97
Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30
«CIRCO DE NATAL», Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-todos e elefantes.

Teatro Municipal de S. Luis

R. António Maria Cardoso — Tel. 20 21 10
Companhia de Dança de Lisboa
Direção artística de Rui Horta.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.
A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

III — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira — Tel. 63 99 74
Sábado às 16.00
«O CANTEIRO VAIDOSO»
Domingos e feriados às 16.00
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE DE EL-REI TADINHO»

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00
«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000
De 3 a 6 de Dezembro
Companhia do Teatro de Almada
Festival do Grupo de Campolide
«1383» de Fernão Lopes e Virgílio Martinho. Encenação de Joaquim Beuite.

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno
Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30
«O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Teatro do Século

R. do Século, 41
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«EMBALAGEM PERDIDA» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marques. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo às 16.30
O «Grupo Fernando Pessoa»

Em «CENA IMPOSSÍVEL OU RITMO-RI-RIMA», de E. Mello e Castro com Mónica Lapa, Michel de Roubaix, Mizé e João d'Ávila. Estilista: Ana Salzar.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varella Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Moraes e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07
A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16.00; domingos só às 16.00.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincinhas, Sílvia Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL
Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.ªA — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Troupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos às 16.00

«OS AMOROSOS DA FOZ» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14440

HORIZONTAIS:

- 1 Afastaram.
- 2 Ruténio (s.q). Espantalhão.
- 3 Frade franciscano que escreveu a vida de S. Francisco de Assis.
- 4 Divindade. Uma das ilhas Jónias.
- 5 Grego (abrev.). Empregai. Ondas curtas.
- 6 Dança. Qualidade.
- 7 Artigo definido. Nome de letra. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- 8 Trata por tu. Pão de milho.
- 9 Aprova.
- 10 çifram as asas para descer mais depressa. Leque de madeira, composto de uma bandeira que se move em volta de um cabo.
- 11 Pedras de moinho. Cidade de Itália. Artigo definido.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS: NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 15600

- 1 Conjunção. Acrescentando uma consoante e peixe dos rios do Minho. Cidade da Bélgica, junto do rio Dendre.
- 2 Verbais. Nome de mulher.
- 3 Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. Causa amou a.
- 4 Chiste. Filha mais velha de Labão.
- 5 Clima. Nome de fruto. Letra grega.
- 6 Nome de planeta. Grande quantidade. Título honorífico na Índia.
- 7 Apelido. Antepassados.
- 8 Intuíto (fig). Voz para fazer afastar ou recuar os bois jungidos.
- 9 Espaço de doze meses. Preposição. Rio da Suíça.
- 10 Barbaquão. Disfarçar (fig). Fútil.
- 11 Equipar. Indício.

VERTICAIS:

- 1 Cidade da Roménia. Bon-dosa. Sua majestade.
- 2 Aio de D. Afonso Henriques. Escudeiro.
- 3 Chamava-se Maria Sklo-dowska e recebeu o Prémio Nobel da Química em 1911. Bolsa (inv).
- 4 Nome de letra (pl). Ladram.
- 5 Doçura. O mesmo que uma (ant. e pop). Interjeição de dor.
- 6 Escavação. Ps de animais.
- 7 Desejo. Suspiros.
- 8 Rio dos Estados Unidos. Ni-quel (s.q).
- 9 Medida itinerária do Japão. Outeiros.
- 10 Imão de Moisés. Satélite de Júpiter.
- 11 Milímetro. Unira pelo casa-mento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14439

HORIZONTAIS:

- 1 FOME. Falcon.
- 2 Ema. Madã.
- 3 Zaco. Zagala.
- 4 Ru. Rematar.
- 5 Cl. Maré.
- 6 Somar. Ira.
- 7 Ps. Mo. Iama.
- 8 Estanca. Aba.
- 9 Rói. Casaria.
- 10 Astros. Ciar.
- 11 Ousar. Aro.

VERTICAIS:

- 1 Fez. ESPERAR.
- 2 Omar. Ossos.
- 3 Macuim. Tito.
- 4 Cama. Ru.
- 5 Roncos.
- 6 FAZEM. Casa.
- 7 Adamarias.
- 8 Lagar. AC.
- 9 Ateimaria.
- 10 La. RABIA.
- 11 Arrã. Aro.

PROVÉRBIO: Fome e esperar, fazem rabiar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15599

HORIZONTAIS:

- 1 Malga. Moços.
- 2 Amár. Pare.
- 3 Lis. Saa. Al.
- 4 Taças. Salga.
- 5 Alar. Rios.
- 6 Irísara.
- 7 AC. Sie. Ar.
- 8 Morna. Adira.
- 9 Araçá. Saram.
- 10 Má. Roma.
- 11 Amais. Casas.

VERTICAIS:

- 1 Malta. Amara.
- 2 Amial. Cor.
- 3 Lascaí. Rama.
- 4 Gr. Arrancaí.
- 5 SS. Aa.
- 6 Fa. SSS.
- 7 As. Aias.
- 8 Op. Arredara.
- 9 Cá. Lia. Irós.
- 10 Orago. Aramã.
- 11 Selas. Ramas.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e na estrada; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Notícias de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.30: A pianista Alicia de La Rocha; 16.45: Interpretações da soprano Mado Robin; 17.00: Integrais; 17.25: Pavana, de Cabezon; 17.30: Música de todos os quadrantes; 18.00: Suite n.º 4, em ré maior, BWV 1069, de Bach; 18.40: Quinteto, com piano, em fá menor, op. 34, de Brahms; 19.30: As palavras dos músicos; 20.00: Sonata, em lá maior, op. 82, de Prokofiev; 20.40: Música e músicos portugueses; 21.30: Discurso do feminino; 22.30: Concerto, op. 67, para viola dedilhada e orquestra, de Malcolm Arnold; 23.00: Música de baía; 23.30: Cantata de Natal, de Honegger; 00.00: Sinfonia n.º 2, em dó menor, de Anton Bruckner; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo RM e FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musonautas; 22.00: Nunca mais é sábado. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Espaço musical; 22.30: Diário do desporto; 23.00: A hora é esta; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional
(Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Noticiário regional; 18.30: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Notícias a todas as horas.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um programa «Animação», desta vez com o filme «O Pássaro Antivoo»: por muito estranho que pareça, há um pássaro que não quer, ou não gosta, de voar! É o pássaro antivoo... ele descobre mil maneiras para não deslizar ao sabor do vento. Segue-se mais um episódio de «Calimero».

18.35 — Notícias

18.50 — Documentário

19.30 — O Mar e a Terra

(6.º Programa) — Cores Africanas. A alguns milhares de quilómetros do cenário onde decorreram as explorações que temos vindo a apresentar, encontra-se o Senegal, país africano com uma superfície de 196 722 km² onde vivem 5.950.000 habitantes e cuja capital é Dakar.

Independente desde 1960 e na linha de conduta lançada pelo seu primeiro presidente — Leopold Senghor — continua a travar uma dura batalha contra os flagelos de muitos países africanos entre os quais figuram a doença, a ignorância, o desemprego, a seca... e muitas vezes a fome.

Dakar, com cerca de 800 000 habitantes, é uma grande cidade africana, cheia de edifícios modernos.

Não longe da vida urbana de padrão europeu e das avenidas ordenadas de enormes árvores iremos encontrar os turbulentos e coloridos mercados como o de Senega.

19.55 — O Livro Grande de Petete

«Telescópio»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Patrícia diz a Estela que a deve estar confundindo com outra pessoa porque ela procura Márcio.

Porém, antes de ela se afastar, Estela avisa-a que todo o pessoal da revista está solidário com Muriel, e que é bem possível que ela venha a ser alvo de alguma vingança.

Luís Carlos incentiva Alfredo a voltar a dedicar-se à pintura.

Alfredo pede a Guilherme que o dispense por uns tempos para se poder entregar totalmente à sua vocação. **Guilherme confessa a Muriel que se sente muito atraído por Patrícia e que necessita de algum tempo para compreender até que ponto é profunda essa ligação.**



«Louco Amor» continua na RTP 1, a seguir ao Telejornal

«Medicinas Alternativas»: mais um programa

21.15 — Europa...

21.45 — Duarte & Ca.

(1.º Episódio) «O Roubo dos Planos da Pólvora»: Duarte e Tó são chamados pelo professor Ventura para descobrirem o autor do roubo dos planos do seu último invento. Apesar dos indícios apontarem para a mulher a dias, quem tem os planos roubados é um tenebroso «gangster» que dá pelo nome de Lucifer. É pois da luta travada entre estes representantes do Bem e do Mal que trata este episódio.

22.40 — Televisão — A caixa que mudou o Mundo

(9.º Episódio)

23.45 — Último Jornal



«Directo/2»: hoje mais um tema em debate



19.30 — Desenhos Animados

«Ferdý»

20.00 — Medicinas Alternativas

(5.º Episódio)

20.30 — Godard 6 X 2

21.30 — Directo/2

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

11.30 — Tempo dos Mais Novos
13.30 — Dar e Receber
14.25 — Os Velhos Cowboys
15.30 — Panorama
16.00 — O Dia em que o Mundo mudou
17.00 — Festival Primavera/85
18.30 — O Louvre
19.15 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — A Grande Barraca
21.10 — Rabo de Saia
22.00 — Aplauso
23.00 — Último Jornal
23.15 — Sábado Especial — «À Beira do Abismo»

RTP 2

18.30 — Troféu
20.00 — RTP / Brasil
20.30 — O Tempo das Catedrais
21.30 — Jogo Mortal

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B - R. de Macau, 8-1.ª LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900\$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 21.45 Duarte & C.
RTP2 20.30 Godard 6x2

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telet 2112871

20.35 — Louco Amor



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
09.30 3,50 m	02.56 1,80 m	BRAGANÇA	5º
22.21 3,50 m	15.46 1,60 m	VIANA DO CASTELO	8º
		VILA REAL	6º
		PORTO	9º
		COIMBRA	15º
		CABO CARVOEIRO	6º
		CASTELO BRANCO	8º
		PORTALEGRE	11º
		LISBOA	10º
		ÉVORA	7º
		BEJA	9º
		FARO	11º
		SAGRES	15º
		PONTA DELGADA	19º
		FUNCHAL	

Governo responde a perguntas dos deputados

Três ministros — da Agricultura, Pescas e Alimentação, da Educação e Cultura e das Finanças — estão a responder desde esta manhã, no Parlamento a um conjunto de questões que lhes foram colocadas pelos deputados. Foram 22 as perguntas que os parlamentares fizeram ao Governo — grande parte delas sobre os recentes aumentos dos preços dos bens essenciais — e este seleccionou 12, duas por partido. As restantes dez, o Executivo responderá por escrito, de acordo com o Regimento da Assembleia da República. De entre as questões que os deputados levantaram, saliente-se uma do PSD, bancada que apoia o Governo, sobre «o reflexo que a nossa integração na CEE terá no sector agrícola», uma do MDP a propósito da «despesa pública com a educação e a formação de professores», outra do PCP que inquiri sobre os aumentos dos preços dos livros e material escolar e medidas de apoio social aos estudantes e família, do PRD sobre «as garantias que o Governo dá quanto ao compromisso tomado de não proceder a novo aumento de preços até final de 1986», da parte do PS a interrogação sobre «as razões económicas e financeiras para o recente aumento de preços» e, finalmente, o CDS a querer saber das «garantias de independência dos funcionários, agentes e gestores da administração pública e das empresas públicas face ao poder político e partidário».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 29 376 — 78 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 69 411 — 24 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 28 440 — 9 000 CONTOS

A Sorte Grande e o 3.º prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

1.º PRÉMIO

29 376

2.º PRÉMIO

69 411

3.º PRÉMIO

28 440



240 000 CONTOS!

PORQUE NÃO?

TENTE A SUA SORTE NA CASA VIOLA

LISBOA - BRAGA - ESTORIL - VISEU

Correio para: R. da Assunção, 67-69 1100 LISBOA

D/E/C/A/R/A/S/



GINA LOLLOBRIGIDA, outrora escultural estrela de cinema, de 57 anos, e o futebolista internacional brasileiro Roberto Falcão, de 32 anos, estão numa de idílio amoroso — segundo a revista de Milão «Gente». A publicação, que mostra uma reportagem sobre o «caso» com fotos dos dois apaixonados feitas em São Paulo, afirma que o romance começou o mês passado, quando Lollo entrevistou Falcão para um programa da Televisão italiana.

ADRIANO JORDÃO, no Halley Hall, num concerto que alicerçou o prestígio deste pianista português, está agora disponível em disco, cuja primeira audição pública ocorreu ontem em Goa, em homenagem do Centro Nacional de Cultura — em digressão pela Índia — a comemorar os seus 40 anos.

BERNARDO GUEDES DA SILVA divulgou uma carta enviada ao Presidente Ramalho Eanes a informá-lo de que cessou a sua «solidariedade política, sobretudo no que respeita à política africana de Portugal». Guedes da Silva justifica a rotura com uma



alegada «plataforma de entendimento» entre Ramalho Eanes, o movimento de apoio à candidatura de Salgado Zenha (ZAP) e o Partido Comunista Português. «A partir de agora serei totalmente livre, embora quanto a mim já o fosse, no que respeita à minha opção presidencial», escreve Guedes da Silva na carta remetida quarta-feira a Eanes.

FERRER CORREIA, reitor honorário da Universidade de Coimbra, professor convidado da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa e administrador da Fundação Gulbenkian, deslocou-se a Paris, onde tomou parte na reunião que se realizou na Sorbonne, com vista à criação da Universidade da Europa. Nessa reunião, a reitora da Academia e chanceler das Universidades de Paris informou os representantes dos vários países de que fora entretanto constituída, ao abrigo da lei francesa, a Associação «Fundação da Universidade da Europa», tendo-se acordado em que todos os professores presentes fossem considerados seus membros fundadores e também membros



do respectivo Conselho Científico.

MICKEY, o célebre rato de Walt Disney, ou seja, um desenho seu à frente de uma banda musical, foi vendido por 24 mil e 200 dólares, cerca de três mil e novecentos contos, na casa de leilões Christie's, em Nova Iorque. Foi o preço mais elevado alguma vez pago por um desenho dos Estúdios de Animação Disney. O desenho, de 1935, foi o primeiro em que o rato Mickey apareceu a cores e foi comparado por um norte-americano que manteve o anonimato.

ANNE BAXTER, actriz actualmente com 62 anos, encontra-se em estado crítico num hospital de Nova Iorque, depois de ter sofrido uma apoplexia, quarta-feira, numa rua de Manhattan. Anne Baxter participa na série televisiva «Hotel». Em 1946, ganhou um oscar para a melhor atriz secundária no filme «O Fio da Navalha» e mais tarde foi nomeada pelo seu papel de Eve Harrington no filme «All About Eve», de Joseph Maniewicz, ao lado de Bette Davis e George Sanders.

Teve pena suspensa

Mário Coelho poderá continuar a tourear

O Tribunal Judicial da Moita do Ribatejo suspendeu ontem, por um ano, a pena de 60 dias de multa a mil escudos por dia, ou em alternativa quarenta dias de prisão efectiva, além do pagamento de uma multa de 150 mil escudos, a que condenou o toureiro Mário Coelho, acusado de ter estocado de verdade um touro, «Corisco» se chamava, em 13 de Setembro de 1984.

O diestro vila-franquense foi ainda condenado ao pagamento do imposto de justiça e custas do processo, dez mil e mil e quinhentos escudos, respectivamente, soma que Mário Coelho terá de pagar em devido tempo. Uma sentença esperada em diversos meios ligados à Festa, muito embora o réu deste apaixonante processo mantivesse até ontem à tarde a esperança de absolvição.

Não era fácil, contudo, na actual conjuntura, a absolvição. Esta rematou o não menos popular processo de Manuel dos Santos, mas só foi decidida por acórdão do Supremo depois de uma tramitação que à partida tivera o beneplácito de Salazar quando perguntou a Paulo Rodrigues se ele «ao menos matou bem?». Mesmo assim, foi a pena mínima de que o Tribunal Judicial da Moita dispunha para o caso.

O juiz Augusto Guilherme Igrejas, de resto, realçou a faceta humana da sentença no sentido da justiça e da legalidade, abonando do mesmo passo as qualidades do matador (é esta a designação que consta da sua cédula de trabalho), o seu passado, o seu comportamento exemplar e o facto de ser espada, isto é toureiro. Melhor dizendo: «matador de touros», conforme o cartão que o habilita a exercer tal profissão, emitido pelo Ministério do Trabalho.

Mário Coelho disse ontem a amigos seus, na sua casa de Vila Franca (onde convalesce da operação à coluna a que foi sujeito há duas semanas, no Hospital da Cruz Vermelha), que alimentara até à última hora a esperança na absolvição.



Godfrey Reggio, o realizador de «Koyaanisqatsi» (hoje, às 18.45h, no Estúdio 444)

«Koyaanisqatsi» hoje, para si

De entre os filmes que mais forte impressão deixaram no recente Festival de Tróia, o americano «Koyaanisqatsi» terá sido o mais surpreendente. Daí que, não se sabendo se algum dia chegará aos ecrãs portugueses, o tenhamos repescado para uma sessão única, hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444. Como é hábito trata-se de mais uma colaboração do «Cartaz/DL» com o ABC-Cineclube de Lisboa.

Depois de Coppola e de Satyajit Ray, «Koyaanisqatsi» é mais um filme notável que lhe propomos em condições vantajosas. E, já sabe: recorte o cupão que publicamos no corpo do «DL» e siga as instruções lá indicadas.

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

A casa e o mundo

Hoje a habitual coluna que se costuma erguer, à esquerda desta página, não aparece. Motivo: a única estreia da semana é a fita de Satyajit Ray «A casa e o mundo».

Este facto, pouco comum (acontece pela primeira vez na vida deste «Cartaz/DL»), é também prenúncio de mau augúrio para a carreira do filme. E que a ausência de outras estreias só quer dizer duas coisas: por um lado que há filmes bem implantados no público a conquistarem sucesso; por outro que, nas duas próximas semanas, as «locomotivas» do Natal que ainda não estrearam vêm aí. «A casa e o mundo» corre o risco de ficar emparedada ante a fortíssima concorrência. E não o merece.

Trata-se de um daqueles filmes que, em fim de carreira, vêm abobadar a obra de um cineasta de um modo a um tempo simples e intenso. Um filme que vem mostrar que a casa e o mundo não são territórios disjuntos, que vem falar de liberdade e dos seus preços, de desordem e de ideologias, de amor e de convicções.

Nunca Satyajit Ray granjeou êxito, nas duas vezes que, até agora, enfrentou o público português. Já é tempo de mudar esse fado.

CINEMA QUARTE TO -- SALA 2
(para maiores de 12 anos)



Um filme de fim de carreira: a grandeza da simplicidade essencial (na foto: Swatilekha Chatterji e, ao fundo, Gopa Aich em «A casa e o mundo»)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

A FLORESTA ESMERALDA de John Boorman

Eis que uma parábola ecológica consegue ter grandeza que baste para se impor como um belo filme. Boorman recria uma sociedade primitiva de índios da Amazônia com inteligência e argúcia, credibilidade e estatura e ganha uma aposta quase armadilhada
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 2

A COMPANHIA DOS LOBOS de Neil Jordan

Lúdico e perverso, aqui está

uma história de encantar, sorrir, estremecer.
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 24.45 e 0.15 h

ALFA 3

COTTON CLUB

de Francis Ford Coppola

* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15, e 23.45 h

ALFA CLUB

UM DOMINGO DIFERENTE

de Michel Vianey

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

A FLORESTA ESMERALDA

de John Boorman

* Ver nota crítica no espaço Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

O VOO DA ÁGUIA

de Jan Troell

(para maiores de 6 anos)
14.30, 18.00, 21.15 e 24.00 h

SALA 3

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI

de George P. Cosmatos

O regresso do recalcado, uma guerra perdida que um homem só vai «ganhar». Primário e belicista, Rambo-A vingança do herói é um grito de ódio dos «combatentes» contra a sociedade que os

«trau». O fantasma do Vietname volta. Êxito na América, aplaudido pelo público em muitas salas de Lisboa, que «derrotas» habitam algumas mentes por aí?
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

COTTON CLUB

de Francis Ford Coppola

Quando um realizador tem a aura de génio (e creio que a palavra não é malbaratada se referida a Francis Ford Coppola) não basta o excesso para que um seu filme preencha todas as expectativas. Não basta que seja impressionante, é preciso que também traga consigo coisas inexpressas até então ou, pelo menos, momentos onde a grandeza interior sobreleve sobre os efeitos, o dinheiro, a grande indústria, a agilidade.

PUB
Quica

COMPLEXO TURÍSTICO

PRAIA NOVA

DE 1 DE OUTUBRO A 15 DE DEZEMBRO 85
FIM DE SEMANA ou 2 NOITES (à escolha)

Incluindo:

- ESTADIA 2 PESSOAS
- 4 PEQUENOS ALMOÇOS
- 2 APERITIVOS
- 2 REFEIÇÕES NO NOSSO RESTAURANTE PANORÂMICO
- 2 BEBIDAS NO PUB QUICA

ESC.4500\$00
(taxas e serviço incluído)

Tel. 2903882

Que **Cotton Club** e um filme feito para não deixar o espectador sair desiludido, isso é um facto (de resto o fabuloso exercício for mal dos últimos vinte minutos — verdadeira demonstração da arte de montagem — não serve para outra coisa); que tem, ainda — e para lá da ponta final — momentos preciosos de cinema, isso é inegável; que há um brilhantismo industrial estardalado — essas coisas da cenografia, guarda-roupa, fotografia que nem é discutível.

O que questiono é que, nos seus desequilíbrios como nos seus triunfos, «**Cotton Club**» me parece ser uma fita desmotivada, isto é, sem mais alma que a que lhe dá a argúcia técnico-narrativa, decorrendo, correndo, sem consequências.

Para que um filme seja um grande filme é preciso que nele aconteça a urgência de existir. (para maiores de 16 anos) 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
OS GONNIES
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— 577163
AMÉRICA VIOLENTA
de Romano Vanderbes
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
de Nick Castle
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
OS CANDIDATOS DO PORNO
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASILL

— T. 530194
OS GONNIES
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
De segunda a sexta 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
Uma imagética feérica mas este filme esquece-se de que não pode viver só disso. Os miudos, porém, gostam.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
de Paul Schrader
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
QUE GRANDE CEGADA
de Luciano Salce
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
MONTY PHYTON — O SENTIDO DA VIDA

de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

ELECTRIC DREMS
de Steve Barron
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
de George Miller e George Ogilvie
Muito espectáculo mas não grande cinema. O filão Mad Max tende para o esgotamento cerce.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM
de Anthony M. Dawson
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
de Paul Vecchiali
(interdito a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
SIBERIADA (2.ª parte)
de Andrei Mikhalkov-Konchalovskiy

Está enfim, em exibição a 2.ª parte desta saga genial e visionária, indiscutivelmente um dos mais apaixonantes filmes estreitados em 1985.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

AMANHECER VIOLENTO
de John Milius
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.15 h

SALA 2

A TESTEMUNHA
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
de Neil Israel
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h



O grito de pânico de Janet Leigh, na célebre cena no banho em «Psico» (hoje, às 18.30h, na Cinemateca)

Os filmes da cinemateca

Antes do grande ciclo de cinema musical com que se despedirá este Ano Internacional da Música e no âmbito das iniciativas que tem vindo a dedicar a promissoras várias do cinema, a Cinemateca evoca até 9 de Dezembro um compositor.

Lançado pela colaboração com Welles, triunfando com Hitchcock ou, em fase final de carreira, «homenejado» por homens como Truffaut, BERNARD HERRMANN foi algo mais do que um «grande compositor de Hollywood» ou um entre os «vários» compositores que, na América, suplantaram o relativo anonimato dessa área de trabalho. A sua obra, não sendo provavelmente tão extensa nem mais célebre do que a de homens como, por exemplo, Max Steiner, Alfred Newman ou Miklós Rozsa, teve precisamente, antes mesmo de um mais elevado grau de inovação, uma coerência e um apuramento estilístico que lhe conferiam um mais forte carácter de autor. Diversamente do que se passou com estes outros nomes, que deram a «marca musical» a algumas das grandes casas produtoras (Warner, Fox e Metro, respectivamente) Bernard Herrmann foi (ou conquistou para si o lugar de) «autor de alguns realizadores», ou, sobretudo, autor de um género (o filme negro) e de uma respiração particular dele, «Músico da angústia psicológica por excelência» (como lhe chamam em livro recente sobre o tema), artesão de experiências que fizeram a ponte entre os autores da vanguarda europeia (nomeadamente teatral) e o cinema hollywoodiano pós-1940, soube cingir-se a uma gama particular de imagens, ou a um certo tipo de atmosfera e, em conjugação com elas, erguer um

universo musical próprio. De filme para filme, de autor para autor, de fase para fase, há algo, fortemente personalizado que continua e se reconhece.

CALENDÁRIO

6.ª, 6

às 18.30 h — **Psycho/1960**
(Psico)
de Alfred Hitchcock
às 21.30 h — **Birds/1963**
(Os Pássaros)
de Alfred Hitchcock

Sáb, 7

às 15.30 h — **Birds/1963**
(Os Pássaros)
de Alfred Hitchcock
às 18.30 h — **The Wrong Man/1957**
(O Falso Culpado)
de Alfred Hitchcock
às 21.30 h — **Marnie/1964**
(Marnie)
de Alfred Hitchcock

2.ª, 9

às 18.30 h — **Obsession/1976**
(Obsessão)
de Brian De Palma
cópia legendada em português
às 21.30 h — **Taxi Driver/1976**
de Martin Scorsese
cópia legendada em português

GEMINI

— T. 734009
A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM
de Anthony M. Dawson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
O cinema como evasão para uma vida que sempre acaba por comandar os acontecimentos. Um filme tenro, trágico, talentoso e, claro, muito divertido.
E Mia Farrow nas mãos de

Woody Allen, continua uma carreira de espanto.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

O JOGO DO FALCÃO
de John Schlesinger
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas
sessão também às 18.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134
SYLVESTER
de Tim Hunter
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 1

AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russell
* Ver nota crítica no espaço do Londres

(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados:
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados sessão também às 24 h

SALA 2

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
de Neil Israel
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados:
14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados sessão também às 24 h

LONDRES

— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russell
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 00.30 h
sábados sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
DOMINGO DIFERENTE

quarteto

a Casa
e o Mundo



De Satyajit Ray
sobre o romance de Rabindranath Tagore

com Soumitra Chatterjee

Swatileka Chatterjee

e Victor Bannerjee de «Passagem para a Índia»

Um filme de paixão num clima de fogo

animatógrafo

de Michael Vianey
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407
OS RAPAZES DA GUERRA
de Bebe Kamin
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

NIMAS

— T. 574362
COTTON CLUB
de Neil Jordan
* Ver nota crítica no espaço do
Apolo 70
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
**JACKIE E BRUCE, OS
VINGADORES IMPLACAVEIS**
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
PROSTITUIÇÃO E DROGA
(interdito a men. 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h

PATHE

— T. 821933
O REI DE ALPHABET CITY
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas:
sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
ATOR, O CONQUISTADOR
de David Hills
(para maiores de 12 anos)
(14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto
sofrem por vezes alterações
imprevistas, em particular
durante o fim-de-semana. É
conveniente a confirmação
telefónica prévia.

SALA 1

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do
Apolo 70
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
De domingo a quinta, também as
24 h

SALA 2

A CASA E O MUNDO



«Um adeus português» de João Botelho: antestreia hoje, em Viseu, comemorando o 30.º aniversário do cineclub local (na foto: Luis Lucas).

AS ESTRELAS

SIBERIADA	★ ★ ★ ★ ★
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO	★ ★ ★ ★ ★
A CASA E O MUNDO	★ ★ ★ ★ ★
A COMPANHIA DOS LOBOS	★ ★ ★ ★ ★
AMANTES	★ ★ ★ ★ ★
COTTON CLUB	★ ★ ★ ★
A FLORESTA ESMERALDA	★ ★ ★ ★
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO	★ ★
HISTÓRIA INTERMINÁVEL	★ ★
A LUA NA VALETA	★
007 — ALVO EM MOVIMENTO	★
AS NOITES DE CHINA BLUE	●
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI	●

de Satyajit Ray
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

SALA 3

AMANTES
de John Cassavetes
Love Streams e uma fita que
interpela, irrita, seduz e, sobretudo
atirde: tem tempo de narrar,
tergiversar, tem tempo para se
perder e de retomar, tempo de as-
fixia e de ressurreição. A estética
de Cassavetes e a de uma corrida
para diante (para o diabo o equi-
brio, a neurose esta no posto de
comando!), fascinante e lassa.
Daí que pressinta que este filme
não está destinado a habitar o
Olimpo, preferindo sacudir-nos
no caos de uma ressaca. Deses-
pero e rasgões fundos na alma só
os tolinhos os ignoram. Apesar de
tudo o amor circula.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 4

A LUA NA VALETA
de Jean-Jacques Beineix
O esteticismo desbragado de
Beineix encontra o seu apogeu na
pura vacuidade.
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
**RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI**
de George P. Cosmatos
* Ver nota crítica no espaço do
Amoreiras 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

**CARTAS DE AMOR DE UMA
FREIRA PORTUGUESA**
de Jess Franco
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman
* Ver nota crítica no espaço do
Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

**O ÚLTIMO GUERREIRO DO ES-
PAÇO**
de Nick Castle
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

SALA 3

007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
James Bond em acelerada deca-
dência. Só os diamantes — e não
os agentes secretos — são eter-
nos.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715
A PROMETIDA
de Franc Roddam

... E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cine-
clubes e, em geral, das associações culturais com actividades
no campo do cinema. Para tanto agradece-se que todas as
informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos** — «Dia-
rio de Lisboa», R. Luz Soriano — 1200 Lisboa.

CINEMA ALVALADE

A animação político-cultural do espaço do Cinema Alvalade
pela APU prossegue também no campo do cinema

Dia 6
17h e 21.30h **O baile**
de Ettore Scola
Dia 9
17h e 21.30h **Lola**
de Rainer W. Fassbinder
19h **A princesa**
de Pál Erdős
cópia legendada em francês
Dia 10
17h **Peço a palavra**
de Gleb Panfilov
Dia 11
17h e 21.30h **Peço a palavra**
de Gleb Panfilov
Dia 12
17h e 21.30h **Sim, sr. Hulot**
de Jacques Tati

INSTITUTO ALEMÃO

Dia 9
18.30h **Luto por um filho perdido/1979**
de Thor As Engel

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta 15, 18.15 e
21.30 h
Sábados e domingos 14.30,
16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
OS GONNIES
de Richard Donner
(para maiores de 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vespersas
de feriados: sessão também as
23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
**RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI**
de George P. Cosmatos
* Ver nota crítica no espaço do
Amoreiras 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
OS FILHOS DA TERRA
de Fritz Kiersch
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.30 h
Sábados e domingos,
14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
OS GONNIES
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
LADRÕES DE AUTOMÓVEIS
de Wigbert Wicker
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
**A MALDIÇÃO DA MANSÃO
SOMBRIA**
de Don Sharp
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

MEIAS-NOITES

Há salas que fazem habitualmente sessões tardias com o
filme em cartaz no restante horário. Consulte a nossa carteleira
para esse fim. Aqui indicam-se apenas sessões especiais das
meias-noites.

SEXTA-FEIRA 6

Tubarão de Steven Spielberg (Cinebloco, 24h).
Assim nasce um herói de Robert Aldrich (City Cine, 23.45h).
O homem que matou o passado de Stuart Cooper (Quarteto,
24h).
O mistério das areias de Tony Maylam (Quarteto, 24h).
As asas da águia de Anthony Harvey (Quarteto, 24h).
O profissional de Georges Lautner (Quarteto, 24h).
Feios, porcos e maus de Ettore Scola (N'Gola, 23.45h)

SÁBADO 7

Tubarão de Steven Spielberg (Cinebloco, 24h).
Assim nasce um herói de Robert Aldrich (City Cine, 23.45h).
Malevil de Christian de Chalonge (Quarteto, 24h).
A agressão de Gérard Pirès (Quarteto, 24h).
Um apartamento na Califórnia de Herbert Ross (Quarteto,
24h).
Armadiilha mortal de Sidney Lumet (Quarteto, 24h).
Feios, porcos e maus de Ettore Scola (N'Gola, 23.45h)

DOMINGO 8

Tubarão de Steven Spielberg (Cinebloco, 24h).
Assim nasce um herói de Robert Aldrich (City Cine, 23.45h).
A diva e os gangsters de Jean-Jacques Beineix (Quarteto,
24h).
Um lobisomem americano em Londres de John Landis (Quar-
teto, 24h).
Barreira de fogo de Clint Eastwood (Quarteto, 24h).
O regresso do espião de Yves Boisset (N'Gola, 23.45h)

DE DIA 9 A DIA 11

A diva e os gangsters de Jean-Jacques Beineix (Quarteto,
24h).
Um lobisomem americano em Londres de John Landis (Quar-
teto, 24h).
Barreira de fogo de Clint Eastwood (Quarteto, 24h).
Debaixo do vulcão de John Huston (City Cine, 23.45h)



Francine Racette em «O homem que matou o passado» (hoje, no Quar-
teto).

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE OEIRAS

Dia 7
21.30h **O lugar do morto**
de António Pedro Vasconcelos
Entrada gratuita

CINECLUBE DE FARO

Dia 9
17h e 21.45h **Stalker**
de Andrei Tarkovski
Sessões no Teatro Lethes

CINECLUBE DE VISEU

Dia 6
21.30h **Um adeus português**
de João Botelho

Dia 7
15h **Azul azul**
de José Sá Caetano

Dia 8
15h **Junqueira**
de Cristina Hauser
e
Ninguém duas vezes
de Jorge Silva Melo

Sessões no Auditório Calouste Gulbenkian da Casa Museu de
Almeida Moreira

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

As estreias

Espectáculos novos na cidade. No Teatro da Graça o grupo brasileiro Teatro Livre apresenta a sua versão do romance de Mário de Andrade **Amar - Verbo Intransitivo**, um dos mais lindos espectáculos que passaram esse ano pelo FITEI, um dos maiores êxitos do teatro brasileiro, pois vai nas 500 representações. Na Graça só até domingo. Na Universidade Nova, o Teatro da Nova estreou uma peça de António Cabrita **Hop-Frog**, encenação de Carlos Fogaça. Na Guilherme Cossoul, um grupo de amadores opta por um texto diferente. **O Rei da Vela**, de Oswald de Andrade, o que transforma esta semana lisboeta num espaço de Modernismo brasileiro com Mário e Oswald de Andrade.

No Institut Franco-Portugais dois espectáculos: **La République des Fous**, de Victor Hugo, pelo Atelier de Teatro da Faculdade de Letras, que já não há e **Tout Hugo d'un Seul Coup**, pelo Théâtre des Carnes d'Avignon. Atenção ao Porto, com a estreia de dois espectáculos importantes: **Don Juan**, encenação de Moncho Rodriguez pelos Comediantes, num teatro novo. Os Modestos e **Teatro de Cordel**, colagem de textos de autores portugueses, encenação de Mário Viegas, no TEP. E não se esqueça: tem agora no São Carlos as últimas oportunidades de ver um fabuloso espectáculo português sobre Brecht-Weill, **Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny**.

TEATRO MARIA MATOS
AV. FREI MIGUEL
CONTREIRAS
Tel. 897017

A Revista Portuguesa (1-1910/1945). Antologia organizada por Joaquim Pessoa. Encenação: Gabriel Pais. Coreografia: Jorge Trinchera. Interpretação: Aida Baptista, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, etc.

Um retrato mal tirado da revista à portuguesa.

TEATRO MARIA VITÓRIA
PARQUE MAYER
Tel. 361740

(De terça a sábado, às 20,30 e 22,45. Domingos, às 16,00, 20,30 e 22,45.)

Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, H. Santana, Ivone Silva, Maria Armanda, Mana Cabral, Marília Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Grande êxito da melhor revista dos últimos anos.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II ROSSIO
Tel. 372246

(De terça a sábado, às 21,30; sábados e domingos, às 16,00.)

O Morgado de Fafe em Lisboa, de Camilo Castelo Branco. Encenação: Ruy de Matos. Cenografia: Nuno Carinhas. Interpretação: António Rama, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Casiano Vieira, Curado Ribeiro, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, Lúcia Maria, Luís Bandedeira, Lourdes Lima, Madalena Braga, Paula Mora, Paulo d'Araújo, Paulo Lages, Teresa Corte-Real, Varela Silva e Vitor Teles.

O público redescobre o nacional para o Teatro Nacional. Esperemos que para sempre.

TEATRO VILLARET
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 31-A
Tel. 788609

(De terça a domingo, às 21,30; domingos, também às 16,00.)

Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Adapt.: César de Oliveira e Barry Scragg. Encenação: Varela Silva. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Guida Maria, Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Nicolau

Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

O outro lado do bulevar: indispensável.

O outro teatro

COMUNA
PRAÇA DE ESPANHA
Tel. 720818

(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 17,00.)

Amadis, de Abel Neves. Encenação: João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Um novo espaço teatral e um novo espectáculo da Comuna. Ambos indispensáveis, em absoluto.

INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS
AV. LUÍS BÍVAR, 91
Tel. 544574

(Domingo, 8, às 17,00.)

Tout Hugo d'un Seul Coup, pelo Théâtre des Carnes d'Avignon.

André Benedetto, um dos grandes actores-encenadores do teatro francês.

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO GUI-LHERME COSSOUL
AV. D. CARLOS I, 61-1.º
Tel. 665906

(Sextas e sábados, às 21,30.)

O Rei da Vela, de Oswald de Andrade. Encenação: Hermínio Fernandes.

Um dos poucos textos teatrais em língua portuguesa decididamente modernista, isto é, de antes do pós-modernismo.

TEATRO ABERTO
PRAÇA DE ESPANHA
Tel. 770969

(De terça a sábado, às 21,45; domingos, às 16,00.)

Tu e Eu, de F.K. Maechter. Trad.: Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenografia: Ângelo de Sousa. Interpretação: Carlos Pisco, João Perry, Jorge Gonçalves e Miguel Guilherme. Novo Grupo.

Um belo espectáculo que é indispensável ver. Um grande trabalho de João Perry e Miguel Guilherme.

O Campolide, de Almada, em Lisboa

A palavra é esta: acontecimento. Trata-se de facto de um acontecimento a estadia em Lisboa da Companhia de Teatro de Almada, Grupo de Campolide, como é mais conhecido. Durante mês e meio, ali no Trindade. Tem assim o público da capital oportunidade de conhecer o trabalho de um dos grupos mais importantes e mais operosos de teatro em Portugal, podendo verificar, ao mesmo tempo, o nível quantitativo e qualitativo desse trabalho.

Para se ter em conta a importância da actividade do grupo dirigido por Joaquim Benite basta verificar o número de espectáculos que o grupo trouxe a Lisboa, para este Festival do Trindade, e observar os nomes dos autores representados. Além de dois espectáculos para os mais novos, o Campolide apresenta oito espectáculos com peças de autores nacionais e estrangeiros. Nenhum grupo português seria, neste momento, capaz desta proeza, porque manter um repertório de, pelo menos, oito espectáculos implica possuir uma estrutura muito grande (o Campolide é a maior estrutura do teatro português depois do D. Maria II), é preciso uma capacidade de mobilização de recursos técnicos e humanos sem paralelo entre nós. Sem paralelo entre nós e que deve ser excepcional em termos europeus, isto sobretudo se tivermos em conta os meios financeiros de que o grupo dispõe.

No que se refere a autores apresentados nesta vinda ao Teatro da Trindade, vejamos mais em pormenor. Quatro são autores estrangeiros, dois com textos em adaptação; quatro autores portugueses, também com duas adaptações, e ainda um outro em colagem com um segundo autor nacional. Peças de autores estrangeiros: O Capote, adaptação de uma conhecida novela de Gogol, escritor russo do século XIX; A Excepção e A Regra, de Brecht, autor alemão do século XX; Como Matar o Tubarão, de Victor Haim, autor francês dos nossos dias; Hughie, dois textos de Eugene O'Neill, autor norte-americano do século XX.

Peças de autores nacionais: 1383, de Virgílio Martinho, adaptação da obra de Fernão Lopes; Réus e Juizes, colagem de textos de Gil Vicente e António José da Silva (O Judeu), dois clássicos;

Tempos Difíceis, peça de Romeu Correia, autor dos nossos dias; A Queda de um Anjo, de Ildefonso Valério, adaptação do romance de Camilo Castelo Branco.

Estes números e estes nomes bastam para quantificar e qualificar o trabalho do Grupo de Campolide, sob o ponto de vista de selecção de obras, selecção feita com um grande equilíbrio e tendo em consideração os vários públicos a que se destinam.

Destes oito espectáculos, cinco foram encenados por Joaquim Benite (outro trabalho sobre que reflectir), dois por José Martins (Réus e Juizes e A Queda dum Anjo), e um por dois encenadores da RDA.

Além disso, e não é tão pouco como isso, o Campolide trouxe a Lisboa dois espectáculos para crianças: um com um texto escrito e dirigido por Joaquim Benite (A Menina, o Gato e o Robot), e outro com um texto de Alfonso Sastre dirigido por António Assunção (O Pequeno Círculo de Giz). Na realidade, em vez de oito, devíamos ter citado dez espectáculos, mantendo-se o equilíbrio dos autores, cinco nacionais, cinco estrangeiros.

Ao longo do ano gastam-se milhares de palavras a falar e a escrever sobre o teatro que há, e não há, em Portugal. A propósito dos subsídios, a propósito da liberdade, a propósito da política cultural, a propósito da crise, a propósito do público — o tema Teatro parece não ter fim. E não tem. No entanto, mais importante do que esses debates, que frequentemente se perdem em abstracções ou em impulsos de boa (ou má) fé, será, parece-me, suspender por um momento o ruído da conversa, e meditar no trabalho que os grupos, que aqueles que os constituem, têm feito, estão a fazer. Não são muitos, nem sempre o seu trabalho é satisfatório — no entanto, revelam capacidades de esforço, de sacrifício e frequentemente de criatividade que é imperdoável ignorar ou esquecer ou desacompanhar.

Como, por exemplo, no caso do Grupo de Campolide, de Almada, ora em Lisboa, ali no Teatro da Trindade.

Carlos Porto



TEATRO DO BAIRRO ALTO
RUA TENENTE RAUL CASCAIS, 1-A
Tel. 661515
(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 16,00.)

Páscoa/A Ilha dos Mortos, de Strindberg. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenografia: Cristina Reis. Interpretação: Aida Rodrigues, Francisco Costa, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria e Ruy Furtado. Teatro da Cornucópia.

Um espectáculo que não precisa da CEE para ser europeu. Absolutamente indispensável.

TEATRO DA GRAÇA
TRAV. DE S. VICENTE, 11
Tel. 875626

(Hoje, sexta, amanhã, sábado e domingo, às 21,45; domingo também às 17,00.)

Amar - Verbo Intransitivo, de Mário de Andrade. Adap. e Encenação: Roberto Cordovani. Interpretação: Artur Ribas, Marcos Oral, Maximiliana e Roberto Cordovani. Teatro Livre (São Paulo).

Um espectáculo muito belo que é indispensável conhecer. A grande supresa do FITEI.

TEATRO DO SÉCULO RUA DO SÉCULO, 41
(De quarta a sábado, às 21,30; domingos, às 17,30.)

Embalagem Perdida, de Vera Feyder. Dramaturgia e Encenação: Ricardo Marquês. Cenografia: Mário Jorge. Interpretação: Lucinda Loureiro e Cucha Carvalheira.

A história de duas solidões femininas na interpretação de duas excelentes atrizes, com uma revelação que se chama Cucha Carvalheira.

TEATRO DA TRINDADE

Rua da Trindade
Tel. 32 00 00
Grupo de Campolide
(Hoje, sexta)

1383, de Virgílio Martinho. Encenação: Joaquim Benite.

(De 7 a 11 de Dezembro)
Réus e Juizes, de Gil Vicente e António José da Silva. Encenação: José Martins.

(14 e 15 de Dezembro)
Um dos melhores grupos portugueses num autêntico festival. Indispensável.

O melhor do mundo

A Barraca
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(Sábados e domingos, às 16,00.)

O Mãe Deixa-me Ir Ver as Outras Mães. Encenação: Ana Mourato.

rato e Suzete Bragança. Interpretação: Ana Mourato. Grupo Joana.

As aventuras das crianças e dos adultos num espectáculo, ao mesmo tempo sério e divertido. Absolutamente indispensável.

Comuna
(Sábados e domingos, às 15,00)

Os Cágados, de Almada Negreiros. Encenação: João Brites. Interpretação: António Terrinha, Cândido Ferreira, Paula Só, Jorge Laurentino e Paulo Eloy. Grupo O Bando.

Para todos, incluindo as crianças. Absolutamente indispensável.

Margens

PERFORMANCE

Hoje e amanhã, no CAM, últimos dias da Quinzena Multimédia durante a qual se apresentaram naquela sala alguns especialistas de «performance», nomeadamente Carlo Bengio e Paul St. Jean, Manoel Barbosa e Nan Hoover. Por fim, hoje, às 21,30, e amanhã, às 15,30 e 21,30, o Grupo Neon apresenta Performatica, «performance» cuja «acção» decorre num laboratório imaginário, onde as personagens são caracterizadas visualmente como humanas-automáticos, reagindo a efeitos visuais e sonoros específicos.

cos dos anos 80», de acordo com o texto de apresentação.

RDP-ANTENA UM

(Domingo, às 22,00)
Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna. Direcção: Carlos Avilez. Interpretação: Catarina Avelar, Carlos Coelho, Carlos Daniel, etc.

RTP-2

(Segunda, às 21,00)
Sarah Bernhardt, de Waris Hussein

Um telefilme sobre a vida da grande actriz.

A letra do teatro

João Villaret — Antologia Poética — recolha e organização de Mário Baptista Pereira. Editorial Estampa — Lisboa/1985 (470 pp). Referimo-nos em tempos a um livro sobre Villaret publicado por este mesmo autor, soma de material quase inesgotável sobre a vida e a obra do grande actor. Esse volume e este constituem o fruto da enorme admiração por aquele dedicado ao inesquecível artista. Esta nova obra vem completar o projecto de M. Baptista Pereira permitindo o conhecimento dos poemas que João Villaret recitou ao longo da sua vida.

Dedicaremos proximamente a esta obra mais algum espaço mas por agora queremos chamar a atenção para a sua publicação. Trata-se de um livro indispensável para quem queira estudar a

ATROTEATROTE

actividade artística de João Villaret.

STINDBERG

Para os interessados ou estudiosos de Strindberg lembra-se o aparecimento, simultâneo com a estreia, do caderno de textos de apoio organizado pela equipa do Teatro Cornucópia. Um A-4 ilustrado, bem apresentado, com textos bem seleccionados. Presentes textos de autores como: Maurice Gravier, Luiz Francisco Rebello, Gorki, Adamov, Peter Szondi, Jorge Silva Melo, Jean Pierre Sarrazac, Guy Vogelweithw, além de entrevistas, cartas e outros textos de Strindberg. O caderno inclui ainda uma cronologia minuciosa relacionada com a vida e obra do dramaturgo sueco. Em suplemento um texto breve mas importante de Luiz Miguel Cintra.

Muito mais modesto, como não podia de ser, o caderno lançado pelo grupo de Braga, Cena, quando da apresentação da montagem de A Menina Júlia, com encenação de Luis Varela. Textos de Gonçalo Vilas-Boas, Carl Gustav Bjurström, Luis Varela e Strindberg.

Lembra-se a propósito que o mais recente numero do parisiense «Magazine Littéraire» e dedicado às Literaturas do Norte, incluindo naturalmente Strindberg. Encontra esta revista na Livraria Leitura, do Porto.

Sublinhados

Somos a Companhia mais independente com mais público. De longe. E, relativamente a uma Companhia de descentralização como é a nossa, temos até muito público, particularmente de jovens. E evidente que não temos o público que tivemos quanto estávamos em Lisboa; mas isso foi uma opção que deliberadamente fizemos. Trabalhar na descentralização implica uma actividade dupla ao nível da criação artística e ao nível da pedagogia. Não nos podemos limitar a funcionar como artistas, mas, também, como pedagogos e como animadores culturais. (...) Trabalhamos numa zona onde existe um elevado grau de consciência política mas esse grau de consciência política não coincide com o grau de consciência cultural. Não há uma necessidade de cultura pelo menos expressa, identificada. O nosso objectivo essencial é esse: criar a consciência da necessidade da cultura. É um processo muito lento, que não passa só pelo nosso esforço; passa por muitas mais outras coisas...

(...) Acho que a nível do Poder, ocorrem dois fenómenos. Um é o do combate que, por vezes, surge mais activado; um teatro de intervenção; o outro, é a incompetência, a ignorância dos verdadeiros problemas que se passam na actividade prática. Quando estes dois fenómenos se juntam, sucede o pior: é o caos. De qualquer maneira, as várias políticas que têm existido não passam desses dois níveis: uma vez com mais acentuação num; outras vezes, com maior incidência sobre o outro. Numa palavra, muito reaccionarismo e muita incompetência.

(...) Atingimos um momento em que os homens de teatro começam a ter uma percepção aguda da necessidade da sua própria unidade, ultrapassando divergências pessoais que, de resto, são naturais, pois cada um defende apaixonadamente, o que faz, recusando, às vezes com sectarismo, o que os outros fazem. (Joaquim Benite — Declarações a Baptista Bastos — «Diário Popular» — 18.11.1985).

MÚSICA

«Mahagonny» a partir de hoje de novo no S. Carlos

Nos desenhos de Grosz e Kathe Kollwitz e nos escritos de intervenção de Tucholsky, nos romances de Dublin e nos filmes de Fritz Lang, nas conferências de Kraus e nas canções de luta de Eisler, no teatro de Brecht e de Piscator, na música de Berg e de Weil, para citar apenas alguns exemplos ao acaso do movimento intelectual da área germânica nos anos vinte, manifesta-se de uma forma mais ou menos combativa, empenhada, militante, uma mesma preocupação de fazer frente à vaga do revanchismo militarista, de denunciar a violência da exploração capitalista, de chamar à razão e à luta antifascista as massas operárias, que os nazis procuravam engodar e dividir, e a legião de «lumpen», de pequenos-burgueses espoliados, de vítimas da recessão e da bancarrota, que já constituíram então a principal base de recrutamento dos «Sturmabteilungen» (SAJ do NSDAP (Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores da Alemanha)). «A Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny» de Brecht/Weill é, no domínio do teatro musical, ao lado do «Wozzeck» de Alban Berg (baseado em Buchner), um dos pontos culminantes de um teatro musical profundamente motivado pela problemática social e inserido numa estratégia de resistência antiburguesa e anticapitalista. Em «Mahagonny», a propósito da fundação de uma cidade por três «gangsters» americanos, faz-se a desmontagem do sistema capitalista, das suas instituições, dos seus «produtos» ideológicos, reconduzíveis em última análise à origem de todo o poder (que nele é exercido): o dinheiro.

Trata-se de uma forma de teatro épico, onde o espectador é chamado a colocar-se numa posição crítica, activa, de observador, ao contrário da tradição iluminista (inaugurada por Diderot e Lessing), que supunha uma relação autoritária do palco para com a sala, baseada no efeito de empatia, de identificação do espectador com personagens e situações cénicas. Brecht não «inventou» as estruturas épicas, recuperou-as da tradição do teatro popular (desde o teatro de bonecos à «commedia dell'arte» e ao teatro isabelino), deu-lhes uma nova base teórica, testou-as numa nova praxis. Ao teatro de emoções opunha-se a concepção de um teatro que exigia e «produzia» um espectador pensante. Este movimento tinha o seu paralelo na música: à música do sentimento e da emoção, que também já vinha do iluminismo e se desenvolvera

(como no teatro) com o romantismo, contrapunha-se pela mesma altura um movimento tendente a exigir e a produzir também um ouvinte pensante, motivado para usar da inteligência durante a audição. Na verdade, é então que Busoni esboça aquilo a que poderíamos chamar uma teoria da «música épica» (num célebre escrito estético publicado em 1916). Aqui, o ouvinte é convidado a seguir a música não como ilustração de sentimentos e emoções, eventualmente suscitados por um programa, mas como construção, como estrutura que é preciso compreender. Em ambos os casos (Brecht e Busoni) estimula-se a «distanciação» do destinatário em relação aos sucessos sobre os quais concentra a sua atenção, pretende-se que este não se «deixe levar» por eles, antes se confronte activamente com eles, reflita sobre eles. Não admira que Weill, discípulo de Busoni, fosse por isso um colaborador ideal de Brecht, na concretização de uma ópera épica, aquela em que a «música absoluta» — como ele próprio escreveu — tinha finalmente liberdade de seguir o seu livre curso, isto é, de se desenvolver sem «tropeçar» no texto, pois que se tratava de a colocar em relação dialéctica com ele. Tudo isto não significava a anulação da emoção, da vivência artística mais ou menos intensa do espectador, mas a coexistência na recepção, da emoção com a reflexão crítica, com as faculdades intelectuais. A essência do teatro épico não estava na morte da emoção, estava no apelo à inteligência.

Hoje, sexta-feira, pelas 20.30, domingo, pelas 16 horas, segunda-feira, pelas 20.30 representará-se a «Mahagonny» no Teatro de S. Carlos, com encenação de João Lourenço, e representado em língua portuguesa por um elenco de artistas que tiveram pela primeira vez oportunidade de fazer teatro musical a sério.

Outros acontecimentos da semana são os espectáculos de hoje e amanhã pelas 21.30 do Grupo Néon no Centro de Arte Moderna (Sala Polivalente). Trata-se de uma acção audiovisual intitulada «performática».

Finalmente, no dia 10, pelas 21.30, no Salão Nobre do S. Carlos haverá um recital de clarinete, violoncelo e piano, respectivamente por António Sariote, e Olga Prats. No programa, obras de Glinka, Brahms e Vaughan Williams.

M.V.C.



Jazz no Forum

O Sexteto de Jazz de Lisboa efectua três concertos nesta semana. Este grupo viu-se recentemente classificado em décimo lugar, por um júri composto de figuras de primeiro plano internacional que ouviram a cassete realizada no último Festival de Cascais. O organismo de cúpula que agrupa virtualmente as organizações jazzísticas do mundo inteiro é a Federação Internacional de Jazz.

Formado em Agosto de 1984, o Sexteto de Jazz de Lisboa traduz a necessidade de dotar o jazz português com um grupo capaz de explorar a escrita jazzística para três vozes melódicas e permitir

assim aos seus elementos um maior leque de possibilidade ao nível da composição.

A linguagem do grupo é fortemente influenciada pela «moderna» tradição do jazz afro-americano com as suas características de balanço, energia ou caloroso lirismo. O repertório inclui alguns «standards» e originais de Tomás Pimentel e Mario Laginha.

SEXTETO DE JAZZ DE LISBOA

Hoja a noite actua, pelas 21.30h, no Forum Picoas e, no dia

8, na Biblioteca Operária, em Oeiras.

DEL AMITRI

A banda revelação do pop britânico actua hoje, no Rock Rendez Vous.

URB

Os segundos classificados do segundo concurso de música moderna do Rock Rendez-Vous realizam, no dia 13, um espectáculo, na catedral do rock lisboeta

RÁDIO

Tudo na mesma...

Até ao ano passado existia somente um Canal de FM na Rádio portuguesa. Embora houvesse várias estações a transmitir nesta banda, o FM não tinha um som autónomo e constituía uma mera extensão da Onda Média.

A excepção era a Rádio Comercial e o seu FM Estéreo, herdeiro do Rádio Clube Português e mais recentemente do Programa 4 da RDP. Aí a Rádio Comercial encontrava-se como peixe na água, recolhendo os frutos de uma experiência nova e positiva, e trabalhando sem concorrência.

Com a autonomização do FM da Renascença, verificada há pouco mais de um ano, esta situação alterou-se, passando a haver alternativas dentro do mesmo campo de «som». E poderia ter-se gerado uma dinâmica nova que levasse a melhorias sensíveis na qualidade de programação, que espessasse a imaginação e a criatividade.

É facto que isso aconteceu nas algumas áreas, com a Comercial a estabelecer acordos vários no campo da cultura e dos espectáculos, como são os casos da cooperação com o Centro Nacional de Cultura, e a Associação Portuguesa de Escritores, e o patrocínio de espectáculos de teatro e música, mas a diferença ficou por aí. No campo da música, afinal de contas ainda o eixo fundamental do FM, tudo parece estar ainda na mesma.

A ditadura da música anglo-saxónica mantém firme e inamovível, música de outras paragens e de outras sensibilidades permanecem no esquecimento, a moda e o mercado discográfico ditam as suas leis.

A Rádio e o FM em particular continuam a formar gostos e a escamotear o panorama da produção musical internacional contribuindo para a perpetuação do «establishment» discográfico e seus derivados. Até quando?

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

VIVA O VELHO — Aos sábados, das 14 às 16, em FM Estéreo; realização de Pedro Albergaria e Fernando Quinas.

Velharias que não o são, músicas antigas e tão novas quanto muitas das que aí se vão fazendo.

SOM DA FRENTE — De 2.ª a 6.ª, das 16 às 17, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.

O som mais novo, mais irreverente, e o mais importante. Definitivamente!
CÍRCULO EM FM — De 2.ª a 6.ª,

das 18 às 19, em FM Estéreo; realização de José Ramos.

Ou de como se pode publicitar com carinho e de como os objectos de consumo podem ser tratados como obras de arte (e vice-versa).

MORRISON HOTEL — De 3.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Morrison.

O delicioso e inextinguível encaixar de sons diversos, de músicas de vários quadrantes, que fluem como um todo completo e acabado.

RÁDIO RENASCENÇA

AMIGOS DE ALEX — Aos sábados, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.

O revivalismo sentido, mais uma vaga na grande maré da música dos anos 60.

CARTAS NA MESA — Aos domingos, das 13 às 14, em FM e Onda Média; edição e realização de Miguel Lemos.

Entrevistas directas e incisivas a «grandes figuras» do mundo da política e suas orlas.

O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a

6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Nuno Infante do Carmo e Mário Fernando.

A música não está lá «a metro», os sons surgem organizados e fundamentados, a «onda» é também de um certo ecletismo.

O RIGOR DA MODA — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30, em FM Estéreo; realização de Marcos André.

Também aqui se implantou a «top-list», também aqui o que é simultaneamente bom e comercial tem o seu lugar.

RDP

VIVOSABADO — Aos sábados, das 15.30 às 19, na Antena 1; realização de José Manuel Lourenço.

Destinado aos jovens, voando nas áreas do rock, conciliando o bom gosto e o facilismo, o audível e o dançável.

PORTO D'HONRA — Aos sábados, das 22 às 23.30, na Antena 1; realização de Vítor D'Fias.

Alassião de um Porto sorvido em pequenos goles, com tempo e comhedimento.

INTIMA FRACÇÃO — Aos domingos, das 0 às 2, na Antena

1; realização de Francisco Amaral.

Textos intimistas, música nova e reflexiva, tudo alinhado com rigor e solenidade.

HISTÓRIA DA MÚSICA... E OUTRAS — Aos sábados, das 20 às 21.10, no Programa 2 (repete às 2.ªs às 13.30); Programa de António Cartaxo, com realização de José Manuel Gonçalves.

Janacek, compositor checo, e a sua música, que tanto bebeu nas tradições culturais e musicais da sua pátria.

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SÁBADO, 7

RTP-1

11.30 - Infantil: Tempo dos Mais Novos
«Era Uma Vez o Espaço», «Vidas em Perigo», «O Cão Vagabundo» e «Jornalinho».

14.00 - Dar e Receber
Sector Agrícola e IVA

14.25 - «Os Velhos Cowboys»
Ver destaque aos Filmes da TV.

15.30 - Panorama
«Varanda Sobre o Atlântico»

16.30 - O Dia em Que o Mundo Mudou
A primazia do materialismo sobre o idealismo teve duas importantes consequências: transformou a pintura e a arquitectura, levando à criação de um novo individualismo — o Renascimento.

17.00 - Cinco Dias em Tróia
Programa filmado na Península de Tróia da realização do Festival da Primavera, em Junho último. Participação de Magda Cardoso e Francisco Nicholson, além de um grupo de crianças e jovens que enfrentaram pela primeira vez as câmaras cinematográficas.

18.30 - O Louvre
Do Reino de Deus ao Reino dos Homens, ou o Sonho Medieval. Participam Deborah Kerr e Jean Rochefort.

19.15 - Parlamento
A síntese dos trabalhos parlamentares.

19.45 - Totoloto

20.00 - Telejornal

20.30 - O Tempo

20.35 - A Grande Barraca

Basil e Sybil fazem anos de casados. Sybil pensando que o marido se esqueceu do aniversário tem uma fúria e sai de casa. Quando chegam os convidados para a festa que Basil organizou, este tem que inventar uma história...

21.10 - Rabo de Saia

22.00 - Aplauso
Espectáculo realizado no «Olympia» para comemorar dezoito anos de carreira de Adamo, que podem contabilizar-se em 300 canções, 20 discos de ouro, 60 milhões de discos vendidos, e 50 primeiros lugares em «hit parades» internacionais.

23.00 - Último Jornal



«Rabo de Saia»



«À beira do abismo»

23.15 - Última Sessão
«À Beira do Abismo»: ver destaque aos Filmes da TV.

RTP-2

18.30 - Troféu
20.00 - RTP-Brasil
Apresentação da peça «Cecily Acredita que Eu Sou Grande», pelo grupo de Universidade Federal Fluminense.

20.30 - O Tempo das Catedrais

21.30 - «O Jogo Mortal»

Harry começa a integrar-se na vida de Belfast. Conhece Josephine que trabalha na pensão em que se hospeda e mantém com ela uma ligação. Entretanto, Harry consegue localizar Billy e começa a segui-lo. Mas o IRA já tem conhecimento da sua presença e tenta apanhá-lo.



«Badorosissimo»

DOMINGO, 8

RTP-1

10.00 - Tempo dos Mais Novos
«Fábulas da Floresta Verde» e «O Sítio do Picva-Pau Amarelo».

11.00 - Missa de Domingo

12.30 - Setenta e Sete

13.00 - TV Rural

13.30 - Tempo dos Mais Novos
«O Maestro e a Companhia», «Zarabim» e «Arco-Íris» (concurso).

15.00 - Tarde de Cinema

«Uma Mulher Implacável»: Ver destaque aos filmes da TV.

17.00 - «A Amazônia de Cousteau»

A expedição chefiada por Jacques Cousteau à região do rio Amazonas teve por objectivo

examinar as diversas facetas daquela vastíssima floresta. Os índios que lá vivem são uma das componentes mais frágeis do ecossistema.

18.00 - O Outro Lado da Crise

Portugal gasta cada vez mais energia e mais petróleo. Esta situação acarreta uma enorme dependência do exterior, que se paga bem cara. A factura do petróleo é de tal modo elevada que constituirá sempre um travão ao desenvolvimento da nossa economia.

19.00 - Top Disco

19.50 - Como, Quem e Porque?

Protecção às obras de arte; Crime — mataram em Tróia.

20.00 - Telejornal

20.30 - O Tempo

20.35 - Badorosissimo

António Mourão é o artista convidado.

21.30 - Uma Mulher de Corpo Inteiro

1.º episódio — Série de 6 episódios, de origem

norte-americana e baseado na novela homónima da escritora britânica Barbara Taylor Bradford.

22.30 - Domingo Desportivo

23.30 - Último Jornal

RTP-2

17.50 - Troféu

Futebol — Final da Taça Intercontinental, entre as equipas do Juventus e Argentinos Juniors.

19.30 - Novos Horizontes

Participação do prof. Juan Delgado Espinosa.

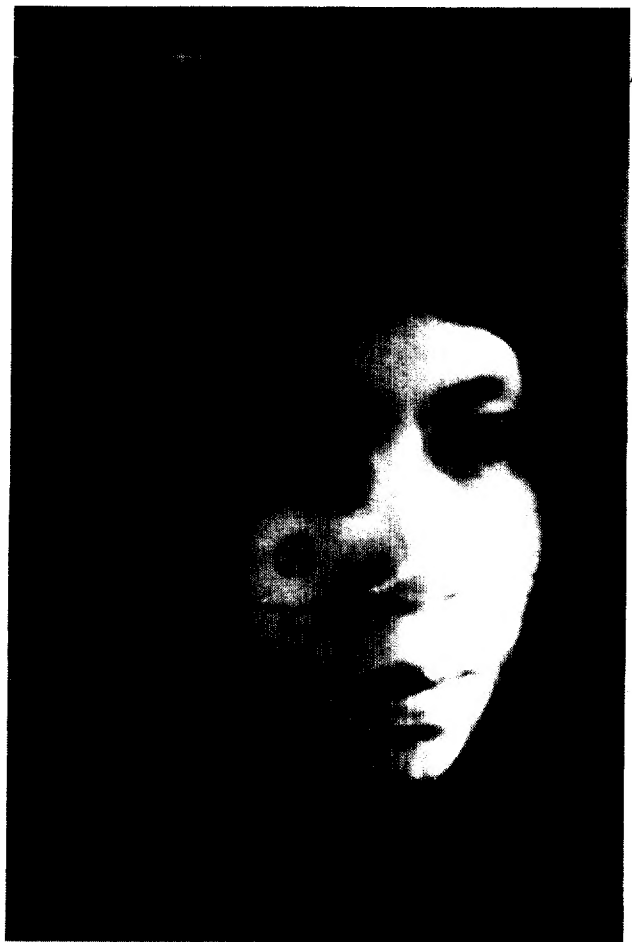
20.00 - Adélio

Recital de piano por Frank-Joachim Reich que interpreta obras de Liszt, Schoenberg e Fernando Lopes Graça.

20.30 - Nós por Ca

21.30 - Cine-Clube

«Falsa Justiça»: ver destaque aos Filmes da TV.



«A Amazônia de Cousteau»

SEGUNDA-FEIRA, 9

RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Origens

13.35 - Ciclo Preparatório TV

18.00 - Tempo dos Mais Novos

«A Volta ao Mundo com Willy Fog» e «Calimero».

18.35 - Notícias

18.50 - Desportivamente

19.15 - «A revolução Liberal

«O Vintismo» — Em 24 de Agosto de 1820 re-

belentaria no Porto um pronunciamento liberal seguido, pouco depois, em Lisboa, por outro de idêntica natureza. Militares e burgueses estão unidos em torno de objectivos semelhantes.

19.55 - O Livro Grande de Petete

20.00 - Telejornal

20.30 - O Tempo

20.35 - Louco Amor



«Um, Dois, Três»

21.15 - Concurso Um, Dois, Três

A Telenovela é o tema desta emissão.

23.40 - Último Jornal

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

«Heathcliff e Marmaduke».

20.00 - Viana do Castelo

A Indústria.

20.20 - RTP/Açores

Redondilha — José Osório Goulart

21.00 - Sarah Bernhardt

Um retrato da lendária actriz francesa, Sarah Bernhardt. Com 68 anos, Sarah está à frente de um espelho a maquiar-se para a sua participação no filme «La Reine Elizabeth». E Sarah começa a recordar a sua vida, a época em que ela não era ainda uma instituição...

TERÇA-FEIRA, 10

RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Origens

13.35 - Ciclo Preparatório TV

18.00 - Tempo dos Mais Novos

«Bell e Sebastião» e «Calimero».

18.35 - Notícias

18.50 - A China em Marcha

Canção é a capital da cozinha chinesa. No mercado da comida de Chongqing pode-se comprar e comer praticamente qualquer coisa, mas que ande, rasteje ou nada.

19.55 - O Livro Grande de Petete

20.00 - Telejornal

20.30 - O Tempo

20.35 - Louco Amor

21.30 - Imagens em Movimento

Charles pathé é, talvez, o mais conhecido dos primeiros cineastas, tendo o seu nome ligado a actualidades cinematográficas até à segunda metade do séc. XX.

22.00 - Actual



«O Homem Invisível»

23.10 - O Homem Invisível

O antigo colega do homem invisível consegue avisar a polícia...

23.35 - Último Jornal

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

«O Mascarião».

19.55 - Videopolis

Telediscos de Carly Simon, Eurythmics, Elton John, Lloyd Cole and the Communications, Hazel O'Connor and Chris Thompson e Shriekback.

20.25 - Falar de Macau

«Gruta de Camões»: Sinais da passagem de Luís de Camões por Macau.

21.00 - Sessão das Nove

«Minha irmã, Meu Amor»: ver destaque aos filmes da TV.

22.30 - Jornal da Noite

QUARTA-FEIRA, 11

RTP-1



«Desenhos Animados»

RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Origens

13.35 - Ciclo Preparatório TV

18.00 - Tempo dos Mais Novos

«Quim, o Golinho Branco» e «Era Uma Vez».

18.35 - Notícias

18.50 - Trânsito

19.20 - Opinião Pública

19.55 - O Livro Grande de Petete

20.00 - Telejornal

20.27 - O Tempo

20.30 - Vamos Jogar no Totobola

20.40 - Louco Amor

21.30 - Noite de Cinema

«O Charlatão»: ver destaque aos filmes da TV.

23.30 - Informação Desportiva

23.35 - Último Jornal

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades do Ouro».

19.55 - Artistas Portugueses

«Martins Correia — Poeta meridional»: Aspectos da obra de um escultor vivo, significativos na sua geração, indagando a natureza das suas raízes e da sua poética, o cunho ibérico e mediterrânico, a forma integrada e a pesquisa a fazer-se em atelier, com recurso a peças conhecidas e ao mundo inédito que o autor conserva.

20.30 - A História Secreta do Petróleo

Apesar da guerra da Argélia, a França conseguiu dotar-se com importantes instalações petrolíferas na Sara, mas depois dos acordos de Evian, aquelas passaram a ser controladas pela Argélia.

21.30 - Foi êxito na TV

Rodrigo

22.30 - Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA, 12

RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Origens

13.35 - Ciclo Preparatório TV

18.00 - Tempo dos Mais Novos:

«As Aventuras de Marco Polo» e «Calimero».

18.35 - Curso de Inglês

19.20 - Desporto «Golo»

19.55 - O Livro Grande de Petete

20.00 - Telejornal

20.27 - O Tempo

20.35 - Louco Amor

21.30 - «Crime, disse ela»

22.40 - Programa da Direcção de Informação

23.45 - Último Jornal

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

O Homem de Plástico

20.00 - Conheça Melhor

A Checoslováquia tem estâncias termais de renome mundial. Falar-se-á um pouco delas no documentário que hoje vamos ver.

20.30 - «Horizontes de Glória»

O coronel Raynor e os seus homens recebem



«Horizontes de Glória»

ordens para cooperarem com um grupo de pilotos japoneses chefiados pelo coronel Sakamoto pois este recusa-se a receber instruções de oficiais com um posto inferior ao seu.

21.40 - Da... música

Adriano Jordão interpreta obras de Debussy.

22.30 - Jornal da Noite

SEXTA-FEIRA, 13

RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Origens

13.35 - Ciclo Preparatório TV

18.02 - Tempo dos Mais Novos

«Animação com «Os Pequenos Automóveis».

18.35 - Notícias

18.45 - A Forma das Coisas

Magazine Cultural

19.55 - O Livro Grande de Petete.

20.00 - Telejornal

20.27 - O Tempo

20.35 - Louco Amor

21.15 - Europa: os Olhos da Guerra

A História da Europa desde 1900 até à Vitória dos Aliados na II Guerra Mundial.

21.50 - Duarte & C.ª

«A Vingança de Lucifer»: Lucifer não perdoa o revés sofrido no episódio anterior e finalmente consegue aprisionar Duarte e Tó. A morte avança para os nossos heróis quando...

22.40 - Televisão — A Caixa que Mudou o Mundo

O entretenimento era a terceira das prioridades da televisão, depois da informação e da educação. Actualmente, nalguns países, existem canais que se dedicam apenas a esse tipo de programas, em que se faz sentir a enorme influência americana.

Nos últimos anos da década de setenta, os agrupamentos musicais começaram a criar as imagens que melhor se adequavam às suas músicas e assim surgiram os famosos «Pop-Videos» que, por exemplo, num dos maiores canais de televisão na América são transmitidos durante 24.00 h ininterruptamente.

23.35 - Último Jornal

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

«Ferdý».



«Medicinas Alternativas»

20.00 - Medicinas Alternativas

20.30 - Godard 6x2

21.30 - Directo/2

22.30 - Jornal da Noite

OS FILMES DA TELEVISÃO

À BEIRA DO ABISMO

de Howard Hawks (EUA-1946)

O detective particular Philip Marlowe é contratado para proteger a filha do general Sternwood dos problemas que ela provoca, para vir a apaixonar-se pela irmã mais velha.

Baseado num romance de Raymond Chandler, *A Beira do Abismo* tem a adaptação prestigiosa de William Faulkner, Leigh Brackett e Jules Furthman.

Filme mítico do par Bogart / Bacall, genialmente dirigido por Hawks que aqui se afirmava expoente também no «filme negro», *A Beira do Abismo* é o grande momento da cinema, na RTP, esta semana.

Videofilos, apertem a cassette.

Interpretes: Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Martha Vickers, John Ridgely, Dorothy Malone, Regis Toomey, Charles Waldron, Elisha Cook Jr.

Duração: 114 minutos.
(Sábado, às 23.15 h, na RTP/1)

UMA MULHER IMPLACÁVEL

de Alan J. Pakula (EUA-1978)

Neste «Western» romântico que decorre em tempos modernos, a luta do rancheiro solitário contra a Natureza e os elementos é substituída por um conflito bem diferente, que o opõe aos grandes interesses financeiros.

Frank Athearn é um veterano da 2.ª Guerra Mundial que regressa ao Montana, com o projecto de encontrar sossego e montar um pequeno rancho de criação de gado. Em vez disso, tem de lutar para defender as suas terras e a vida. Ele e a proprietária de outro pequeno rancho enfrentam o poderoso J.W. Ewing, riquíssimo criador de gado, obcecado por manter intacta a sua enorme propriedade.

Considerado por alguns o melhor filme de Alan Pakula, *Uma Mulher Implacável* conta com um cast soberbo e é, pelo menos, uma fita que garante uma boa passada tarde de domingo.

Interpretes: James Caan, Jane Fonda, Jason Robards, George Grizzard, Richard Farnsworth, Mark Hamon, Jim Davies.
Duração: 118 minutos.
(Domingo, às 15 h, na RTP/1)

FALSA JUSTIÇA

de Allan Dwan (EUA-1954)

Um ciclo dedicado a Allan Dwan começa no «Cineclube». Falecido em 1981, Dwan filmou, quase ininterruptamente, entre 1909 e 1961. Há quem lhe atribua o espantoso número de 1800 filmes realizados, 400 dos quais entre 1909 e 1913.

Nascido em 1885 em Toronto, Dwan fora professor e engenheiro electrónico, tendo inventado uma lâmpada de mercúrio, a antepassada do néon. Em 1909, desiluiu-se a um estúdio de cinema para acompanhar a instalação de um sistema eléctrico. Pouco depois, escrevia e vendia aos produtores o seu primeiro argumento. Rapidamente, tornou-se o realizador privativo de Douglas Fairbanks, que dirigiu em numerosos filmes, fundando em 1924 a sua companhia, Associate Producers, escrevendo em 1926 um dicionário técnico que durante longos anos foi indispensável nos Estados Unidos.

Entre 1954 e 1958 Dwan realizou as suas obras mais conhecidas dos cinefilos actuais, entre as quais a pequena pérola que é *Silver Lode*, um «western» melodramático protagonizado por um dos seus actores preferidos, John Payne. É este filme que veremos no domingo.

Interpretes: John Payne, Elizabeth Scott, Dan Durya, Dolores Moran, Emilia Meyer, Robert Warwick.
Duração: 80 minutos.
(Domingo, às 21.30 h, na RTP/2)

MINHA IRMÃ MEU AMOR

de Vilgot Sjöman (Suécia-1966)

Sendo um dos mais conhecidos realizadores suecos, em particular devido aos temas escandalosos dos seus filmes, Sjöman é um cineasta cujo interesse é mais que relativo.

Minha irmã, meu amor é uma história de incesto, decorrendo no século XVII sob o reinado de Gustavo III. É um dos mais visíveis filmes do seu autor, mercê, em particular, do elenco.

Interpretes: Jarl Kulle, Bibi Andersson, Gunnar Björnstrand.
Duração: 96 minutos.
(Terça-feira, às 21 h, na RTP/2)

O CHARLATÃO

de Jerry Lewis (EUA-1967)

A década de 60 é, no burlesco, a década de Jerry Lewis que, nesses anos, realizou um punhado de filmes sublimes. *O charlatão* é uma dessas fitas, curiosamente das menos vistas em Portugal.

A ver, claro, com carácter de urgência e a guardar, religiosamente, a respectiva cassette vídeo.

Interpretes: Jerry Lewis, Susan Day, Harold J. Stone, Buddy Lester, Del Moore.
Duração: 107 minutos.
(Quarta-feira, às 21.20 h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Vespeira

Gal. Municipal do Montijo, R. Almirante Cândido dos Reis, 12, 14-20, excepto 2.ª

A propósito duma outra exposição do artista, falei («DL» 5/7/85) do *Vespeira* enclausurado na sua intimidade, no seu intimismo, libido à solta jorrando labaredas vermelhas, fogo posto no desejo, plástica em forma de chama a sublinhar a densidade dos vermelhos/brancos/alaranjados, simetria a arriscar o imobilismo e a segurar os fantasmas.

Agora, nesta exposição revejo algumas das obras e olho, por exemplo, para a «Alfaia de Maria Gravaia» e aprecio a delicadeza da simbologia e a entronização subtil que *Vespeira* faz do sexo. Arrisco a dizer que não é a mulher que *Vespeira* entroniza; é o sexo somente, mergulhado numa intimidade acariciadora de alcova, mas alcova uterina. O ambiente simbólico é explícito e não. Quer dizer: somos reenviados de um para o outro símbolo, ambos claramente figurados e ambos totalmente fundidos. Lembro Bachelard (in «Psicanálise do Fogo») para quem a chama é criação e destruição, e penso como ela condiz com o sexo incitamento e fim. Nesta «Alfaia de Maria Gravaia» (e quantas sugestões contém a designação!) *Vespeira* consegue harmonizar a violência destas contradições num sossego de entropimento.

Muito mais excessivo (diria barroco) é o *Vespeira* da série «Bioib», utilizando a simetria axial a segurar a composição, as formas expandem-se em curvas criando vazios, preenchendo espaços, expondo um dinâmico gesticular.

Um *Vespeira* sossegado (ou será antes, respeitador?) surge numa outra série: «Azulejamar».

O artista é o pródigo da sua época e para a nossa a família é estabilidade. A série de colagens tece homenagem a esta estabilidade, marcando claras diferenças entre os homenageados. Os ascendentes indirectos são homenageados com a ortogonalidade, com verticalidade do respeito. Aos ascendentes directos é conferido o carinho e o calor do círculo. A homenagem mantém-se serena e um pouco distante. Toca-me mais o *Vespeira* do fogo posto no desejo (Até 8/12).

Porfírio Alves Pires

■ EDUARDO NERY

Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19. Pintura e fotografia (até 7/12)

■ PROJECTOS DE ESCULTORES

Gal. Diferença, R. São Filipe Nery, 42, 1.ª, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom. 16-19 (até 7/12).

■ ARTES EM MOVIMENTO

Teatro Ibérico, R. de Xabregas, 15-20, excepto 2.ª. Pintura e escultura (até 7/12).

■ MARTINS PEREIRA

Clube 50, R. de São Mamede, 9, 1.ª, 3.ª e 6.ª, 17.30-20.30; 4.ª, 21.30-23.30; sáb. 15.20. Desenhos (até 11/12).

■ JOÃO LIMPINHO

Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb. 14.20. Escultura (até 13/12).

■ FERNANDA BIRRENTI

Codilivro, Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a sáb. 15-20. Desenho e pintura (até 12/12).



Livro garvaia II

■ «ARQUIPÉLAGO»

SNBS, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente 14-20 excepto feriados. Expõem Ana Léon, José Pedro Croft, Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez, Rosa Carvalho e Rui Sanches (até 15/12).

■ I. BIGARES

SNBA, R. Barata Salgueiro. Pintura e colagens (até 16/2)

■ CARLOS NATIVIDADE CORREA

SNBA, R. Barata Salgueiro (até 18/12).

■ ANTÓNIO CARMO

GAL. S. Mamede, R. da Escola Politécnica. Quadros (até 28/12).

■ MADELYN MOREAU

Espaço Alliance, R. Braamcamp, 13, 1.ª, 2.ª a 6.ª, 10-19.30. Fotografia (até 20/12).

■ COLECTIVA

Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a sáb., 10-12.30 e 14.30-

-17.30. Desenho, serigrafia e escultura (até 31/12).

■ JOSÉ DE GUIMARÃES

Gal. Alameda, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13. Desenhos (até 4/1).

■ MARTA CARDENAS

Fundação Gulbenkian, Av. de Bema, 45.

■ JULIÃO SARMENTO

Gal. Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20 excepto dom. e fer. Pintura.

■ ILDA DAVID

Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 2.ª a 6.ª, 16-20.

■ GORDILLO

Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.

■ DAVID DE ALMEIDA

e SÉRGIO PINHÃO
Pousada do Castelo de Palmela. Gravura e pintura (inaugura a 7/12).

MÚSICA-BAR

BAR CONCERTO SOLO MIO

Rua de Santa Catarina, 14 (à Graça)
Telef. 862508

Encerra aos domingos

Sextas e sábados: Belle Dominique (espectáculo de travesti)

Segundas: António Sena (músicas dos anos 60 e 70)

Terças: Jorge Ganhão (música portuguesa e fados de Coimbra)

Quartas: Joaquim Costa (mímica) e Sérgio (música dos anos 60)

Quintas: João Santos (teatro) e Cesar Elias e Fané (country)

BARIEDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

Segundas: Herman José

De terça a sábados:

Fernando Pereira e a sua banda

BAR PUB CUICA

Praia Nova

(Costa de Caparica)

Todos os dias: Música ao vivo

BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6

Telef. 778924

Encerra aos domingos

Todos os dias: o grupo

Rio Transa Samba

CAFÉ-CREME

Av. Conde Valbom, 52-A

Telef. 764360

Dias 6 e 7: o Grupo Grajau

O CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A

Telef. 840242

Dia 6: Zé Neto

Dia 7: Jorge Lomba

(música portuguesa e fado)

Dia 8: 1.º Concerto

Nacional de Música

Country e Blue

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

(à Graça)

Telef. 876654

Todos os dias: Hugo Maia e

Tramagal

CLAVE DE TÓ

Rua do Salvador, 35

Telef. 862487

Todos os dias: Dany Silva e

Paulinho Vieira

CRAZY NUTS

Rua da Artilharia 1, 26

Telef. 683088

Dia 6 e 7: Fernando

Carvalho

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

(às Janelas Verdes)

Telef. 661277

Sextas e sábados: Miguel e

Daniel (música brasileira)

Domingos: Pedro e João

(espectáculo de magia)

Quintas: Mila Ferreira

(canções francesas),

acompanhada ao piano por

Rui Moura

GAFIEIRA

Calçada do Tíjolo, 8

Telef. 325953

Todos os dias: Banda do

Roda Pe

HA FESTA NA

MOURARIA

Largo do Terreirinho, 21

Telef. 873444

Dia 6: Hélder e João Xavier

(música portuguesa e fado)

Dia 7: Pedro d'Orey e

Pedro Palha

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F

Telef. 804977

Sextas: Augusto Ricardo

Sábados: Hélder

Segundas: Abel de Melo (fado

vadio)

Terças: Silvestre Fonseca

Quartas: Zeca e Nelson

Quintas: Paula Duque

INDA A NOITE É UMA

CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

Terças, quintas e sextas:

Jorge Lomba (música

portuguesa)

Quartas e sábados: Susan

Court (country) e Rui Rocha

(música portuguesa)

Segundas: Rui Rocha

MR. PICKWICK PUB

Av. Biarritz

(Estoril)

Telef. 2686726

Todos os dias: Luís Gonzaga

e Slouv

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43

(ao Largo da Graça)

Telef. 860306

Sextas: Reinaldo (música

brasileira)

Sábados: Luis Casanova

(música anglo-americana dos

anos 70)

Quartas: Michel (acordeão e

sapateado) e Mila Ferreira

(canções de Edith Piaf)

Quintas: Bill e Milly (música

afro-brasileira)

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

Telef. 368194

Encerra aos domingos

Sextas: Mila Ferreira e Rui

Moura

Sábados: Steve e Zé João

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Telef. 602989

Segundas e quintas: Rui

Siqueira

PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6

(frente ao Limoeiro)

Telef. 865629

Todos os dias: Vítor Russo,

Ivone e Rubens (música

brasileira)

TASCA

Rua dos Prazeres, 47

(à Praça das Flores)

Telef. 670584

Sextas e sábados: O Duo

Kalunda

Domingos: Hélder

Segundas: Zuca (música

cabo-verdiana)

Quartas e quintas: Serginho

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borgia, 75

Telef. 670070

Encerra aos domingos

Sextas: Zé Matos e Paulinha

(música brasileira)

Sábados: José Matos, Pedro

Carmo e Mingo (afro-

brasileira)

JORGE MATT



Jorge Matta é o maestro da Orquestra de Câmara de Lisboa que lançou recentemente o álbum *Música Portuguesa do Século XVIII*. Trata-se de um disco de peso, no nosso panorama musical, já que, como diz o maestro: "A música portuguesa tem sido insuficientemente defendida. Se não começarmos a dar atenção às nossas coisas somos parvos".

A música portuguesa não é defendida

"Música Portuguesa do Século XVIII" é o título do primeiro disco da Orquestra de Câmara de Lisboa, dirigida pelo maestro Jorge Matta. "Estamos voltados para a nossa música e sempre que temos hipótese tentamos descobrir obras para fazer em primeira audição moderna".

Com o patrocínio de uma empresa de seguros, já que as editoras "não apostam no que não vendem à priori", com a música clássica, resolvemos gravar quando já tínhamos uma certa quantidade de música interessante".

A Orquestra de Câmara de Lisboa escolheu música do século XVIII porque "com este tipo de orquestra não podemos tocar facilmente música de outros séculos. É o que é mais viável de fazer sob o ponto de vista técnico e é um dos séculos em que temos uma produção musical mais significativa. Fizeram-se muitas sonatas e óperas com o impulso de D. Pedro V, chega-nos alguma música de corte e música de salão".

Os compositores são Francisco António de Almeida, Carlos Seixas, Avondona, compositor português, filho de um italiano que veio para Portugal. "Tem uma música interessante. Apresentamos três obras dele completamente inéditas neste disco".

DESENCANTAR

Segundo o maestro Jorge Matta, a música do século XVIII atinge um público não especializado. "É uma música fácil e acessível para toda a gente ouvir. Não é para uma elite que geralmente só ouve música clássica".

O maestro considera este seu primeiro álbum «extremamente importante no nosso panorama musical, já que não se fazem gravações de música clássica. A música portuguesa tem sido insuficientemente defendida. Se não começarmos por dar atenção às nossas coisas somos parvos».

O interesse e estudo deste tipo de música é vasto. «Muitas destas obras tenho-as desencantado na Biblioteca da Ajuda. Há muitos inéditos que nunca foram tocados. Há dezenas de metros de manuscritos intocados, especialmente sonatas e óperas».

Para uma próxima gravação Jorge Matta «gostaria de fazer serenatas do Portugal setecentista, óperas não encenadas, mas isso depende do apoio que formos tendo. Noventa por cento da música que aqui se faz é na Gulbenkian. Sou um dos maestros do coro da Fundação Gulbenkian desde 1976, e tenho realizado com eles um grande esforço de fazer música portuguesa inédita, editada em partitura pela Gulbenkian».

Hoje e amanhã a Orquestra de Câmara de Lisboa realiza dois espetáculos, na Estufa Fria, com o concerto para cravo em Fá menor de Bach e a suite n.º 2 de Bach. No dia 21 actuam no Padrão dos Descobrimentos, com música de Haiden, Warlock, Elgar e alguns temas do disco.

Maria Parda

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Salvador, Eugénio-II

— actor



Salvador, compère de revista, nos traços de Sant'Ana.

1978 — «E tudo São Bento levou», no T. Maria Vitória; 1979 — «Rei Capitão Soldado Ladrão», no T. Maria Vitória; 1980 — «A Reviravolta», no T. ABC; 1981 — «O Escabeche», no T. ABC; 1982 — «Chá e Porradas», no T. ABC; 1984 — «O Bem Tramado», no T. Maria Vitória; 1985 — «Não Batam Mais no Zézinho», no T. Maria Vitória.

FILMOGRAFIA: Lisboa, crónica anedótica de J. Leitão de Barros (1930); Maria Papoila de J. Leitão de Barros (1937); Cais do Sodré de Alejandro Perla (1946); Fado — História de uma cantadeira de Perdigão Queiroga (1947); Sol e Toiros de José Buchs (1949); Sonhar é fácil de Perdigão Queiroga (1950); Madragoa de Perdigão Queiroga (1951); Eram duzentos irmãos de Armando Vieira Pinto (1951); Um marido solteiro de Fernando Garcia (1952); Os três da vida airada de Perdigão Queiroga (1952); Duas causas de Henrique Campo (1952); O comissário de polícia de Constantino Esteves (1952); Vidas sem rumo de Manuel Guimarães (1953); As pupilas do Senhor Reitor de Perdigão Queiroga (1960); O parque das ilusões de Perdigão Queiroga (1962); Aqui há fantasmas de Pedro Martins (1963); Passagem de nível de Américo Leite Rosa (1965); Bonança & C.ª de Pedro Martins (1969); O destino marca a hora de Henrique Campos (1969); A maluquinha de Arrolos de Henrique Campos (1970).



Eugénio Salvador, contracenando com Ivone Silva, no seu último trabalho cinematográfico: «A maluquinha de Arrolos» de Henrique Campos.

DICIONÁRIO

Salvador estreia-se no cinema ainda no tempo do mudo (e, por sinal, num dos melhores filmes portugueses de sempre), continuou bem (na *Maria Papoila*) mas, quando a sua filmografia se torna regular, está-se na mais negra fase da nossa cinematografia.

Actor de traço humorístico, os personagens de Salvador são, em geral, pequenos apontamentos ca-

racterísticos, remetendo mais para a sua prática revisteira que para o cinema.

As excepções (*Vidas sem rumo*, *O parque das ilusões*), malbaratadas por razões diversas, não deixaram, também elas, traços. E tudo acaba, nos finais dos anos 60, em filmes de exterior do «cinema velho», num riso pobre, fácil, vulgar.

Salvador é um nome grande no teatro de revista. O que fez no cinema deixa incólume essa reputação mas, no melhor dos casos, apenas alguma simpatia acorda.